

TURISMO DE
PORTUGAL



O Turismo em 2007



MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
E DA INOVAÇÃO



ÍNDICE

	Mensagem do Presidente	04
	Sumário Executivo	08
1.	O Turismo na Economia Nacional	14
2.	Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu	18
3.	As Entradas e Saídas de Fluxos Turísticos	24
4.	Avaliação de Portugal como Destino Turístico	34
5.	Desempenho dos Destinos Regionais	
5.1	Área Regional de Turismo do Norte	46
5.2	Área Regional de Turismo do Centro	54
5.3	Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo	62
5.4	Área Regional de Turismo do Alentejo	70
5.5	Área Regional de Turismo do Algarve	78
5.6	Região Autónoma dos Açores	86
5.7	Região Autónoma da Madeira	94
6.	Anexos	102

MENSAGEM DO PRESIDENTE



CONFIANÇA

O ano de 2007, cujos resultados definitivos ora apresentamos, foi o melhor de sempre para o Turismo português. Os números alcançados não deixam margem para dúvidas: neste período, o consumo turístico em Portugal cresceu 12,7% em relação a 2006, para 17 mil milhões de euros. As receitas turísticas, geradas a partir do estrangeiro, cresceram por seu turno 10,8%, atingindo os 7.392,6 milhões de euros. No total, acrescentaram-se 106 milhões de euros aos objectivos do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), que previa um aumento de 9%.

Mas as conquistas não ficaram por aqui. O sector turístico reforçou o seu peso na economia nacional, passando a representar 10,5% do PIB (um aumento de 1,1 pontos percentuais em relação a 2005). E estamos hoje, em face dos dados de que dispomos, em condições de garantir que em 2008 deveremos obter receitas turísticas ainda superiores, apesar da crise económica internacional que não deixou de afectar o nosso País.

Resultados que se devem, sobretudo, a duas causas. Em primeiro lugar, aumentámos a projecção mediática dos nossos destinos turísticos, desenvolvendo programas de eventos como o Allgarve, que enriqueceram a oferta cultural e desportiva disponível naquela região, dando corpo ao desígnio da diversificação. Ao mesmo tempo, melhorámos significativamente a nossa condição de país receptor de turistas do estrangeiro, ultrapassando o patamar de 12 milhões de turistas (para 12,3 milhões, um crescimento de 9,2%).

Resultados obtidos graças à criação e captação de novas rotas aéreas, que permitiram que se atingissem os 10,5 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais nos aeroportos portugueses, um aumento de 12%. Em 2007, os voos low-cost para Portugal alcançaram uma quota de mercado de 31,5%. Os turistas estrangeiros foram, aliás, determinantes para o crescimento do consumo turístico, pois geraram mais de metade das despesas turísticas totais feitas no País e deram origem a um aumento de 5,8% nas dormidas face a 2006, mantendo Portugal como um dos principais destinos turísticos mundiais.

Os dados que aqui apresentamos, além das boas notícias, trazem mais uma inovação: pela primeira vez, adoptámos a ordenação dos dados para que reflectisse a distribuição, no País, das cinco Áreas Regionais de Turismo, adaptando-se à nova realidade territorial da reorganização turística nacional, traduzida na criação das Entidades Regionais de Turismo, ambiciosa reforma global feita neste sector pelo Governo.

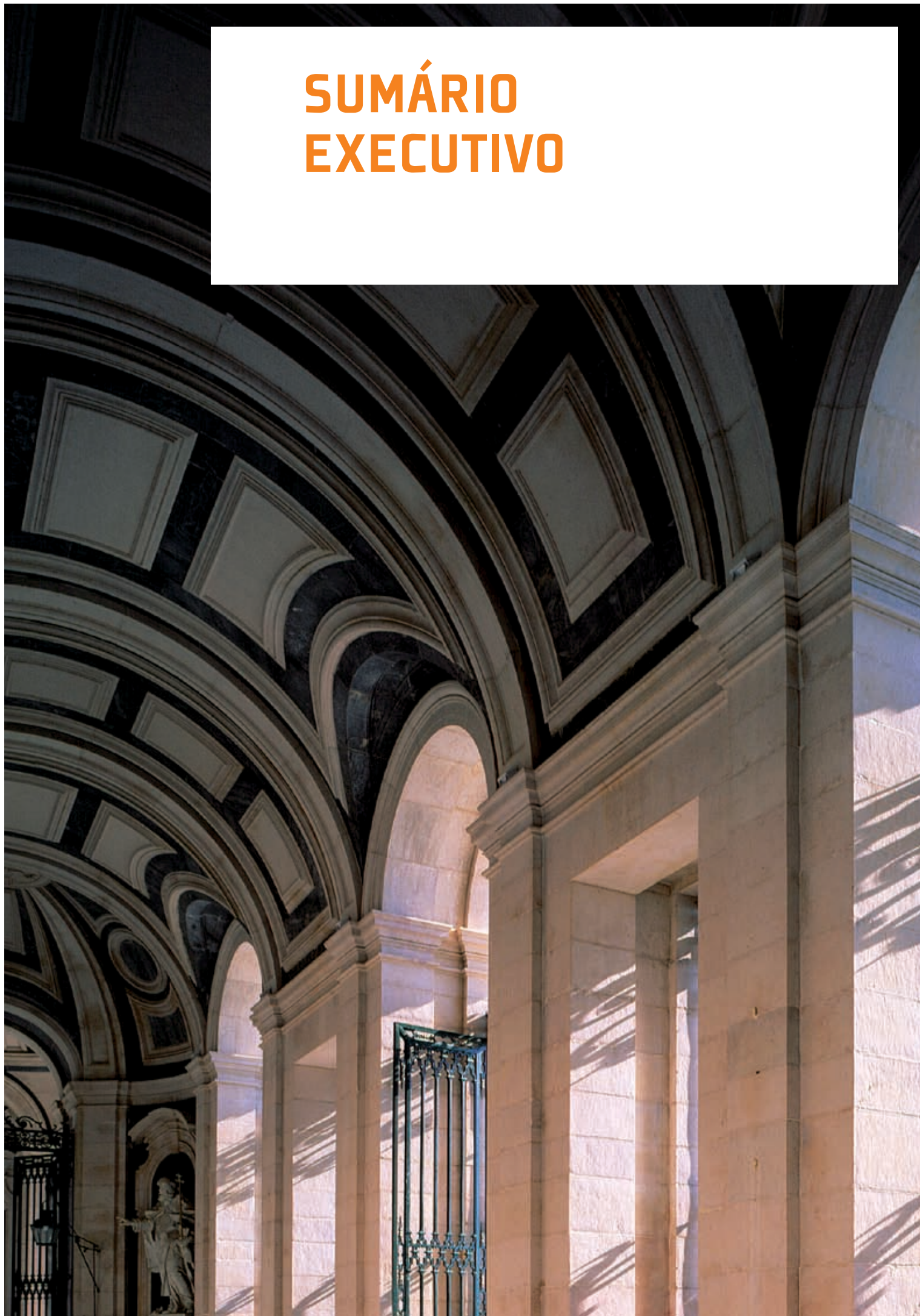
No momento em que escrevo, estamos a iniciar mais um ano turístico e a palavra que quero deixar é de confiança. Confiança no sector privado, de que, com as ferramentas proporcionadas pela Administração Central, e especificamente pelo Turismo de Portugal, vai conseguir encontrar e tirar o melhor partido das oportunidades de negócio que se colocam num ano tão exigente como é 2009. E de confiança sobretudo nas potencialidades do País, que dispõe hoje de uma oferta turística mais moderna e de uma mão-de-obra mais qualificada. E de um nome e uma imagem de marca mais sólidos, que permitem reforçar não só a relação com os nossos parceiros turísticos de referência como conquistar novos mercados. Confiança de que podemos e vamos fazer o nosso melhor.

Dezembro de 2008

Luís Patrão

Presidente do Conselho Directivo do Turismo de Portugal, IP

SUMÁRIO EXECUTIVO



SUMÁRIO EXECUTIVO

“O Turismo em 2007” é o anuário que reúne e analisa os principais indicadores estatísticos da actividade turística em Portugal, com base em informação de diversas fontes, devidamente identificadas.

Na presente publicação pode-se encontrar a informação estatística mais relevante sobre o turismo em Portugal e, pela primeira vez, uma análise regional, organizada de acordo com as Áreas Regionais de Turismo (ART), definidas nos termos do novo regime para efeitos de organização e o planeamento turístico de Portugal continental [Decreto-lei n.º 67/2008, de 10 de Abril], assim como as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A publicação está estruturada em três grandes blocos. Numa primeira parte, correspondente aos quatro primeiros capítulos, apresenta-se uma análise da actividade turística em Portugal, com a abordagem da importância económica do turismo nacional, do seu posicionamento no Mundo e na Europa e da avaliação do respectivo desempenho, nas perspectivas da oferta e da procura. Numa segunda parte, correspondente ao quinto capítulo, é efectuada uma análise aos aspectos mais relevantes que caracterizam as cinco Áreas Regionais de Turismo do Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. A terceira e última parte consubstancia-se na apresentação, em anexos, de quadros com os principais indicadores do turismo, onde se podem encontrar dados estatísticos desagregados por regiões, por tipologias e por mercados, assim como as respectivas evoluções temporais.

A informação constante desta publicação permite traçar o retrato do Turismo em 2007, como um dos melhores anos turísticos de sempre para Portugal, destacando-se os seguintes aspectos:

- O número de chegadas de turistas internacionais em Portugal (12,3 milhões) apresentou um acréscimo homólogo de 9,2%, ou seja, cerca de três vezes superior ao aumento registado no mundo (+6,6%) e mais do dobro do incremento verificado na Europa (+4,8%).
- Este movimento de pessoas reflectiu-se nos 10,5 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais, que significou um crescimento homólogo de 12%, devido ao forte aumento registado em voos low cost (+35,6%), que já representam 31,5% do total de passageiros desembarcados.
- No que diz respeito às receitas turísticas, Portugal atingiu os 7,4 mil milhões de euros, que se traduziram numa performance, em termos nominais (+10,8%), muito superior à registada tanto mundialmente (+5,8%), como na Europa (+5,3%).
- Os 7,4 mil milhões de euros em receitas turísticas representaram 47% das receitas em serviços da Balança Corrente, o que revela a importância do turismo no equilíbrio das relações com o exterior.
- Também na economia nacional se faz sentir a relevância do turismo que, aferido pelo consumo turístico no país, ultrapassou os 17 mil milhões de euros em 2007, ou seja, 10,5% do PIB.
- Portugal continua a ser um país fundamentalmente receptor, confirmado quer pelo peso relativo maioritário (52,3%) do Consumo Turístico Receptor no total do consumo turístico, como pelo saldo positivo da Balança Turística, que cresceu 13% face a 2006.

- Em 2007, registou-se nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos um aumento de 5,8% nas dormidas, atingindo-se cerca de 40 milhões, das quais 67,4% corresponderam a dormidas dos residentes no estrangeiro.
- Esta procura hoteleira traduziu-se num aumento de 11,6 % no total de proveitos registados nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, que atingiram cerca de 2 mil milhões de euros.
- Os nossos principais mercados emissores pertencem à região da Europa e estão concentrados em cinco países: Espanha, Reino Unido, França, Alemanha e Holanda. No seu conjunto, estes mercados representaram 68% das dormidas dos residentes no estrangeiro e 70% dos turistas.
- 2007 revelou-se um ano com um bom desempenho turístico para a generalidade das regiões, apesar da actividade continuar a apresentar uma elevada concentração regional, com as áreas regionais de turismo do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo e da Região Autónoma da Madeira a representarem 77% das dormidas. No entanto, as ART do Norte e do Alentejo apresentaram crescimentos muito elevados, respectivamente, 10% e 15,2%, dando indícios de alguma dispersão da actividade.
- A boa performance regional é ainda confirmada pela estrutura da oferta de camas dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, que registou uma diminuição da capacidade na Região Autónoma da Madeira e na área regional de turismo do Algarve, duas regiões onde a procura cresceu abaixo da média nacional, e aumentos da capacidade nas áreas regionais de turismo do Norte e do Alentejo, confirmando a aposta no turismo destas regiões.
- O bom desempenho turístico é igualmente visível quer na análise da evolução das taxas de ocupação-cama que com o valor de 42,9% registado em 2007, se traduziu num aumento homólogo de 2,0 p.p., quer ainda ao nível do RevPar que atingiu o valor de 33,94 Euros o que representou um aumento de 2,90 Euros, face a 2006.
- 2007 foi igualmente um ano muito positivo para o turismo nacional, registaram-se 21 milhões de saídas de residentes para o estrangeiro (mais 14,2% do que em 2006), das quais 4,4 milhões corresponderam a turistas. Os principais mercados de destino foram, Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, que concentraram 77% do turismo emissor.

Em síntese, o ano de 2007 apresentou-se para o turismo em Portugal como o ano da consolidação dos indicadores estruturais do turismo nacional, ultrapassando as perspectivas mais optimistas.

O TURISMO NA ECONOMIA NACIONAL

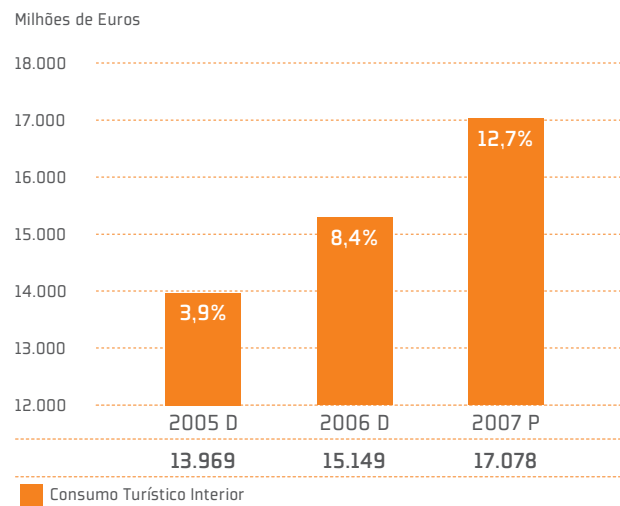


O TURISMO NA ECONOMIA NACIONAL

O Turismo em Portugal tem vindo a registar uma importância crescente na economia nacional, sobretudo em 2007, ano em que a actividade turística no País registou os seus melhores resultados de sempre.

Em 2007, a procura turística aferida pelo consumo ultrapassou os 17 mil milhões €, ou seja, mais 1,9 mil milhões € que no ano anterior [+12,7%].

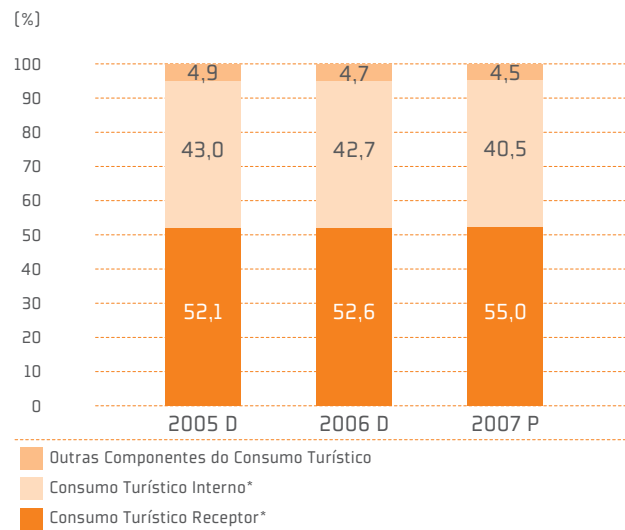
Consumo Turístico Interior



Legenda: P (Preliminares) D (Definitivos)
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Entre 2005 e 2007, o Consumo Turístico Interior obteve um crescimento médio anual de 10,6%, correspondendo no final do período a mais 3,1 mil milhões €, comparativamente a 2005.

Componentes do Consumo Turístico Interior



Legenda: P (Preliminares) D (Definitivos)
 * Inclui o consumo do turismo de negócios
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O Consumo Turístico Receptor situou-se, em 2007, nos 9,4 mil milhões €, mais 1,4 mil milhões € que em 2006 [+18%], valor que representa mais de 50% do total do consumo.

A quota do consumo receptor tem aumentado desde 2005 em detrimento do consumo interno, tendo contribuído em 2007 com 55% para o total do consumo turístico interior. O Consumo Turístico Interno corresponde a cerca de 41% e a Outras Componentes do Consumo Turístico uma quota residual de praticamente 5%. Efectivamente, o consumo receptor registou uma variação média anual de 13,7%, entre 2005 e 2007, aumento muito superior ao registado no consumo interno (7,3%) e nas outras componentes (5,2%).

Consumo Turístico Interior

(Milhões de €)

	2007P.	%.	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Consumo Turístico Receptor*	9395	18,0	1433	13,7	▲
Consumo Turístico Interno*	6921	7,0	451	7,3	▲
Outras Componentes do Consumo Turístico**	762	6,2	44	5,2	▲

Legenda: P (Preliminares)

* Inclui o consumo do turismo de negócios

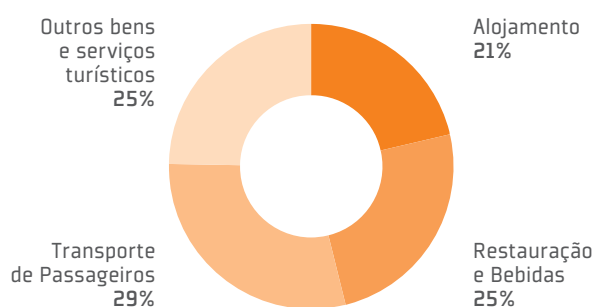
** Exclui o consumo do turismo de negócios

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

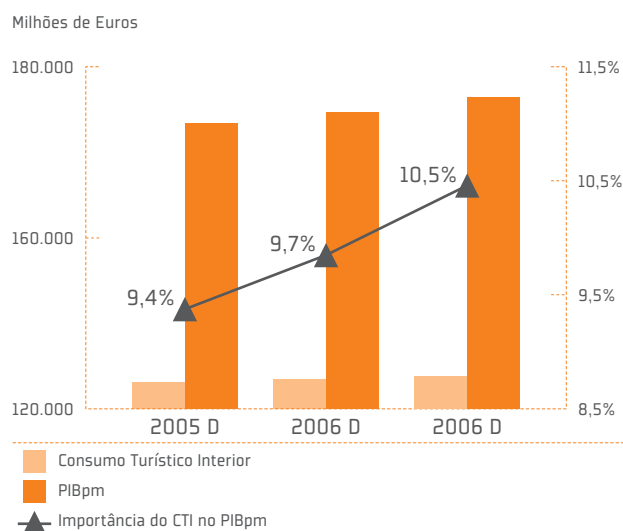
A nível de serviços, o “Transporte de Passageiros”, com um peso relativo de 29%, foi quem mais contribuiu para o crescimento do consumo turístico, com um aumento médio anual de 13,3%, desde 2005. Este serviço, conjuntamente com o “Alojamento” e a “Restauração e Bebidas”, concentram 75% do consumo turístico em Portugal.

De acordo com os dados da Conta Satélite do Turismo, estima-se que o consumo turístico, em 2007, ultrapasse os 10% do PIB, crescendo 0,7 p.p. face a 2006 (9,7%).

O consumo turístico, em particular nos dois últimos anos, tem vindo a crescer a um ritmo superior à economia nacional, avaliada a preços de mercado, nomeadamente 8,4% v.s. 4,2%, em 2006, e 12,7% v.s. 4,9%, em 2007.

Consumo Turístico por Produto [2007]

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Consumo Turístico Interior no PIBpm

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Depois de um período de relativa estagnação, ou mesmo quebra, entre 2001 e 2003, ano em que o peso do consumo turístico na economia atingiu o seu valor mais baixo (9,1%), o relançamento do consumo, sobretudo do consumo receptor, reflectiu-se na sua importância no PIB, tendo atingido os 10,5%, em 2007, ou seja, +1,1 p.p. que em 2005.

ENQUADRAMENTO DE PORTUGAL NO TURISMO MUNDIAL E EUROPEU

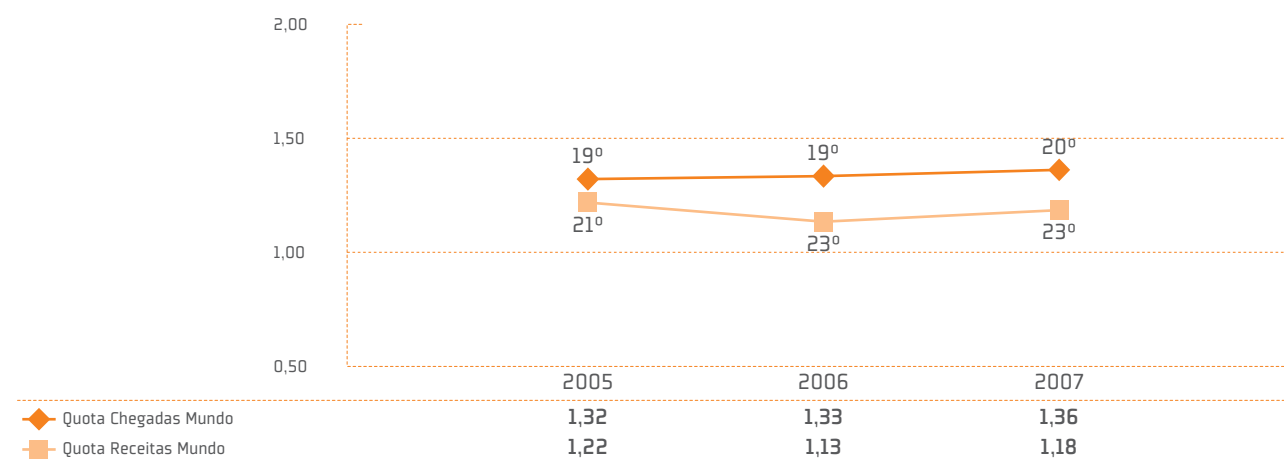


ENQUADRAMENTO DE PORTUGAL NO TURISMO MUNDIAL E EUROPEU

No contexto da procura mundial, Portugal posicionou-se, em 2007, na 20ª posição do ranking das Chegadas de Turistas Internacionais, com uma quota de 1,4%, e na 23ª posição do ranking das Receitas Internacionais de Turismo, com uma quota de 1,2%.

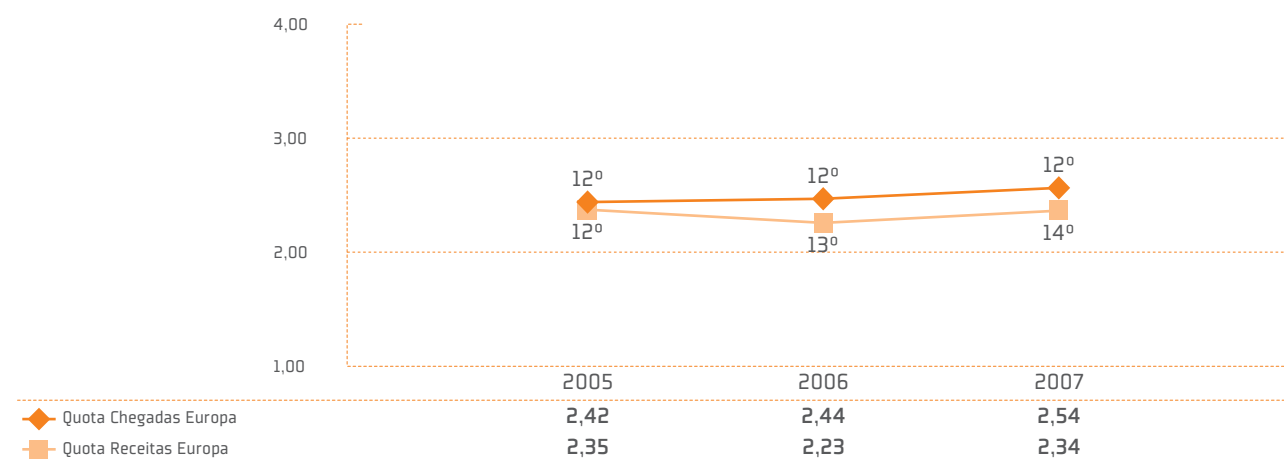
No âmbito da procura turística para o destino Europa, Portugal ocupou o 12º lugar do ranking das Chegadas de Turistas Internacionais, com uma quota de 2,5%, e o 14º lugar do ranking das Receitas Internacionais de Turismo, com uma quota de 2,3%, em 2007.

Evolução de Portugal no Top Mundial – quota e ranking



FONTE: INE - OMT

Evolução de Portugal no Top Europeu – quota e ranking



FONTE: INE - OMT

Embora a evolução da procura externa para os destinos nacionais, desde o início do século, tenha revelado um desempenho inferior ao comportamento da procura mundial e europeia, o crescimento do turismo em Portugal foi retomado a partir de 2006.

Efectivamente, avaliadas as taxas de variação a partir de 2005, com base no indicador das chegadas, Portugal superou a performance do Mundo e da Europa, tendo registado uma taxa de variação média anual de 7,7%, enquanto o mundo apresentou um acréscimo médio de 6,1%, e a Europa apenas de 5,1%.

No quadro das receitas, a análise comparativa das taxas de variação revela também uma tendência de recuperação para Portugal, com valores acima da performance do destino Europa [+9,2% de variação média anual para Portugal v.s. +5,9% de variação média ao ano para a Europa, no período 2005-2007], e do conjunto dos destinos mundiais [+9,2% para Portugal contra +7,1% para o mundo], em parte explicado por fenómenos de natureza cambial, designadamente a desvalorização do \$US face ao €.

No conjunto dos Países da Bacia do Mediterrâneo, Portugal ocupa a 6ª posição no indicador das chegadas, tendo registado um crescimento de 9,2%, só em 2007, o que se traduziu em cerca de 1 milhão de turistas.

Chegadas de Turistas Internacionais

(Milhões)

	2007	Δ 07/06		Δ CAGR 07/05	
		%.	Abs.		
Mundo	903,2	6,6	55,9	6,1	▲
Europa	484,4	4,8	22,2	5,1	▲
Portugal	12,3	9,2	1,0	7,7	▲

FONTE: OMT

Receitas Internacionais do Turismo

(Mil Milhões de €)

	2007	Δ 07/06		Δ CAGR 07/05	
		%.	Abs.		
Mundo	625,0	5,8	34,0	7,1	▲
Europa	316,2	5,3	16,0	5,9	▲
Portugal	7,4	10,8	0,7	9,2	▲

FONTE: OMT

Mesmo em relação a destinos consolidados, como a Espanha e a França, Portugal apresentou uma performance relativa nos últimos dois anos (2006 e 2007) acima do comportamento registado para estes dois países [+9,2% para Portugal v.s. +1,7% para Espanha e +3,8% para a França]. Em termos absolutos, a Espanha registou o mesmo aumento de Portugal, ou seja, mais 1 milhão de turistas.

Portugal registou uma variação média anual de +9,2% no período 2005-2007, apenas tendo sido superado por Marrocos [+19,7%]. Destinos como a Espanha [+4,8%], e a França [+6,1%] registaram uma performance abaixo da geração de receitas para os destinos nacionais e a Turquia apresentou decréscimos médios anuais de 3,5%, entre 2005 e 2007.

Idêntica avaliação poderá ser feita ao nível das receitas, em que Portugal detém a 6ª posição no âmbito dos Países da Bacia do Mediterrâneo, havendo uma maior resistência dos destinos nacionais neste âmbito.

Chegadas de Turistas Internacionais Países Bacia do Mediterrâneo

[Milhões]

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05
França	81,9	3,8	3,0	3,9
Espanha	59,2	1,7	1,0	2,9
Itália	43,7	6,3	2,6	9,4
Turquia	22,2	17,5	3,3	4,6
Grécia	17,5	9,4	1,5	8,7
PORTUGAL	12,3	9,2	1,0	7,7
Croácia	9,3	6,9	0,6	4,6
Marrocos	7,4	12,1	0,8	13,0
Tunísia	6,8	4,6	0,3	3,1
Eslovénia	1,8	12,5	0,2	9,5

FORNTE: OMT

Receitas Internacionais do Turismo Países Bacia do Mediterrâneo

[Mil Milhões de €]

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05
Espanha	42,2	3,2	1,3	4,8
França	39,6	7,0	2,6	6,1
Itália	31,1	2,0	0,6	4,8
Turquia	13,5	0,0	0,0	-3,5
Grécia	11,3	-0,9	-0,1	1,4
PORTUGAL	7,4	10,8	0,7	9,2
Croácia	6,8	7,9	0,5	6,5
Marrocos	5,3	12,8	0,6	19,7
Tunísia	1,9	5,6	0,1	5,7
Eslovénia	1,6	14,3	0,2	6,9

FORNTE: OMT

AS ENTRADAS E SAIDAS DE FLUXOS TURÍSTICOS



AS ENTRADAS E SAIDAS DE FLUXOS TURÍSTICOS

Entradas de não Residentes em Portugal

Em 2007, Portugal recebeu 23,8 milhões de visitantes residentes no estrangeiro, o que significa um acréscimo de 1,1 milhão de entradas face a 2006 (5,2%), dos quais 52% foram turistas e 48% excursionistas.

Os turistas foram responsáveis em grande parte pelo acréscimo verificado nas entradas de visitantes, tendo registado um aumento de 9,2% relativamente ao ano anterior, ou seja, mais 1 milhão de entradas.

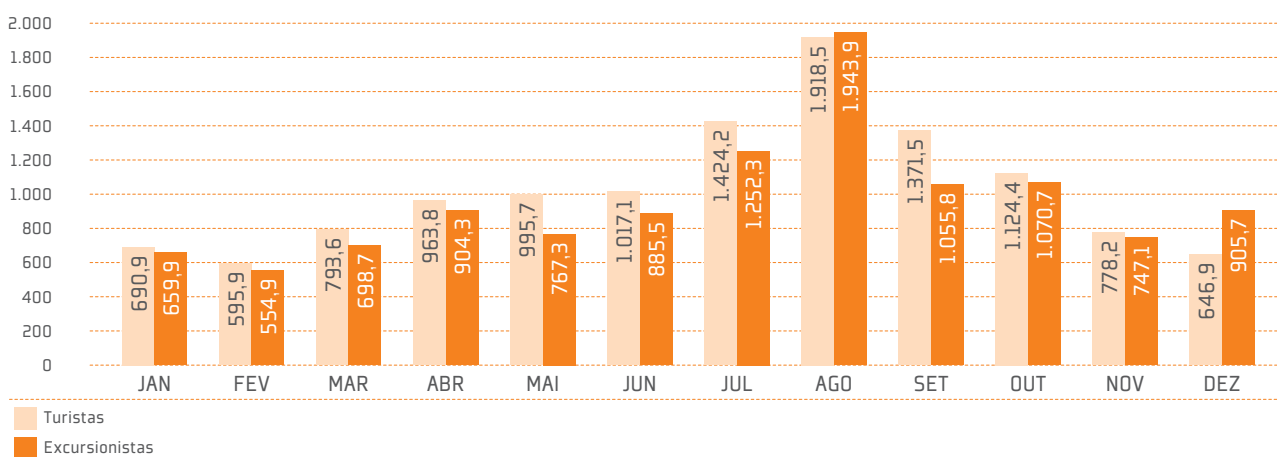
Em termos sazonais, a entrada de Visitantes não residentes em Portugal apresenta um pico de sazonalidade muito marcado nos meses de Verão, mais especificamente em Agosto, em que a quota da entrada de turistas atinge os 16% e a quota de entrada dos excursionistas 17%. Tanto os turistas como os excursionistas apresentaram quotas semelhantes ao longo do ano, com excepção de Dezembro, em que o peso relativo das entradas de excursionistas (7,9%) ultrapassa a quota dos turistas (5,3%).

Entradas de Estrangeiros

Tipo de visitante (Milhares)	2007	Δ 07/06 %	Abs.	QUOTA %
Excursionistas	11.446,0	1,2	140	48,2
Turistas	12.320,8	9,2	1.039	51,8
Total	23.766,8	5,2	1.179	100,0

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

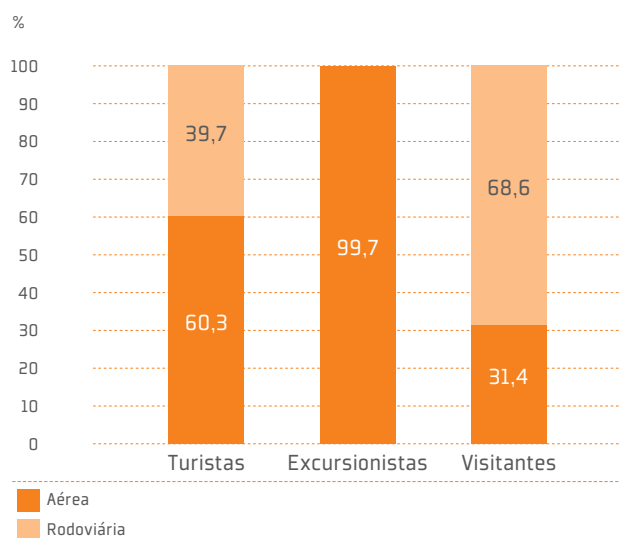
Evolução mensal da entrada de turistas e excursionistas [2007] (Milhares)



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

No que diz ainda respeito aos turistas, entre Junho e Outubro foram ultrapassados 1 milhão de entradas de não residentes por mês, sendo de destacar que os meses de Julho, Agosto e Setembro, no conjunto, acumularam cerca de 38% do total das respectivas entradas.

Entradas de visitantes, turistas e excursionistas por via [2007]

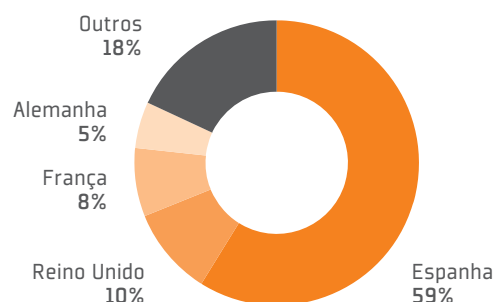


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Do total de visitantes não residentes entrados em Portugal, cerca de 69% utilizaram as fronteiras rodoviárias como via de entrada no País, tendo atingido 16,3 milhões de entradas por esta via, o que significou um acréscimo de 2,9% face ao ano anterior.

Mais de metade das entradas de turistas foram realizadas através da via aérea (60,3%) e os Excursionistas utilizaram quase exclusivamente a via rodoviária (99,7%). As entradas de turistas pela via aérea atingiram os 7,4 milhões, número que registou um significativo aumento (10,5%) face a 2006.

Entradas de visitantes por país de residência [2007]

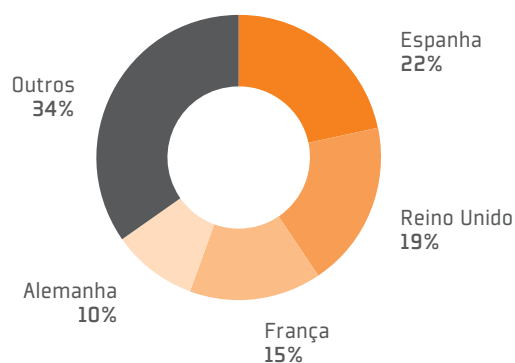


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

As entradas de visitantes não residentes em Portugal está concentrada num número restrito de mercados emissores, com os 4 principais mercados a ultrapassarem os 87% de quota.

Avaliando o conjunto dos mercados emissores para Portugal, verificamos que a Espanha, com 13,9 milhões de entradas em 2007, é o principal emissor de visitantes (59%), dos quais cerca de 81% foram excursionistas.

Entradas de turistas por país de residência [2007]



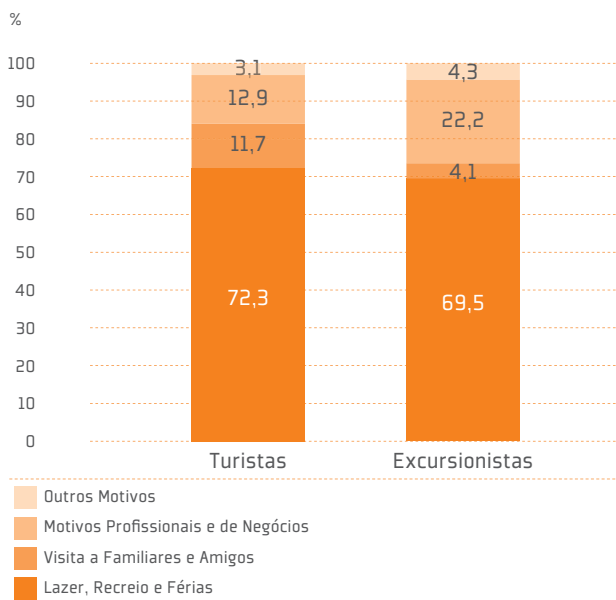
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em termos de turistas, há uma maior dispersão de mercados de origem, com os 4 principais mercados a atingir 66% do total das respectivas entradas.

A Espanha é o principal mercado emissor de turistas, com 2,7 milhões de entradas [22% do total de turistas], ou seja, mais 6,6% do que no ano anterior. O Reino Unido, com uma quota de 19%, situou-se na segunda posição, com 2,3 milhões de turistas entrados em 2007 [+3,2%].

A França, como terceiro mercado em termos de importância [15% do total de turistas], tem vindo a registar desempenhos superiores aos outros países, com crescimentos médios anuais, entre 2005 e 2007, de 9,1%, traduzindo-se em mais 298 mil turistas em termos absolutos no período em referência. Só em 2007, a França registou um aumento de 24% face ao período homólogo. A Alemanha, com uma representatividade mais reduzida [10%], foi o mercado do Top4 que registou os aumentos mais baixos [1,7%], em 2007, tendo atingido 1,2 milhões de turistas.

Entradas de turistas e excursionistas por motivo de viagem [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Tanto para os turistas como para os excursionistas, o principal motivo de deslocação a Portugal foi o "Lazer, Recreio e Férias", traduzindo-se em 8,9 milhões de turistas e 7,9 milhões de excursionistas. Os motivos "Profissionais e de Negócios" surgem em segundo lugar para os dois tipos de visitantes, com uma quota de 12,9% para os turistas e 22,2% para os excursionistas.

Movimentos nos Aeroportos

Tendo em conta a importância que a via aérea assume nas entradas de turistas em Portugal, que ultrapassa 60% de entradas a nível nacional, importa referir que segundo os dados divulgados pela ANA - Aeroportos de Portugal, o total de passageiros desembarcados nos principais aeroportos de Portugal foi de 13,0 milhões, o que significou um aumento de 9,7% relativamente a 2006 (mais 1.151 mil passageiros). Deste total, 81% foram voos internacionais e 19% voos domésticos.

Em termos de voos internacionais, os aeroportos de Lisboa e Faro, captaram cerca de 78% do movimento total de passageiros desembarcados, tendo registado em 2007, 5,6 e 2,6 milhões de passageiros, respectivamente, o que significou um aumento homólogo de 11,5% para Lisboa e 7,9% para Faro. Os acréscimos verificados nestes aeroportos ficaram a dever-se, fundamentalmente, ao aumento de passageiros desembarcados de voos lowcost, com 48,9% em Lisboa e 16,8% em Faro.

O aeroporto do Porto, embora com uma menor representatividade [15%], entre 2005 e 2007, tem registado desempenhos superiores aos outros aeroportos, com crescimentos médios anuais de 18,3%, o que significa em termos absolutos aumentos de 445 mil passageiros. Efectivamente, só em 2007 o aeroporto do Porto foi responsável por 1,6 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais, o que significou um acréscimo de 304 mil passageiros face a 2006 [+24,3%]. O aumento verificado neste aeroporto, também se deveu ao crescimento dos voos lowcost, que com um peso relativo de 39%, registaram uma subida de 73,5%, o que significou mais 258 mil passageiros face a 2006. Os voos lowcost, entre 2005 e 2007, registaram crescimentos médios muito significativos, de 104,5% ao ano, o que se tem traduzido num ganho de quota deste tipo de voo em detrimento dos voos clássicos e dos charters.

Passageiros Desembarcados de Voos Internacionais Por aeroportos e tipo de voo (Milhares)

	2007	Δ 07/06 %.	Abs.	QUOTA %
Porto	1.559,0	24,3	304	14,8
Tradicionais	852,4	5,7	46	14,9
Low Cost	608,5	73,5	258	18,3
Charters	98,1	0,7	1	6,5
Lisboa	5.602,5	11,05	577	53,2
Tradicionais	4.312,7	6,6	267	75,6
Low Cost	1.026,4	48,9	337	30,9
Charters	263,4	-9,4	-27	17,4
Faro	2.583,0	7,9	189	24,5
Tradicionais	193,9	-1,7	-3	3,4
Low Cost	1.644,1	16,8	236	49,5
Charters	745,1	-5,6	-44	49,2
Ponta Delgada	101,1	-1,4	-1	1,0
Tradicionais	22,1	6,7	1	0,4
Low Cost				
Charters	79,0	-3,5	-3	5,2
Funchal	689,8	11,0	69	6,5
Tradicionais	322,7	-0,4	-1	5,7
Low Cost	39,2		39	1,2
Charters	328,0	10,3	31	21,7
Total	10.535,4	12,1	1.137	100,0
Tradicionais	5.703,7	5,7	310	100,0
Low Cost	3.318,2	35,6	870	100,0
Charters	1.513,5	-2,8	-43	100,0

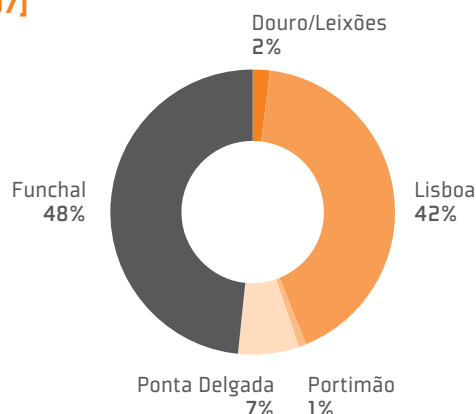
FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimentos nos Portos Marítimos

Em 2007, o movimento em trânsito (cruzeiros) nos portos marítimos em Portugal atingiu os 655,7 milhares de passageiros, o que significou um acréscimo relativamente a 2006 de 8,3%, ou seja, mais 50 mil passageiros.

O Porto do Funchal e de Lisboa representavam 90% do total de passageiros em trânsito a nível nacional, tendo registado 317,5 e 273,5 mil passageiros, o que significou face a 2006, aumentos de 14,2% e 18,9%, respectivamente (+ 39 mil passageiros no Funchal e +44 mil passageiros em Lisboa).

Passageiros em trânsito por portos marítimos [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Saídas de Residentes para o Estrangeiro

Em termos das saídas de residentes para o estrangeiro, em 2007 registaram-se 21,0 milhões de saídas, o que significa um acréscimo de 14,2% relativamente a 2006, ou seja, mais 2,6 milhões de saídas.

Os excursionistas, que representam 79% do total das saídas para o estrangeiro, atingiram os 16,6 milhões, em 2007, mais 2,0 milhões de saídas que em 2006 (+13,5%).

Do ponto de vista sazonal, as saídas de residentes atingiram o seu máximo nos meses de Verão – Julho a Setembro, representando estes 33% do total, tanto nos turistas como nos excursionistas. É de destacar ainda que, em regra, as saídas de Excursionistas residentes em Portugal ultrapassaram 1 milhão de saídas por mês, com exceção dos meses de Janeiro e Fevereiro. As saídas de Turistas, com valores mais modestos que as dos excursionistas, registaram o seu valor máximo em Agosto, com 646,1 milhares.

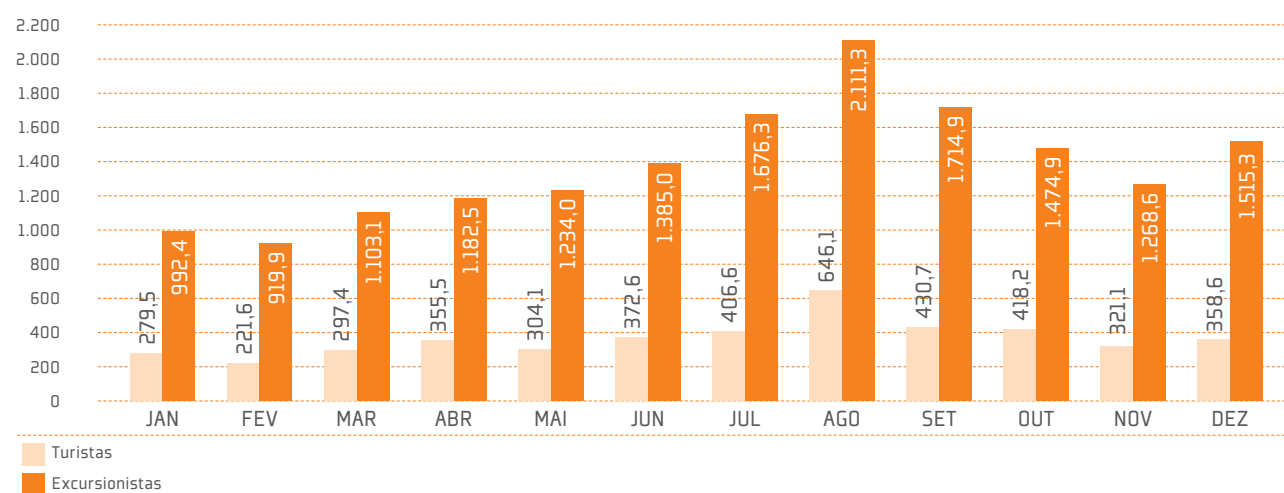
Saídas de Residentes

Tipo de visitante (Milhares)

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	QUOTA %
Excursionistas	16.578,1	13,5	1.970	79,0
Turistas	4.412,1	17,0	642	21,0
Total	20.990,2	14,2	2.612	100,0

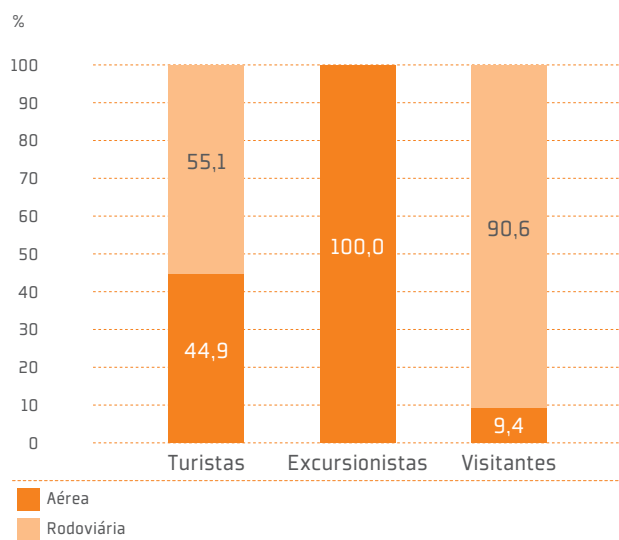
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução mensal da saída de residentes [2007] (Milhares)



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Saídas de visitantes, turistas e excursionistas por via [2007]

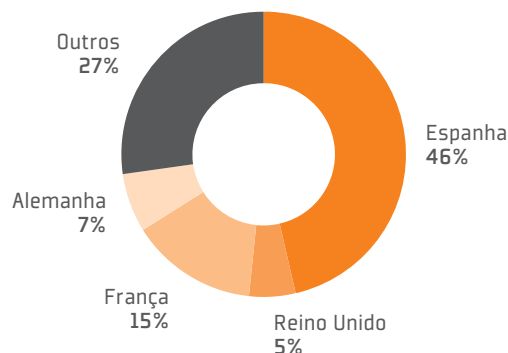


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

As saídas para o estrangeiro de visitantes residentes, fizeram-se sobretudo pela via rodoviária (90,6%), tendo atingido os 19,0 milhões de saídas, em 2007, mais 14,4% face a 2006.

No caso dos excursionistas, a via rodoviária foi quase exclusivamente a única via de saída deste tipo de visitante, tendo registado 16,7 milhões de saídas (um acréscimo de 1.972 mil saídas relativamente a 2006). No caso dos Turistas, mais de 55% das saídas foram efectuadas pela via rodoviária e cerca de 45% pela via aérea.

Saídas de turistas residentes por país de destino [2007]



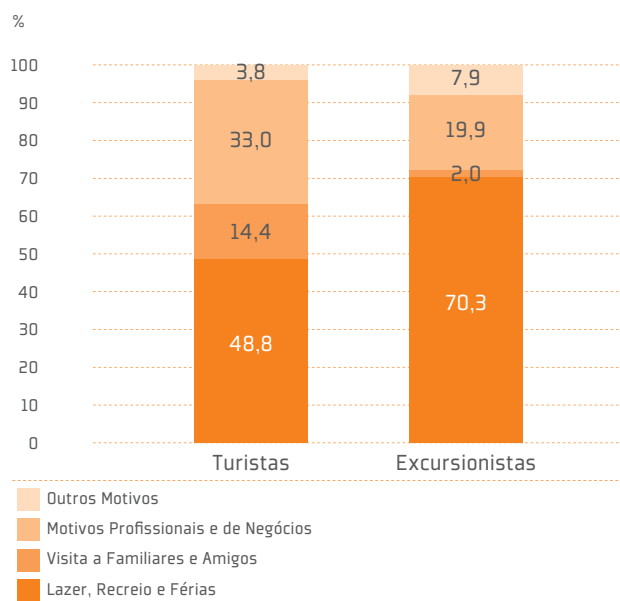
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

A Espanha é o principal país de destino dos residentes em Portugal, tanto nos excursionistas como nos turistas, com quotas de 100% e 46%, respectivamente. De facto, em 2007, a Espanha foi o destino preferido de 2 milhões de turistas residentes, tendo registado um aumento homólogo de 15,2%, ou seja, mais 270 mil saídas que em 2006.

A França, com uma quota de 15% do total de saídas de turistas, registou em 2007 um aumento de 27,9% (crescimento médio anual de 16,1%, entre 2005 e 2007), traduzindo-se em termos absolutos em mais 140 mil saídas para este destino. A Alemanha, embora com uma quota inferior à dos outros países (7% do total de saídas de turistas) em termos de preferência, tem vindo a registar, entre 2005 e 2007, aumentos significativos (+24,3% ao ano), tendo verificado, só em 2007, um acréscimo de 49,5% da procura por parte dos residentes em Portugal.

O Reino Unido, considerado o quarto mercado em termos de destino dos turistas residentes, com uma quota de 5%, tem vindo a registar crescimentos médios de 16,5% ao ano, desde 2005.

Saídas de turistas e excursionistas por motivo de viagem [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Tanto as saídas de turistas como de excursionistas foram efectuadas, na maioria dos casos, por motivo de "Lazer, Recreio e Férias", correspondendo em 2007, a 2,2 milhões de saídas para os turistas (48,8%) e 11,7 milhões de saídas para os excursionistas (70,3%). As viagens por "Motivos Profissionais e de Negócios" representam cerca de 33% do total de saídas dos turistas e 19,9% do total de saídas dos excursionistas, o que em termos absolutos significa 1,5 e 3,3 milhões de saídas por este motivo, respectivamente.

Saldo da Balança Turística

Em termos da Balança Turística, os 23,8 milhões de visitantes não residentes em Portugal, contribuíram para que as receitas do turismo atingissem os 7,4 mil milhões de €, em 2007, mais 10,8% face a 2006, o que significou um acréscimo absoluto de 721 milhões de Euros.

Para este aumento, contribuíram principalmente o Reino Unido (24%), a França (15%), a Espanha (15%) e a Alemanha (12%), mercados que fazem igualmente parte do grupo dos principais mercados emissores, no que diz respeito ao fluxo de turistas. Os cinco principais mercados de origem das receitas para Portugal, responsáveis por acréscimos médios anuais na ordem dos 9%, entre 2005 e 2007, correspondem a 70% das receitas totais.

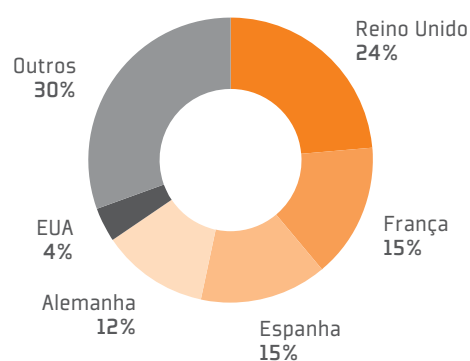
Efectivamente, o Reino Unido, considerado o primeiro mercado emissor de receitas do turismo em Portugal (24% das receitas do turismo), registou em 2007, 1,8 mil milhões de €, um aumento de 8,8% face a 2006 (+142 milhões de €).

A França e a Espanha, com uma quota de 15% cada, registaram aumentos médios anuais, entre 2005 e 2007, de 11% e 10%, respectivamente, traduzindo-se em termos absolutos em mais 205 milhões de € e mais 180 milhões de €.

A Alemanha, considerado o quarto mercado emissor de receitas (12% das receitas do turismo), registou um aumento homólogo absoluto de 54 milhões de € (+6,5%) só em 2007, apresentando variações médias anuais positivas de 9% entre 2005 e 2007.

Os EUA, embora com uma representatividade menor (4%), foi o país do Top5 com melhor desempenho, tendo registado entre 2005 e 2007, aumentos médios anuais na ordem dos 26%. Este mercado foi responsável só em 2007, por um aumento de receitas na ordem dos 62%, o que significou um acréscimo de 113 milhões de €.

Receitas do turismo por país de residência [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Por outro lado, em termos das Despesas do Turismo, os 21,0 milhões de saídas de residentes deram origem a 2,9 mil milhões de € (+7,5% face a 2006), o que se traduziu num saldo positivo da Balança Turística em 4,5 mil milhões de €, em 2007, mais 13,0% do que em 2006.

Efectivamente, entre 2005 e 2007, o crescimento médio anual das receitas (9,2%) tem sido superior ao crescimento verificado nas despesas (7,9%), pelo que em termos de saldo, este tem registado um crescimento médio ao ano na ordem dos 10%.

Em 2007, a Taxa de Cobertura do Sector do Turismo foi de 22,6%, o que significou um aumento de 2,2 p.p., face ao período homólogo de 2006. A Balança Corrente atingiu um saldo negativo de 15.512 milhões de €, com o contributo do saldo positivo da Balança Turística (4.535 milhões de €).

Sem o contributo do sector do turismo, a Balança Corrente teria atingido um saldo negativo de 20.047 milhões de €, valor que correspondeu a um agravamento do saldo (+353 milhões de €) face ao período homólogo do ano passado. Ao longo dos anos, o saldo da Balança Turística tem contribuído positivamente para a diminuição do défice da Balança Comercial.

Balança Turística

(Milhões de €)

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05
Receitas	7.392,6	10,8	721	9,2
Despesas	2.858,1	7,5	200	7,9
Saldo	4.531,5	13,0	520	10,0

FONTE: BP - Banco de Portugal

Balança Corrente e de Capital

2007

(1) Saldo da Balança Corrente (Milhões de €)	-15.512,9	▼
(2) Saldo da Balança Turística (Milhões de €)	4.534,5	▲
(3) Saldo da Balança Corrente (sem Turismo) [(1)-(2)] (Milhões de €)	-20.047,4	▼
(4) Taxa de cobertura [(2)/(3)*100] (%)	22,6	▲

FONTE: BP - Banco de Portugal

AVALIAÇÃO DE PORTUGAL COMO DESTINO TURÍSTICO



AVALIAÇÃO DE PORTUGAL COMO DESTINO TURÍSTICO

Principais Indicadores de Performance

Em 2007, Portugal registava uma capacidade de alojamento de 264.747 camas, em 2.031 Estabelecimentos Hoteleiros, mais 710 camas que em 2006. Para além dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, existiam 11.327 camas em estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural, 10.530 camas em Colónias de Férias e Pousadas da Juventude e ainda capacidade para alojar 183.312 campistas em Parques de Campismo.

No entanto e concentrando-nos exclusivamente na capacidade em camas mais representativa, que são os estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, cerca de 36% da capacidade total a nível nacional encontrava-se na Área Regional de Turismo (ART) do Algarve, com um

decréscimo, face a 2006, de 1.344 camas. A ART Lisboa e Vale do Tejo (24%) e a ART Norte (14%), em termos de quota, posicionaram-se em segundo e terceiro lugar, respectivamente, tendo registado as duas regiões um aumento de 3.296 camas (+3,4%). No conjunto, estas três regiões concentraram cerca de 74% do total de capacidade disponível no País.

A ART Alentejo e a região autónoma dos Açores detinham uma quota semelhante em termos de oferta (3%). Na região autónoma da Madeira, com uma quota de 10,3% do número de camas, é de salientar o decréscimo absoluto verificado a nível da capacidade disponível, com uma redução, face ao período homólogo de 2006, de 1.360 camas (-4,7%)

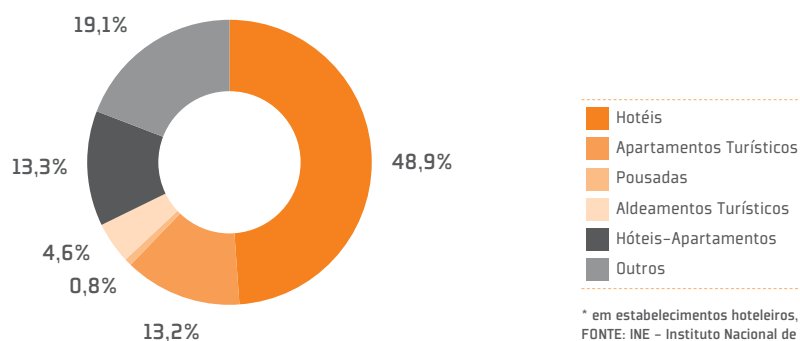
Capacidade* (em camas)

Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas

	2007	Δ Abs. 07/06	QUOTA %
Norte	36.421	917,0	13,8
Centro	23.980	-445,0	9,1
Lisboa e Vale do Tejo	63.668	2.379,0	24,0
Alentejo	8.804	602,0	3,3
Algarve	96.180	-1.344,0	36,3
R. A. Açores	8.397	-39,0	3,2
R. A. Madeira	27.297	-1.360,0	10,3
Total	264.747	710,0	100,0

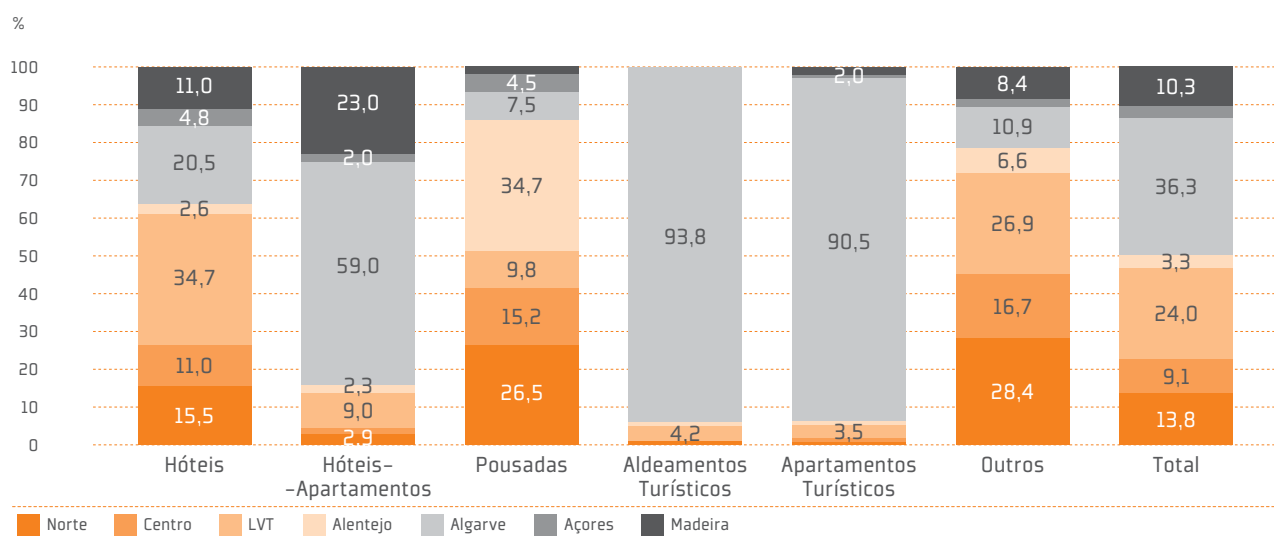
*em estabelecimentos hoteleiros,aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Capacidade* em camas por tipologias – quota [2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Capacidade* em camas por tipologias, áreas regionais de turismo e regiões autónomas [2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Cerca de 50% da capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos do País está concentrada em Hotéis, tipologia de estabelecimentos que tem vindo a aumentar o número de camas a uma taxa média de 1,2% ao ano, desde 2005.

Mais de 34% da capacidade das 634 unidades de alojamento em Hotéis, registadas em 2007, é oferecida na ART Lisboa e Vale do Tejo, sendo a ART Algarve a segunda região mais importante em termos desta tipologia (21%).

Nas tipologias dos Aldeamentos e Apartamentos Turísticos (18% do número total de camas a nível nacional), mais de 90% da capacidade situa-se na ART Algarve, sendo de referir que, relativamente a 2005, o número de camas destas duas tipologias desceu em média 4,5% e 3,7% ao ano, respectivamente.

Os Hotéis-Apartamentos, que concentram a nível nacional cerca de 13% do total da capacidade, centralizam 47% das suas unidades no Algarve, o que traduzido em camas significa 59% da capacidade total do País nesta tipologia.

Embora com uma representatividade reduzida a nível da capacidade nacional (0,8%), mais de 50% das unidades de alojamento em Pousadas situam-se na ART Alentejo (34%) e na ART Norte (24%), o que significa uma concentração de 61% da oferta de camas desta tipologia nestas duas regiões.

No que diz respeito às dormidas, importa realçar que, embora o Turismo no Espaço Rural possua uma representatividade ainda reduzida, tem vindo a registar aumentos médios anuais significativos entre 2005 e 2007, de 21%, o que significou em termos absolutos um acréscimo de 165 mil dormidas. As Colónias de Férias e Pousadas da Juventude captaram 1,2 milhões de dormidas, mais 9% face a 2006 e os Parques de Campismo apresentaram um aumento homólogo de 2,5%, tendo ultrapassado os 7 milhões de dormidas.

Considerando unicamente os estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, em 2007, Portugal alcançou os 1.943,6 milhões de euros de proveitos totais, o que representa um aumento de +11,6% face a 2006.

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	1.943,6	11,6	202,1	10,4	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	13.366,2	8,0	989,2	8,0	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	39.736,6	5,8	2.170,1	5,8	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

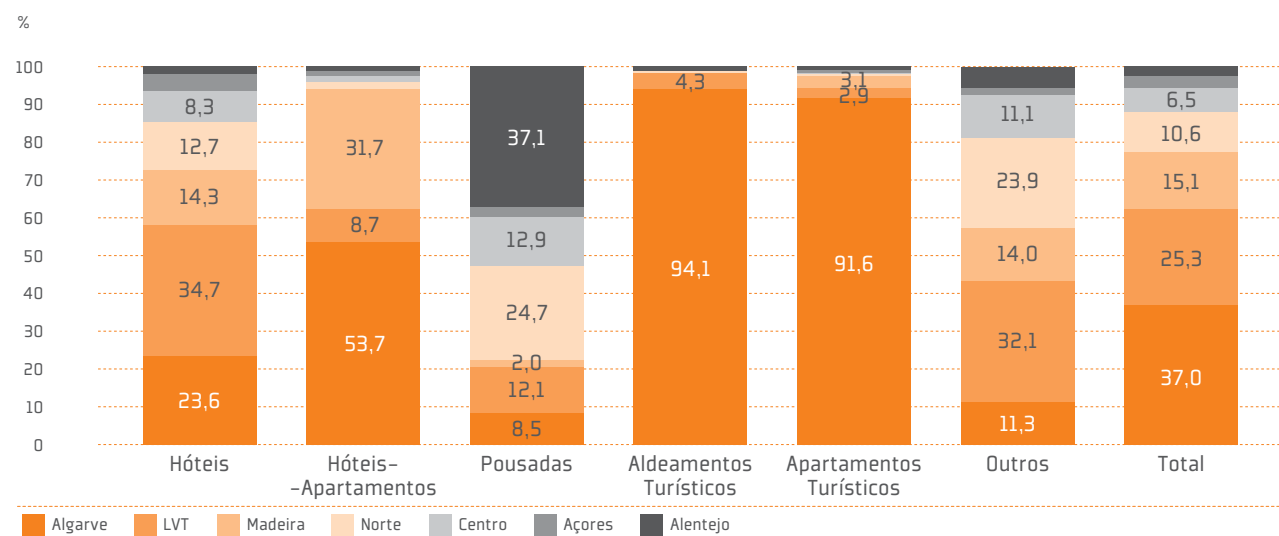
Os proveitos foram sobretudo gerados pelos 13,4 milhões de hóspedes registados em 2007, os quais deram origem a 39,7 milhões de dormidas no mesmo ano, indicadores que registaram aumentos da ordem dos 8% e 6%, respectivamente, face a 2006, designadamente com +989 mil hóspedes e +2.170 mil dormidas em valores absolutos. Contudo, embora se tenham verificado aumentos significativos nestes indicadores, a estada média associada manteve-se nas 3,0 noites.

Avaliada a representatividade das áreas regionais de turismo e das regiões autónomas em termos de dormidas, a ART Algarve é o principal destino regional da procura, com 37%, seguido da ART Lisboa e Vale do Tejo, com 25%, e da região autónoma da Madeira, com 15%, totalizando os três destinos 77% do conjunto.

No conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos existentes em Portugal, os Hotéis captaram 56% das dormidas totais (22,1 milhões), tipologia que verificou um acréscimo homólogo da procura da ordem dos 7,3%, traduzido em +1.512 mil dormidas face a 2006. Do total de dormidas em Hotéis, cerca de 35% foram efectuadas na ART Lisboa e Vale do Tejo e 24% na ART Algarve.

Os Hotéis-Apartamentos receberam, em 2007, 6,3 milhões de dormidas, mais 175 mil dormidas face a 2006 (+2,9%), posicionando-se em segundo lugar em termos de importância na captação de fluxos (16%). Cerca de 54% das dormidas captadas por esta tipologia foram efectuadas na ART Algarve, que apresentou um crescimento de 4,2% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Representatividade das áreas regionais de turismo e regiões autónomas na captação de fluxos por tipologia [2007]



Unidade: Dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos apartamentos turísticos (%)
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas efectuadas em Portugal, 67% foram geradas por residentes no estrangeiro (26,8 milhões de dormidas), que registaram um acréscimo de 6,2%, e 33% por residentes em Portugal (13,0 milhões de dormidas), com aumentos homólogos de 5,0% face a 2006.

Neste contexto, a procura turística para o destino Portugal é maioritariamente originada pelo mercado externo, tendo-se observado nos últimos anos uma estagnação da quota gerada por este mercado (67,4% em 2007 v.s. 67,2% em 2005).

Com efeito, entre 2005 e 2007, tanto a procura externa como a nacional cresceram a um ritmo médio anual muito semelhante: 5,5% para o mercado nacional e 5,9% para o mercado externo. Em termos da procura nacional, as áreas regionais de turismo que ultrapassaram mais significativamente a média nacional foram o Norte (7,0%), Lisboa e Vale do Tejo (7,4%) e o Alentejo (11,5%) e, em termos da procura externa, as ARTs do Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo, com 17,2%, 13,5% e 9,9%, respectivamente. De referir que a única região que apresentou aumentos médios anuais negativos, entre 2005 e 2007, foram os Açores, com um decréscimo de 0,7% em termos da procura externa.

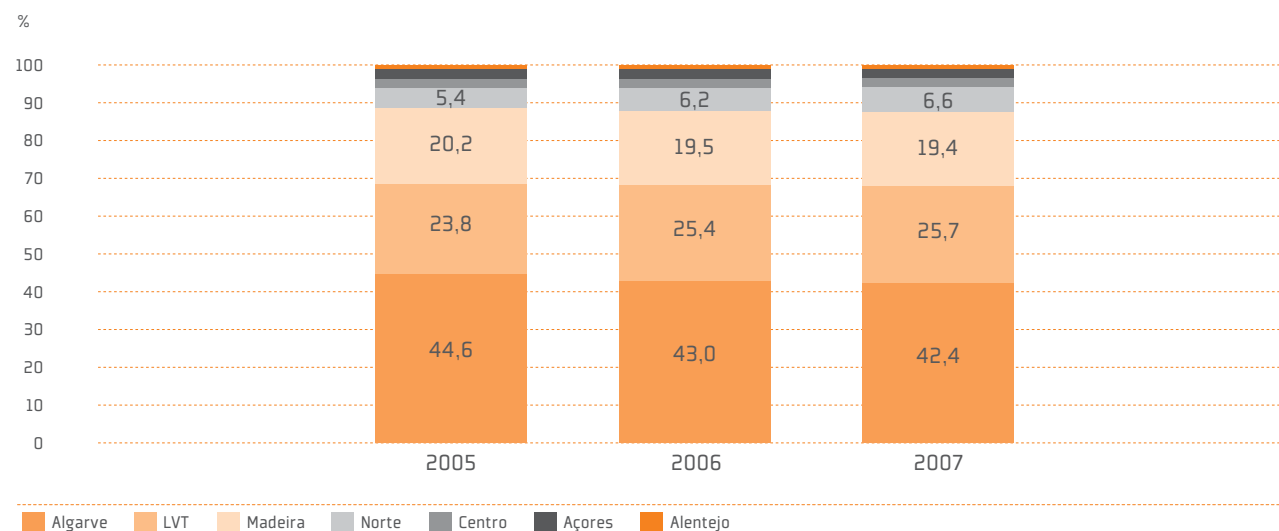
Dormidas

[Milhares]

	2007	%.	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Mercado Nacional	12.968,1	5,0	618,1	5,5	▲
Mercado Externo	26.768,5	6,2	1.552,1	5,9	▲
Mercado Global	39.736,6	5,8	2.170,1	5,8	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução da procura externa para as áreas regionais de turismo e Regiões Autónomas – quota [2007]



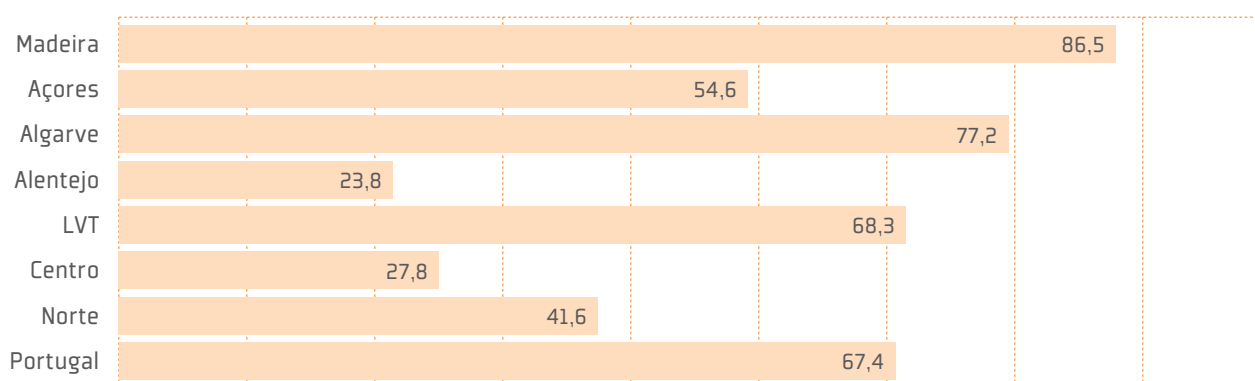
Unidade: Dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2007, a ART Algarve e a região autónoma da Madeira, respectivamente com uma importância relativa na captação de fluxos de 42% e 26% no total nacional, apresentaram decréscimos nas suas quotas de procura externa, entre 2005 e 2007. Efectivamente, embora a ART Algarve e a R.A. da Madeira tenham registado aumentos médios anuais para a procura externa na ordem dos 3,3% e 3,6%, respectivamente, foram as regiões que apresentaram os crescimentos mais baixos, com excepção da Região Autónoma dos Açores [-0,7%].

Em termos da importância que a procura externa assume na procura total de cada região, a R. A. da Madeira (86,5%), a ART Algarve (77,2%) e a ART Lisboa e Vale do Tejo (68,3%) são os destinos regionais mais dependentes dos mercados internacionais, todos com valores acima da média nacional.

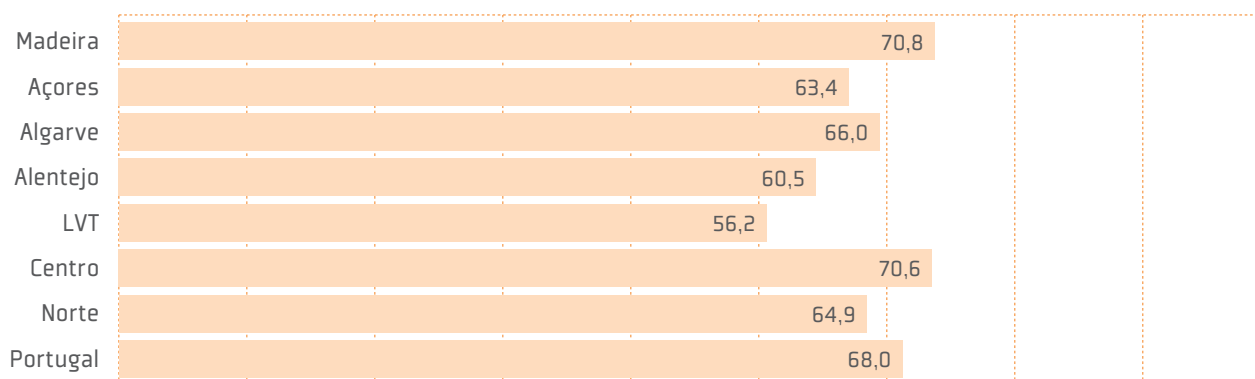
A procura externa para Portugal está concentrada num número restrito de mercados emissores, com os mercados TOP 5 a chegarem aos 70% de quota para algumas regiões (Madeira e Centro). Com efeito, 68% dos fluxos turísticos internacionais para Portugal estão dependentes de 5 mercados externos, designadamente o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, a Holanda e a França.

Representatividade da procura externa por áreas regionais de turismo e regiões autónomas [2007]



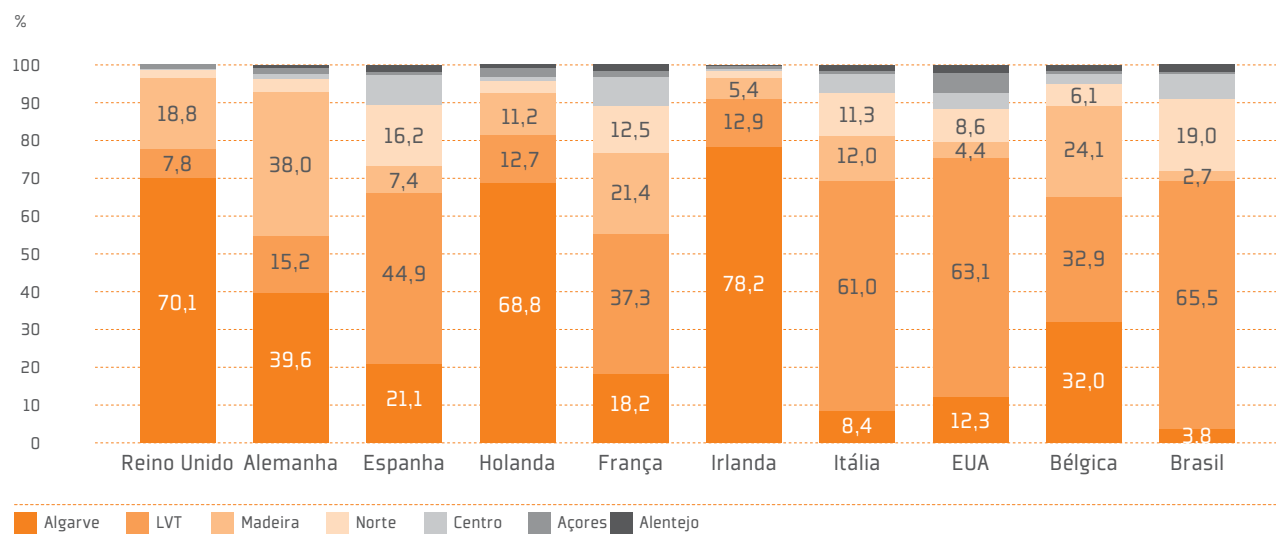
Unidade: Dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos [%]
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Representatividade dos 5 principais mercados da procura externa por áreas regionais de turismo e regiões autónomas [2007]



Unidade: Dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos [%]
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Representatividade das áreas regionais de turismo e regiões autónomas na captação de fluxos por mercado emissor [2007]



Unidade: Dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos apartamentos turísticos [%]
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Avaliando o conjunto dos mercados estrangeiros para Portugal, verificamos que o Reino Unido, com 7,7 milhões de dormidas em 2007, é o primeiro mercado de origem dos fluxos internacionais [29%].

Os dez principais mercados internacionais, responsáveis por acréscimos médios anuais na ordem dos 5%, entre 2005 e 2007, ultrapassam os 82% da procura externa registada em Portugal. Contudo, embora o Top10 tenha vindo a verificar um desempenho positivo ao longo dos últimos anos, em termos de quota tem-se assistido a um ligeiro decréscimo [-1,0 p.p face a 2005].

A Alemanha, com uma quota de 14% da procura externa [2º mercado emissor para Portugal], tem vindo a registar desempenhos inferiores aos dos outros países, com crescimentos médios anuais negativos, entre 2005 e 2007, de 0,6%, traduzindo-se em menos 47 mil dormidas em termos absolutos no período em referência. A Espanha, sendo o terceiro mercado mais importante [13% da procura externa], registou um aumento homólogo absoluto de 654 mil dormidas [+11,4%] no período em análise, apresentando, só em 2007, variações médias positivas de 5,8%. A Holanda, considerado o quarto mercado em termos de procura externa para Portugal [quota de 7%], registou aumentos médios anuais, entre 2005 e 2007, de 4,3%.

A França, embora com uma representatividade mais reduzida [5,4%], foi dos países que obteve os maiores crescimentos médios anuais desde 2005 [13,9%], sendo de salientar que, só em 2007, registou uma taxa de crescimento de 16,2%, o que em termos absolutos significa mais 201 mil dormidas deste mercado.

Incidindo a análise sobre o destino destes fluxos [Top10] em Portugal, é notório o seu grau de concentração, em particular no que se refere ao Reino Unido, Alemanha, Holanda e Irlanda, os quais elegem a ART Algarve como o principal destino de férias.

O posicionamento da ART Lisboa e Vale do Tejo na captação de fluxos dos EUA, Itália, Espanha e França é igualmente maioritário, ocupando a região da Madeira uma posição dominante nos fluxos provenientes da Suécia, Noruega e Finlândia.

Em qualquer caso, as ARTs Algarve e Lisboa e Vale do Tejo e a Região Autónoma da Madeira absorveram quotas globais acima dos 68% dos fluxos de cada um dos principais mercados emissores para Portugal.

Comportamento Sazonal da Procura

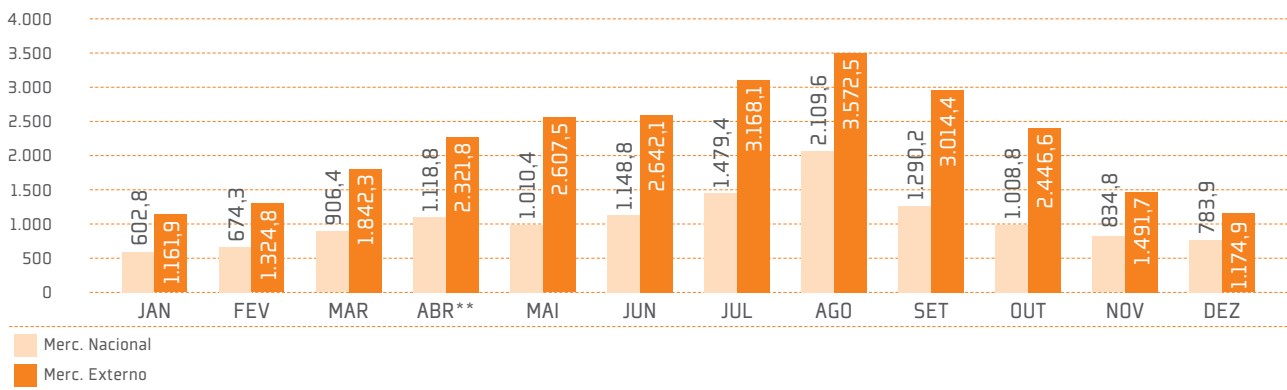
A procura para Portugal apresenta um pico de sazonalidade mais marcado nos meses de Verão, mais especificamente em Agosto, em que a quota de procura externa atinge os 13% e a quota de procura nacional os 16%. No entanto, embora os picos de sazonalidade de ambos os mercados sejam em Agosto, a procura externa desenvolve-se de uma forma mais equilibrada entre Abril e Outubro (quotas entre 9% e 10%), com quotas superiores à procura nacional. Os meses de menor procura são os de Inverno (Novembro a Março), para ambos os mercados, com quotas de procura, neste caso, superiores para os fluxos nacionais.

Dos mercados estrangeiros mais importantes para Portugal, destacam-se a Espanha e a França, com picos de procura muito significativos em Agosto (respectivamente, 23,9% e 16,7%), tendo ultrapassado a quota do conjunto dos mercados externos (13,3%).

O Reino Unido, com quotas de procura muito equilibradas entre Maio e Setembro (entre 10% e 11%), e a Alemanha, entre Março e Outubro (9% e 10%), preferem o mês de Setembro, registando quotas de procura neste mês de 12,2% e 11,1%, respectivamente.

O mercado holandês, com uma quota de procura de 13,9% em Julho, superior à média dos mercados externos (11,8%), distribui os seus fluxos entre Maio e Setembro.

Evolução mensal das dormidas* [2007] (Milhares)



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

** Mês em que se realizou a Páscoa

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

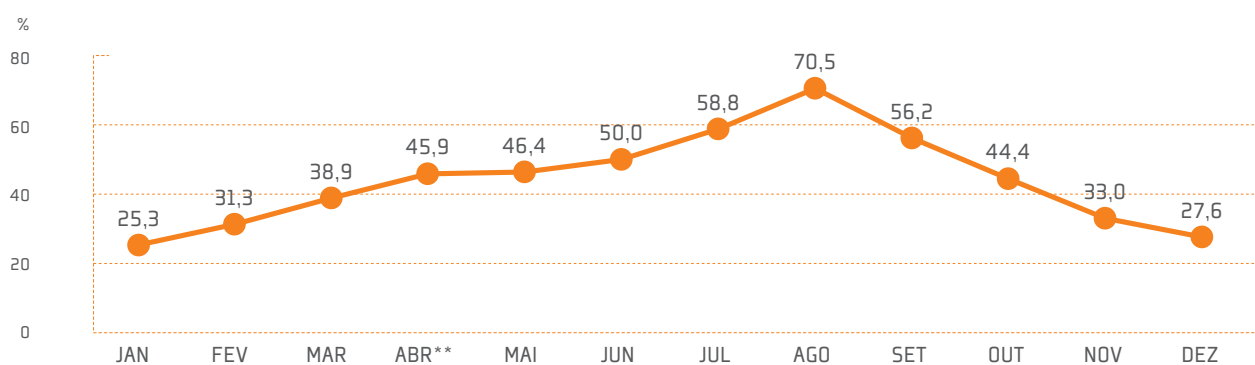
Em 2007, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos em Portugal foi de 42,9%, reflectindo um aumento de 2,0 p.p. comparativamente a 2006.

As maiores taxas de ocupação registaram-se nos meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), com o mês de Agosto a ul-

trapassar os 70% de ocupação-cama. Os meses com taxas de ocupação mais baixas foram Janeiro e Dezembro.

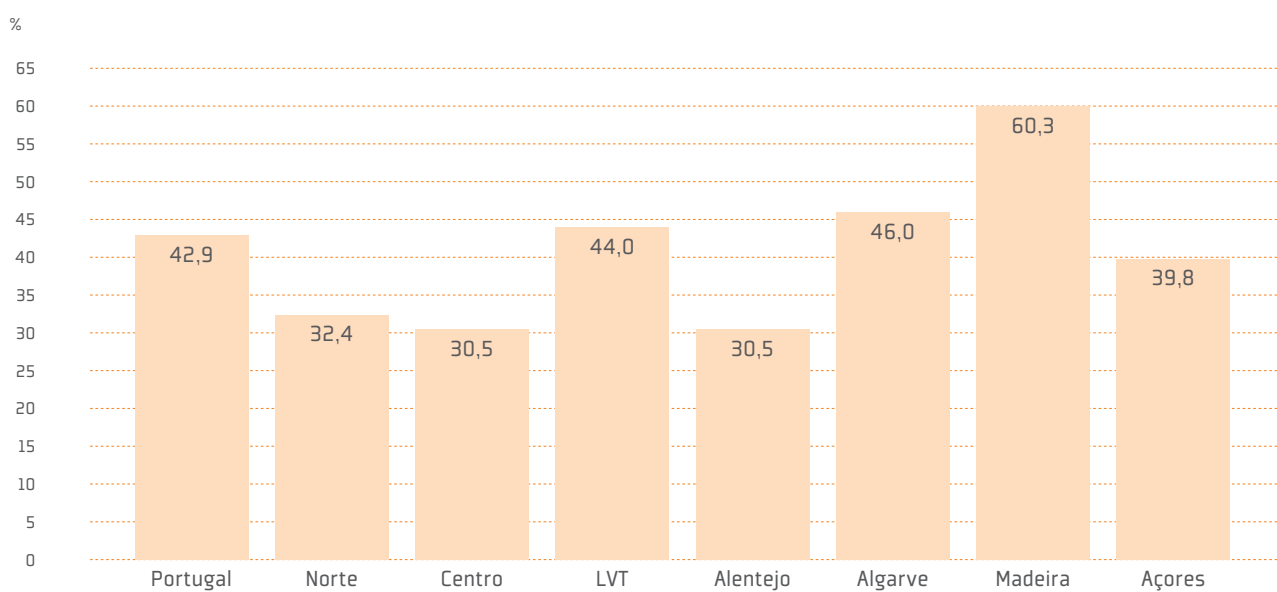
Face a 2006, Março e Julho foram os meses que registaram as maiores variações homólogas, com aumentos entre 4,3 e 4,2 p.p. e Dezembro foi o único mês que apresentou ligeiras descidas na taxa de ocupação-cama (-0,3 p.p.).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama*[2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Taxas de ocupação-cama em Portugal vs áreas regionais de turismo e regiões autónomas [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em termos regionais, a região autónoma da Madeira foi a que registou a taxa de ocupação-cama mais elevada (60,3%), com um aumento de 5,5 p.p. face a 2006, conjuntamente com a ART Algarve (46,0%) e a ART Lisboa e Vale do Tejo (44,0%), com aumentos de apenas 1,8 p.p. relativamente ao período homólogo de 2006. Estas três regiões ultrapassaram a ocupação média nacional, todas as outras regiões apresentaram valores inferiores a 40%.

Avaliando a performance da região da Madeira denota-se que, em 2007, o crescimento da taxa de ocupação-cama pode não ter sido inteiramente devido ao acréscimo de procura mas, em acréscimo, devido a uma diminuição da oferta em camas [-1.360 camas] nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos. No entanto, tendo em consideração o crescimento da procura nacional e externa, que foram dos mais baixos a nível nacional, comparativamente aos restantes destinos regionais, a região da Madeira continua a ser a que em termos de rentabilidade tem os melhores níveis de desempenho.

Por não estar disponível as taxas de ocupação-quarto e os RevPar por áreas regionais de turismo, optou-se por fazer

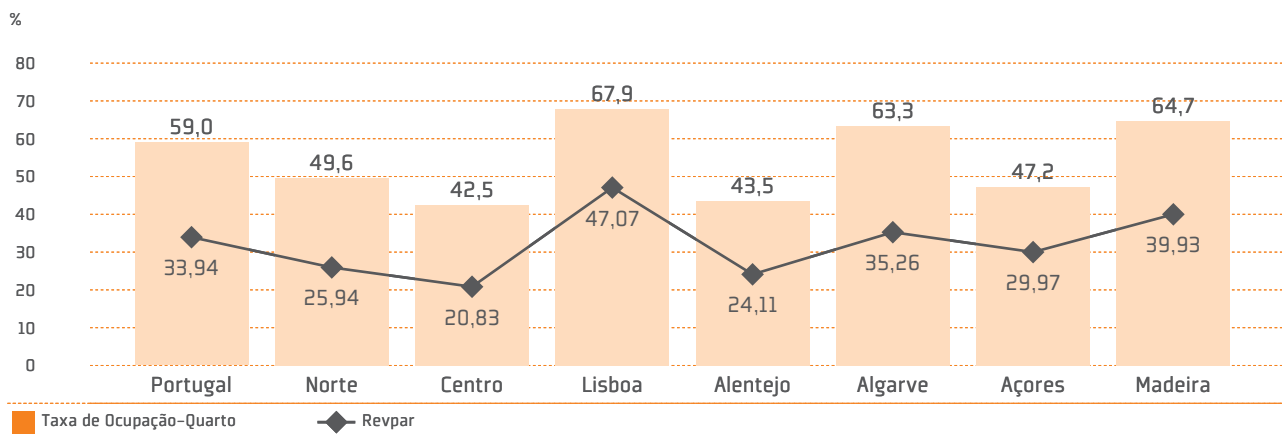
esta análise por NUTS II, considerando que as únicas diferenças seriam ao nível do Centro, Lisboa e Alentejo.

Sendo assim, em 2007, Portugal registou uma taxa de ocupação-quarto de 59,0%, mais 1,7 p.p. face a 2006. As regiões em que foram observadas as taxas mais elevadas foram Lisboa, Madeira e Algarve, que registaram aumentos de 4,0, 2,3 e 0,3 p.p., respectivamente, ficando acima da taxa média de ocupação-quarto nacional.

A nível do RevPar, Portugal apresentou uma média diária de 33,94 Euros, em 2007, contra 31,07 Euros em 2006, que representou um crescimento de 2,9 Euros. Note-se que este aumento reflecte, essencialmente, o acréscimo observado nos proveitos de aposento [+13,0%], que foi significativamente mais elevado que o aumento dos quartos disponíveis [+3,4].

Lisboa foi o destino com maiores níveis de RevPar (47,07 Euros), em 2007, seguido da Madeira (39,93 Euros) e do Algarve, na 3ª posição, com 35,26 Euros. Todas estas regiões registaram níveis de RevPar superiores à média nacional.

Taxas de ocupação-quarto e Revpar, por NUTS II [2007]



*nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos excepto pensões
 FONTE: TP - Turismo de Portugal, IP

**DESEMPENHO
DOS DESTINOS
REGIONAIS
ÁREA REGIONAL
DE TURISMO DO NORTE**



ÁREA REGIONAL DE TURISMO DO NORTE

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Norte (ART Norte), com mais de 36 mil camas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, concentra cerca de 14% da capacidade de alojamento existente a nível nacional.

Mais de metade (55%) da capacidade das 461 unidades de alojamento registadas em 2007 é oferecida em Hotéis de 1 a 5 estrelas, fundamentalmente concentrada na área metropolitana do Porto (56% do total de Hotéis da ART Norte), tipologia que registou um aumento de 762 camas [+4%] face a 2006.

Embora com uma representatividade reduzida (1,6%), aferida pela quota do número de camas, as 10 Pousadas existentes na região totalizam 41% da capacidade de oferta nacional nesta tipologia de unidades.

Nos "Outros" estão contempladas as Pensões, Estalagens e Motéis, sendo de destacar as primeiras pela quota que representam (34%) no conjunto da capacidade de alojamento disponível na ART Norte.

Capacidade* (em camas) Tipologias

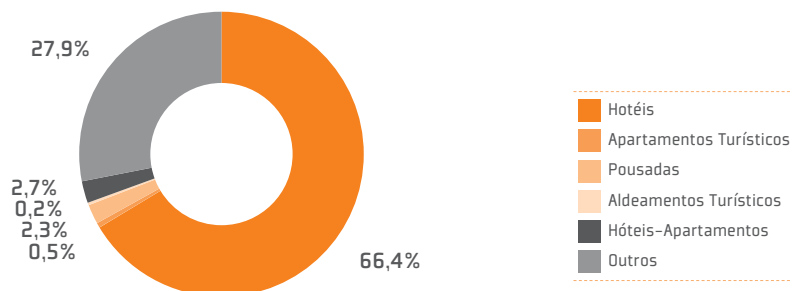
	2007	Δ Abs. 07/06.	QUOTA %
Hotéis	20.068	3,9	55,1
Hotéis-Apartamentos	1.013	-0,2	2,8
Pousadas	591	-0,5	1,6
Aldeamentos Turísticos	120	0,0	0,3
Apartamentos Turísticos	272	-4,2	0,7
Outros	14.357	1,2	39,4
Total	36.421	2,6	100,0

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	208,4	13,6	24,9	12,5	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	2.373,6	10,7	229,5	11,0	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	4.229,0	10,0	384,6	10,9	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas por tipologias – quota [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2007, a ART do Norte alcançou os 208,4 milhões de euros de proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, o que representa um aumento de +13,6% face a 2006.

Os proveitos foram sobretudo gerados pelos 2,4 milhões de hóspedes registados em 2007, os quais deram origem a 4,2 milhões de dormidas no mesmo ano, indicadores que registaram aumentos da ordem dos 10% face a 2006, designadamente com +230 mil hóspedes e +385 mil dormidas em valores absolutos. Contudo, embora se tenha verificado aumentos significativos nestes indicadores, a estada média associada manteve-se nos 1,8 noites.

No conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, os Hotéis captaram 66,4% das dormidas efectuadas na região (2.808,3 milhares), tipologia que verificou um acréscimo homólogo da procura da ordem dos 10,1%, traduzido em +257 mil dormidas face a 2006.

A significativa evolução da procura turística para a ART Norte, com aumentos na casa dos 2 dígitos em 2007, veio consolidar a boa performance registada pelo destino desde

2005. Com efeito, entre 2005 e 2007, a ART Norte evoluiu a uma taxa de crescimento média anual acima da média nacional, registando nas dormidas aumentos de 10,9% (5,8% no total do País), nos hóspedes acréscimos na ordem dos 11,0% (8,0% no total do País) e nos proveitos totais um significativo aumento de 12,5% (+11,6% no total do País).

Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas efectuadas na ART Norte, 58% foram geradas por residentes em Portugal (2,5 milhões de dormidas), que registaram um acréscimo de 7,8%, e 42% por residentes no estrangeiro (1,8 milhões de dormidas), com aumentos homólogos de 13,3% face a 2006.

Neste contexto, a procura turística para o destino é maioritariamente originada pelo mercado nacional, no entanto, nos últimos anos tem-se vindo a observar o aumento relativo da quota gerada pelo mercado externo (42% em 2007 v.s. 37% em 2005).

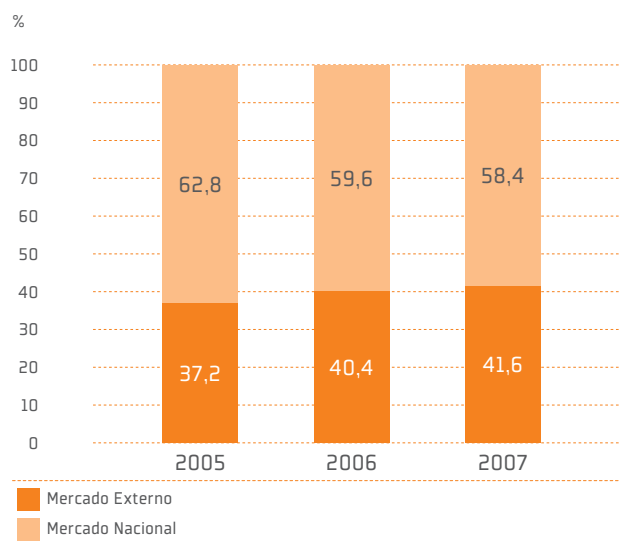
Dormidas*

(Milhares)

	2007	Δ 07/06 %	Abs.	Δ CAGR 07/05	
Mercado Nacional	2.470,9	7,8	178,5	7,0	▲
Mercado Externo	1.758,1	13,3	206,1	17,2	▲
Mercado Global	4.229,0	10,0	384,6	10,9	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução da quota do mercado externo vs mercado nacional nas dormidas* [2005-2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

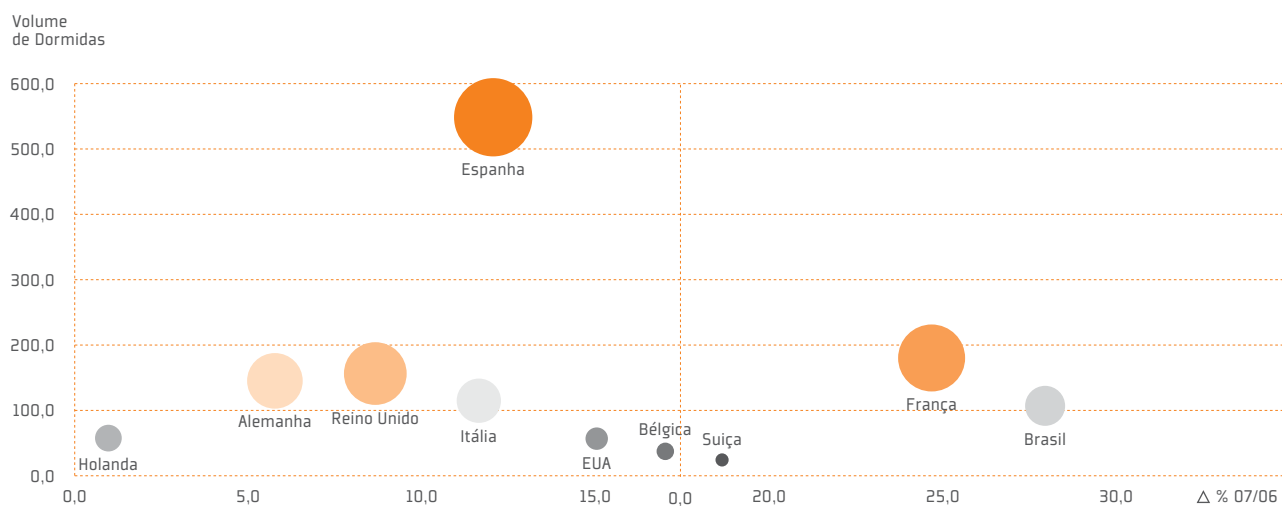
Com efeito, entre 2005 e 2007 a procura nacional cresceu a um ritmo médio anual de 7,0% para a ART Norte, contra os 17,2% de crescimento verificado pela procura externa, valores que ultrapassaram em larga medida as taxas de crescimento observadas para o País, com aumentos médios anuais de 5,5% e 5,9%, respectivamente, no período em referência.

Avaliando o conjunto dos mercados estrangeiros para a ART Norte, verificamos que a Espanha, com 548 mil dormidas em 2007, é o primeiro mercado de origem dos fluxos internacionais para o destino.

Os dez principais mercados estrangeiros para a região, responsáveis por acréscimos médios anuais na ordem dos 16%, entre 2005 e 2007, ultrapassam os 80% da procura externa registada no destino (o Top5 concentra 65% da procura internacional). Contudo, embora o Top10 tenha vindo a verificar um bom desempenho ao longo dos últimos anos, em termos de quota tem-se assistido a um ligeiro decréscimo (-1,7 p.p face a 2005), o que revela uma tendência para a diversificação de mercados de origem da procura externa para esta região.

A Espanha com uma quota de 31% da procura externa, registou um aumento médio anual, entre 2005 e 2007, de 18%, traduzindo-se em termos absolutos em mais 153 mil dormidas. A França, sendo o segundo mercado mais importante para esta região (10% da procura externa), registou um aumento homólogo absoluto de 34 mil dormidas (+23,5%) só em 2007, apresentando variações médias anuais positivas de 20% entre 2005 e 2007. O Reino Unido, considerado o terceiro mercado em termos de procura externa para a ART Norte (quota de 9%), tem vindo a registar desempenhos inferiores aos outros países, com crescimentos médios de apenas 2% ao ano, desde 2005. Contudo, o mercado registou um aumento de 8% (+11 mil dormidas) entre 2006 e 2007.

Volume de dormidas* e evolução do mercado externo, TOP 10 [2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento Sazonal da Procura

A procura para a ART Norte apresenta um pico de sazonalidade muito marcado nos meses de Verão, em particular no mês de Agosto, no entanto, a procura nacional tem uma dispersão mais equitativa ao longo do ano, comparativamente ao mercado externo, o qual está maioritariamente concentrado no período de Abril a Outubro.

Os meses de menor procura são os de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro, para ambos os mercados, sendo de salientar que a procura externa assinalou quotas mensais inferiores à procura nacional em praticamente 2,0 p.p..

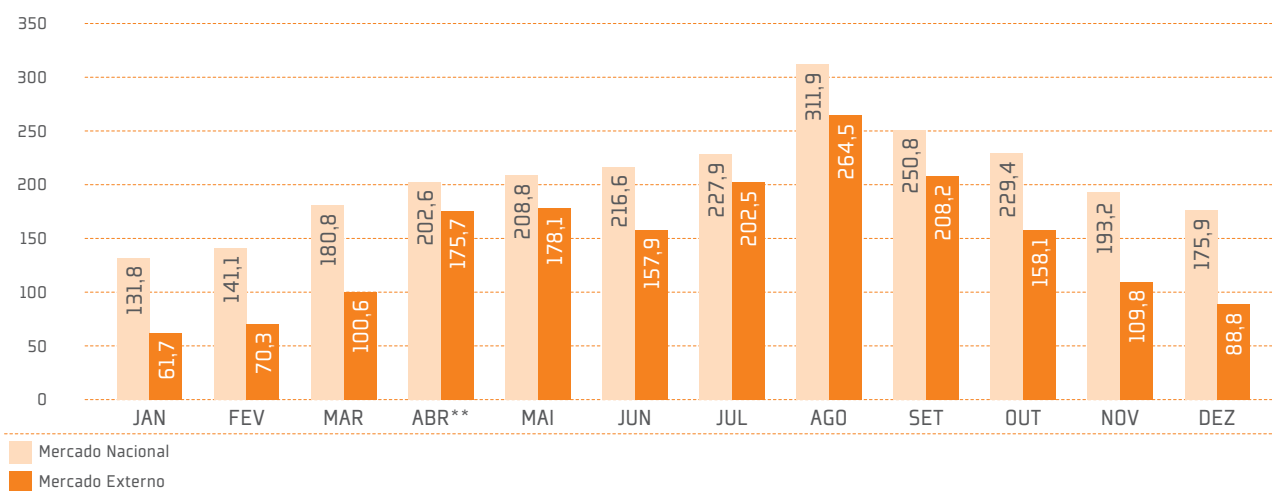
Dos mercados estrangeiros mais importantes para o destino destacam-se a Espanha, França e Itália, com picos de procura muito significativos em Agosto (respectivamente,

22,0%, 19,2% e 25,0%), tendo ultrapassado a quota do conjunto dos mercados externos (14,9%) em mais de 5,0 p.p..

O Reino Unido e a Alemanha preferem o mês de Setembro, registando quotas de procura neste mês de 16,4% e 13,1%, respectivamente, superiores à média dos mercados externos (11,7%).

De destacar ainda Abril, mês em que se realizou a Páscoa, em que a procura da Espanha (11,5%) atingiu uma quota bastante interessante relativamente aos restantes mercados do Top5, e o mês de Maio que, com excepção do mês de Agosto para a França e do mês de Setembro para o Reino Unido e Alemanha, apresenta as segundas quotas mais altas para estes mercados.

Evolução mensal das dormidas* na hotelaria 2007 (Milhares)



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

** Mês em que se realizou a Páscoa

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

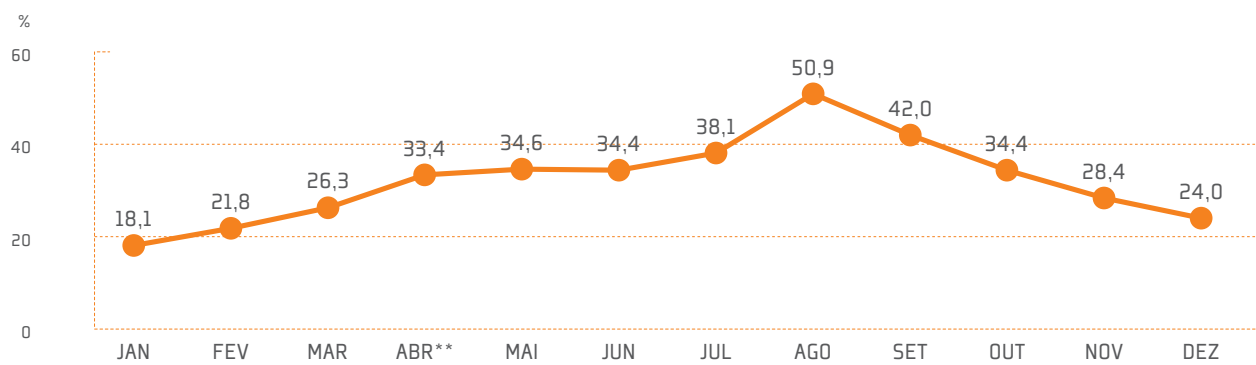
Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

Em 2007, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da ART Norte foi de 32,4%, reflectindo um aumento de 2,3 p.p. comparativamente a 2006, mas situando-se abaixo da média nacional (42,9%).

As maiores taxas de ocupação-cama registaram-se nos meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), variando entre 38,1% e 50,9%, sendo Janeiro o mês de menor procura, seguido de Fevereiro e Dezembro.

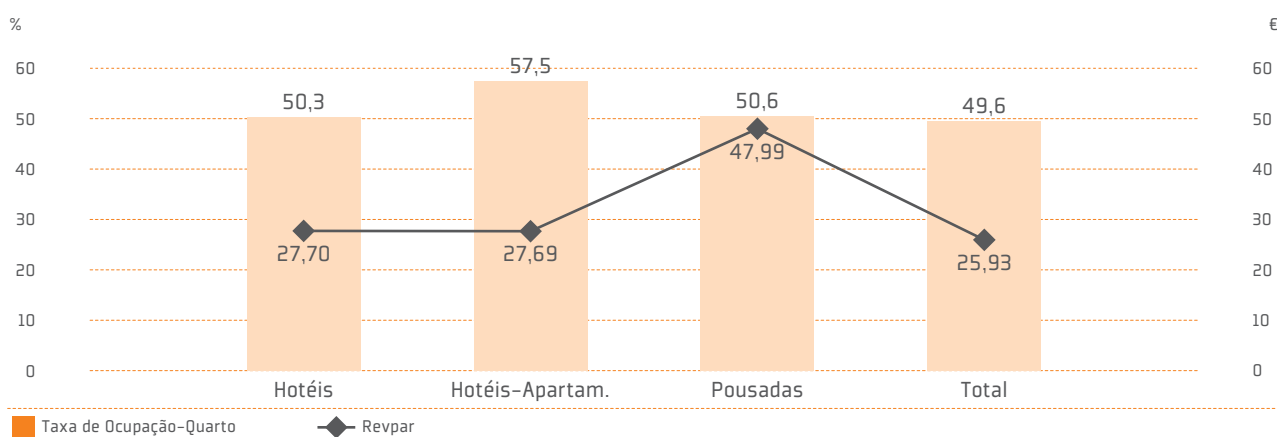
Face a 2006, Março, Agosto e Setembro foram os meses que registaram as maiores variações homólogas, com aumentos entre 3,6 e 4,0 p.p..

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama*[2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Taxas de ocupação-quarto e RevPar*, por tipologias [2007]



* nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos excepto pensões
 FONTE: TP - Turismo de Portugal, IP

Em 2007, os Hotéis-Apartamentos foram a tipologia da ART Norte que registou os maiores níveis de taxas de ocupação-quarto, com mais 8,7 p.p. que em 2006, tendo ficado acima da taxa média das tipologias neste destino [49,6%], mas abaixo da taxa de ocupação-quarto dos Hotéis-Apartamentos a nível nacional [63,2%].

No entanto, o número de quartos disponíveis ao longo de 2007 para esta tipologia, apresentou, no conjunto do ano, valores inferiores à capacidade disponível em número de quartos de 2006 [-5%], com reflexos nas taxas de ocupação. Efectivamente, o aumento registado nas taxas de ocupação-quarto pode não ser totalmente devida a um acréscimo de procura deste tipo de alojamento, mas sim, a uma diminuição da sua capacidade.

Por outro lado, o aumento registado no RevPar para esta tipologia não acompanhou os acréscimos do indicador das taxas de ocupação, tendo registado +3,1 Euros face a 2006. Note-se que este aumento reflecte não só o acréscimo observado nos proveitos de aposento dos Hotéis-Apartamentos [7,3%] como também a diminuição da oferta nesta tipologia.

As Pousadas, tendo sido a tipologia com o RevPar mais elevado [47,99 Euros], foram também as que apresentaram o maior aumento face a 2006 [+4,4 Euros], valor muito superior ao acréscimo verificado para a média das tipologias neste destino [0,7 Euros]. O RevPar para esta tipologia quase duplicou a média do total das tipologias [25,93 Euros] nesta área regional, posicionando-se próximo da média nacional [47,59 Euros]. No entanto, em termos da taxa média de ocupação-quarto o aumento foi mais moderado [+1,1 p.p.], podendo indiciar um aumento dos preços praticados nesta tipologia. Em termos de oferta, o número de quartos disponíveis ao longo dos meses diminuiu cerca de 3%, tendo-se registado nos proveitos de aposento aumentos na ordem dos 7%.

A person in a red jacket and dark pants is rappelling down a large, multi-tiered waterfall. The person is positioned on a rock ledge, holding a rope that extends upwards. Water is cascading over the rocks, creating a misty spray. The background shows more of the waterfall and surrounding rocks.

**DESEMPENHO
DOS DESTINOS
REGIONAIS
ÁREA REGIONAL
DE TURISMO
DO CENTRO**

ÁREA REGIONAL DE TURISMO DO CENTRO

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Centro (ART Centro), com aproximadamente 24 mil camas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, concentra cerca de 9% da capacidade de alojamento existente a nível nacional.

Praticamente 60% da capacidade das 301 unidades de alojamento registadas em 2007 é oferecida em Hotéis de 1 a 5 estrelas (dimensão média unitária de 132 camas), fundamentalmente concentrada nas NUTS III Baixo Mondego (Coimbra e Figueira da Foz) e Baixo Vouga (Aveiro), com 44%

do total de Hotéis da ART Centro, tipologia que registou um decréscimo de 351 camas [-2,4%] face a 2006.

Em "Outros" encontram-se incluídos as Pensões, Estalagens e Motéis, sendo de destacar as primeiras pela quota que representam no conjunto da capacidade de alojamento disponível na ART do Centro (29%). As pensões foram responsáveis em cerca de 50% [-55 camas] pelo decréscimo verificado na capacidade inscrita em "Outros" [-115 camas] face a 2006.

Capacidade* (em camas) Tipologias

	2007	Δ Abs. 07/06.	QUOTA %
Hotéis	14.204	-351	59,2
Hotéis-Apartamentos	631	9	2,6
Pousadas	339	9	1,4
Aldeamentos Turísticos	-	-	-
Apartamentos Turísticos	385	3	1,6
Outros	8.421	-115	35,1
Total	23.980	-445	100,0

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	180,9	10,9	17,8	9,5	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	1.414,8	8,0	104,7	7,7	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	2.564,7	7,6	181,1	7,7	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

NOTA: Os proveitos totais dizem respeito à NUTS II Centro e não há área regional de turismo por não ser possível o seu cálculo

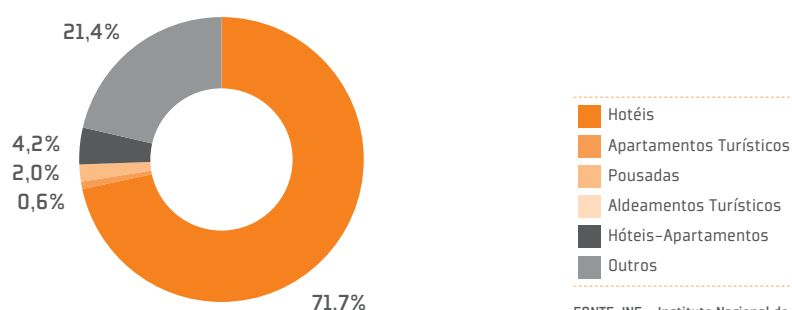
Em 2007, a NUTS II Centro¹ alcançou os 180,9 milhões de euros de proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, o que representa um aumento de 10,9% face a 2006. Note-se que a ART Centro representa, em termos de número de hóspedes, cerca de 69% da NUTS II Centro.

Os proveitos foram sobretudo gerados pelos 1,4 milhões de hóspedes registados na ART Centro em 2007, os quais deram origem a 2,6 milhões de dormidas no mesmo ano, indicadores que registaram aumentos da ordem dos 8,0% face a 2006, designadamente com +105 mil hóspedes e +181 mil dormidas em valores absolutos. Contudo, embora se tenha verificado aumentos significativos nestes indicadores, a es-tada média associada manteve-se nos 1,8 noites.

No conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, os Hotéis captaram 71,7% das dormidas efectuadas na região [1.840,1 milhares], tipologia que verificou um acréscimo homólogo da procura da ordem dos 9%, traduzido em +150 mil dormidas face a 2006.

O ano de 2007 veio reforçar a evolução positiva verificada desde 2005, com aumentos ligeiramente superiores aos que se tinham observado nos últimos anos para esta área regional. A taxa de crescimento média entre 2005 e 2007 nas dormidas foi superior à média nacional, registando acréscimos de 7,7% [5,8% no total do País]. Nos hóspedes e nos proveitos, os aumentos médios observados foram ligeiramente inferiores ao total do país com, respectivamente, 7,7% e 9,5% [8,0% e 10,4% para o total do País].

Dormidas por tipologias – quota [2007]



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas efectuadas na ART Centro, 72% foram geradas por residentes em Portugal [1.852 mil dormidas], que registaram um acréscimo de 5,4%, e 28% por residentes no estrangeiro [713 mil dormidas], com aumentos homólogos de 13,9% face a 2006.

Neste contexto, a procura turística para o destino é maioritariamente originada pelo mercado nacional, no entanto, nos últimos anos tem-se vindo a observar o aumento relativo da quota gerada pelo mercado externo [27,8% em 2007 v.s. 25,0% em 2005].

Dormidas*

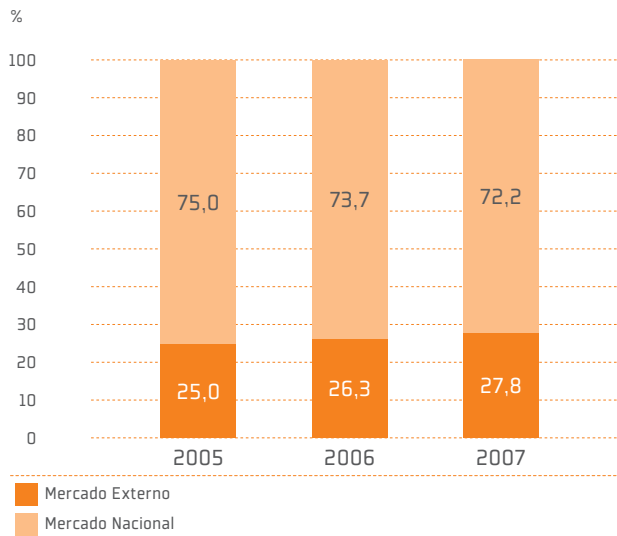
(Milhares)

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Mercado Nacional	1.851,7	5,4	94,2	5,6	▲
Mercado Externo	713,0	13,9	87,0	13,5	▲
Mercado Global	2,564,7	7,6	181,1	7,7	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

¹ Os proveitos totais dizem respeito à NUTS II Centro por não ser possível o cálculo circunscrito à ART Centro.

Evolução da quota do mercado externo vs mercado nacional nas dormidas* [2005-2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Note-se que entre 2005 e 2007, a procura nacional cresceu a um ritmo médio anual de 5,6% para a ART Centro, contra os 13,5% de crescimento verificado pela procura externa. Os valores observados para a procura externa ultrapassaram em larga medida as taxas de crescimento observadas para o País, com aumentos médios anuais 5,9% no período em referência.

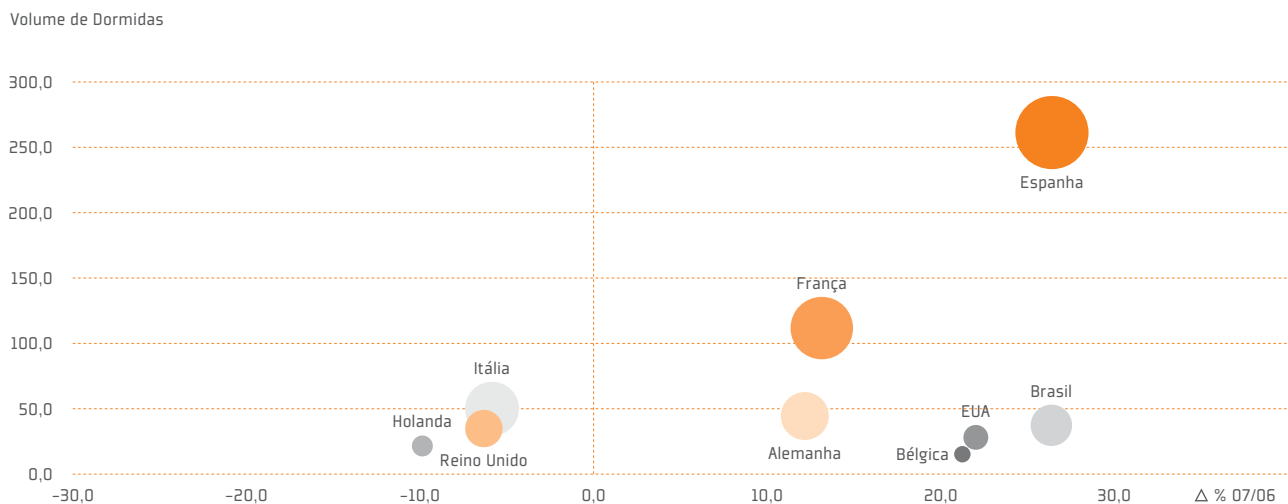
Avaliando o conjunto dos mercados estrangeiros para a ART Centro, verificamos que a Espanha, com 261 mil dormidas em 2007, é o primeiro mercado de origem dos fluxos internacionais para o destino.

Os dez principais mercados estrangeiros para a região, responsáveis por acréscimos médios anuais na ordem dos 14%, entre 2005 e 2007, ultrapassam os 85% da procura externa registada no destino [o Top5 concentra 71% da procura internacional].

A Espanha, com uma quota de 37% da procura externa, registou um aumento médio anual, entre 2005 e 2007, de 21%, traduzindo-se em mais 82 mil dormidas em termos absolutos. A França, sendo o segundo mercado mais importante para esta região [16% da procura externa], registou um aumento homólogo absoluto de 11 mil dormidas [+10,8%] só em 2007, apresentando variações médias anuais positivas de 14% desde 2005.

A Itália posicionou-se no terceiro lugar em termos de procura externa para a ART Centro [quota de 7%], muito próxima dos mercados da Alemanha e Brasil, com quotas de 6,2% e 5,2%, respectivamente. A Itália, embora com crescimentos médios de 11,5% ao ano, desde 2005, registou em 2007 uma diminuição de 7,1% face a 2006. Esta diminuição, em conjunto com o aumento observado no mercado do Brasil [23,4%], faz com que a distância entre as quotas destes dois países tenham cada vez menos significado [1,8 p.p. em 2007 vs 2,5 p.p. em 2005], assistindo-se a um aumento de importância deste último mercado para o destino.

Volume de dormidas* e evolução do mercado externo, TOP 10 [2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento Sazonal da Procura

A procura para a ART Centro apresenta um pico de sazonalidade muito marcado em Agosto, em que a quota de procura externa atinge os 18% e a quota de procura nacional os 14%. No entanto, embora os picos de sazonalidade de ambos os mercados sejam em Agosto, a procura externa tem também níveis de procura mais elevados nos restantes meses de Verão (Julho e Setembro), enquanto que a procura nacional tem uma dispersão mais equitativa ao longo do ano.

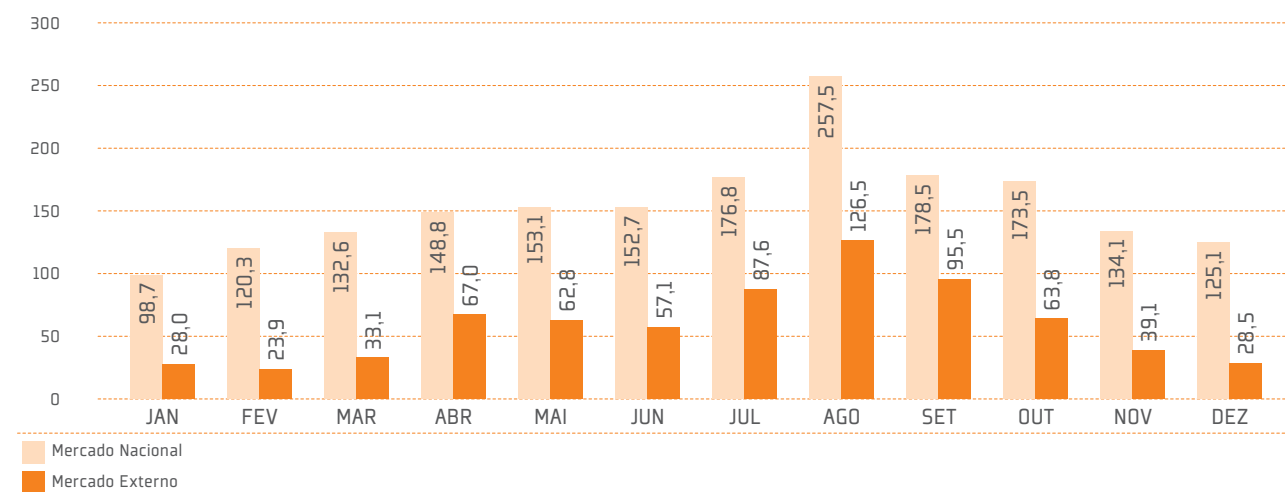
Os meses de menor procura para os mercados internacionais são os de Inverno (Novembro a Março), com quotas entre os 3,4% e 5,5%, enquanto que para o mercado nacional a procura é inferior nos meses de Janeiro e Dezembro, com quotas de 5,3% e de 6,8%, respectivamente. Note-se que os registos de menor procura para o mercado nacional são, no entanto, superiores às quotas de menor procura do mercado externo.

Dos mercados estrangeiros mais importantes para o destino destacam-se a Espanha e a Itália, com picos de procura muito significativos em Agosto (respectivamente, 25,1% e 29,8%), tendo ultrapassado a quota do conjunto dos mercados externos (17,7%) em mais de 7,0 p.p..

A França e o Brasil preferem o mês de Setembro, registando as quotas de procura mais altas neste mês, com 20,6% e 13,7%, respectivamente. De destacar ainda a Alemanha em que o mês de maior procura é o Maio, com 13,1%, quota superior em 4,3 p.p. à média de procura dos mercados externos (8,8%).

Para além de Agosto e Julho, Abril (mês em que se realizou a Páscoa) foi o mês em que os espanhóis preferiram deslocar-se a Portugal (11,9%).

Evolução mensal das dormidas* [2007] (Milhares)



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

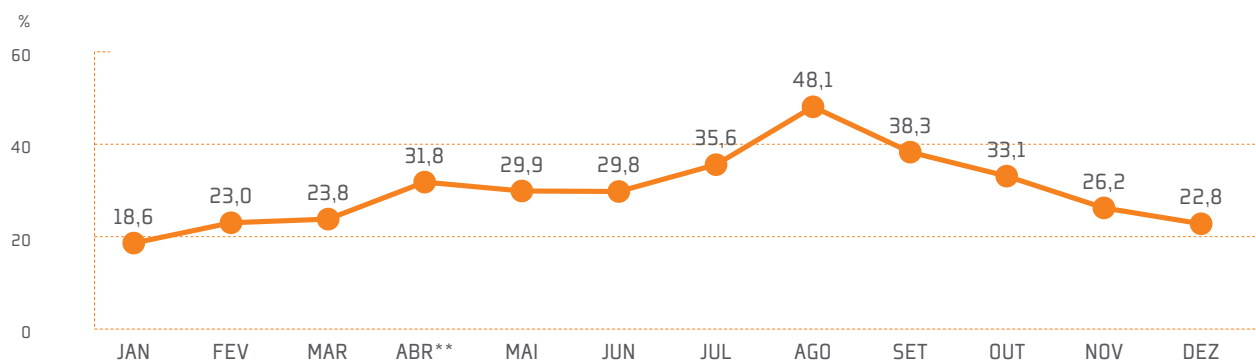
Em 2007, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da ART Centro foi de 30,5%, reflectindo um aumento de 2,0 p.p. comparativamente a 2006, mas situando-se abaixo da média nacional (42,9%).

As maiores taxas de ocupação-cama registaram-se nos meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), variando entre 35,6% e 48,1%, valores muito inferiores aos da média

nacional que ultrapassaram uma ocupação média de 55% (Julho-58,8%, Agosto-70,5% e Setembro-56,2%). Os meses que apresentaram as taxas médias mais baixas foram o Janeiro (18,6%) e o Dezembro (22,8%).

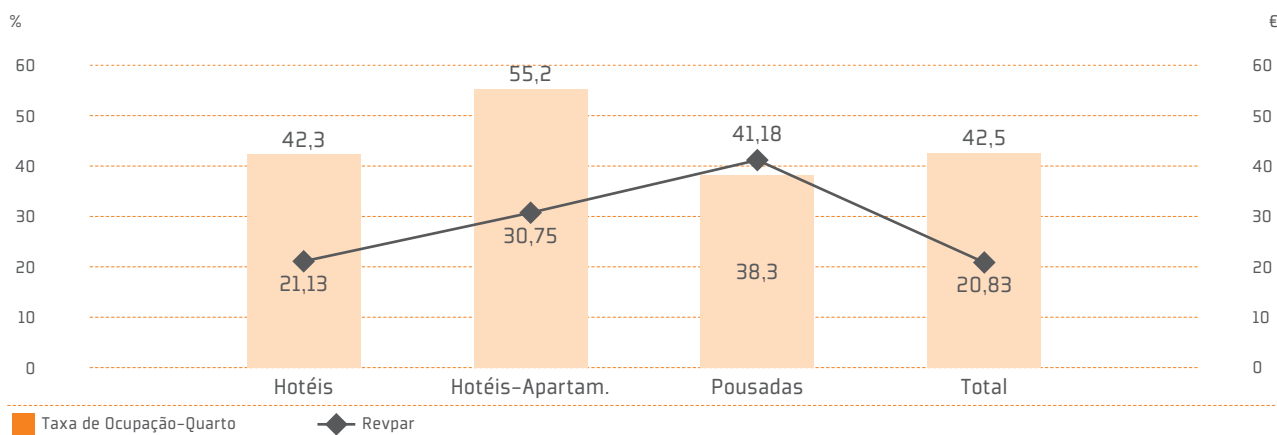
Face a 2006, Julho, Outubro e Novembro foram os meses que registaram as maiores variações homólogas, com aumentos entre 4,2 e 5,1 p.p., para o indicador das taxas de ocupação-cama.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama*[2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Taxas de ocupação-quarto e RevPar*, por tipologias [2007]



*nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos excepto pensões
 FONTE: TP - Turismo de Portugal, IP
 Nota: Os dados deste gráfico são referentes à NUTS II Centro e não à área regional de turismo.

Em 2007, os Hotéis-Apartamentos foram a tipologia da NUTS II Centro² que registou os maiores níveis de taxas de ocupação-quarto, com mais 9,0 p.p. que em 2006, tendo ficado acima da taxa média das tipologias neste destino [42,5%], mas abaixo da taxa de ocupação quarto dos Hotéis-Apartamentos a nível nacional [63,2%]. Esta tipologia na região Centro apresentou em 2007 uma diminuição ligeira dos quartos disponíveis [-0,1% face a 2006], não afectando o cálculo deste indicador.

O RevPar para esta tipologia acompanhou os aumentos verificados nas taxas de ocupação-quarto, tendo-se observado

um acréscimo absoluto de +1,6 Euros face a 2006 [+5,4%]. Este aumento reflecte também o acréscimo observado nos proveitos de aposento dos Hotéis-Apartamentos que, comparativamente a 2006, registou um aumento de 5,3%.

As Pousadas foram a tipologia que apresentaram o RevPar mais elevado [41,18 Euros], valor muito superior à média das tipologias [20,83 Euros], tendo praticamente ficado igual ao valor praticado em 2006 [-0,31 Euros]. Em termos de aumento, foram os Hotéis que registaram os maiores acréscimos [+2,3 Euros] face a 2006.

² Não é possível apresentar valores de RevPar para a ART Centro pelo que se optou por fazer a análise com os dados relativos à NUTS II Centro.

**DESEMPENHO
DOS DESTINOS
REGIONAIS
ÁREA REGIONAL
DE TURISMO
DE LISBOA
E VALE DO TEJO**



ÁREA REGIONAL DE TURISMO DE LISBOA E VALE DO TEJO

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (ART Lisboa e Vale do Tejo), com mais de 63 mil camas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, concentra cerca de 24% da capacidade de alojamento existente a nível nacional.

Cerca de 70% da capacidade das 447 unidades de alojamento registadas em 2007 é oferecida em Hotéis de 1 a 5 estrelas (dimensão média unitária de 235 camas), funda-

mentalmente concentrada na Grande Lisboa (75% do total de hotéis da ART Lisboa e Vale do Tejo), tipologia que registou um significativo aumento de 2.103 camas [+5%] face a 2006.

As Pensões, Estalagens e Motéis estão inseridas em "Outros", sendo de destacar as primeiras pela quota que representam no conjunto da capacidade de alojamento disponível na ART Lisboa e Vale do Tejo (19%).

Capacidade* (em camas) Tipologias

	2007	Δ Abs. 07/06.	QUOTA %
Hotéis	44.948	2.103	70,6
Hotéis-Apartamentos	3.156	1	5,0
Pousadas	218	0	0,3
Aldeamentos Turísticos	516	0	0,8
Apartamentos Turísticos	1.224	86	1,9
Outros	13.606	189	21,4
Total	63.668	2.379	100,0

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	577,1	15,9	79,3	14,1	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	4.539,7	8,0	335,8	8,4	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	10.066,6	7,1	667,2	9,1	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

NOTA: Os proveitos totais dizem respeito à NUTS II Lisboa e não à ART Lisboa e Vale do Tejo por não ser possível o seu cálculo

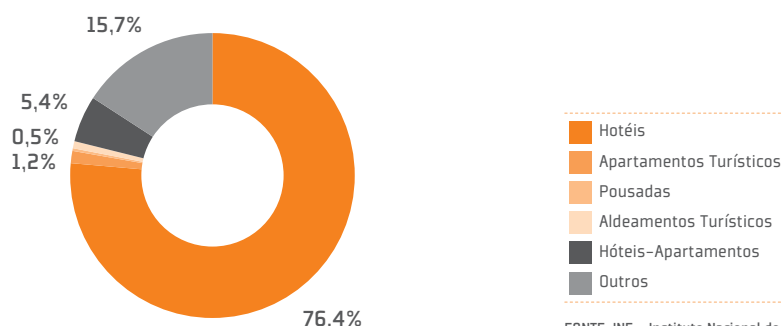
Em 2007, a NUTS II Lisboa¹ alcançou os 577,1 milhões de euros de proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, o que representa um aumento de 15,9% face a 2006. Note-se que a NUTS II Lisboa representa, em termos de número de hóspedes, cerca de 85% da ART Lisboa e Vale do Tejo.

A ART Lisboa e Vale do Tejo conquistou 4,5 milhões de hóspedes em 2007, os quais deram origem a 10,1 milhões de dormidas no mesmo ano, indicadores que registaram aumentos da ordem dos 8% e 7% face a 2006, designadamente com +336 mil hóspedes e +667 mil dormidas em valores absolutos. Contudo, embora se tenha verificado aumentos significativos nestes indicadores, a estada média associada manteve-se nos 2,2 noites.

No conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, os Hotéis captaram 76,4% das dormidas efectuadas na região (7.693,4 milhares), tipologia que verificou um acréscimo homólogo da procura da ordem dos 8%, traduzido em +538 mil dormidas face a 2006.

Entre 2005 e 2007 a ART Lisboa e Vale do Tejo tem vindo a registar aumentos significativos nas dormidas (9,1%), com taxas de crescimento médias acima da média nacional (5,8% no total do País). Os hóspedes registaram acréscimos médios anuais na ordem dos 8,4%, perto dos valores médios registados a nível nacional (8,0% no total do País).

Dormidas por tipologias – quota [2007]



FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas efectuadas na ART Lisboa e Vale do Tejo, 68% foram geradas por residentes no estrangeiro (6,9 milhões de dormidas), que registaram um acréscimo de 7,4%, e 32% por residentes em Portugal (3,2 milhões de dormidas), com aumentos homólogos de 6,5% face a 2006.

Neste contexto, a procura turística para o destino é maioritariamente originada pelo mercado externo, tendo-se observado nos últimos anos um aumento ligeiro da sua quota relativa (68% em 2007 v.s. 67% em 2005).

Dormidas*

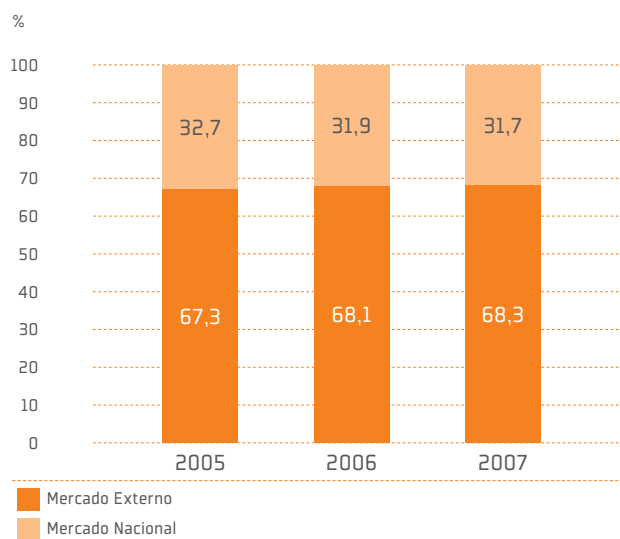
(Milhares)

	2007	Δ 07/06 %	Abs.	Δ CAGR 07/05	
Mercado Nacional	3.193,7	6,5	195,5	7,4	▲
Mercado Externo	6.872,9	7,4	471,7	9,9	▲
Mercado Global	10.066,6	7,1	667,2	9,1	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

¹ Os proveitos totais dizem respeito à NUTS II Lisboa por não ser possível o cálculo da ART Lisboa e Vale do Tejo.

Evolução da quota do mercado externo vs mercado nacional nas dormidas* [2005-2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

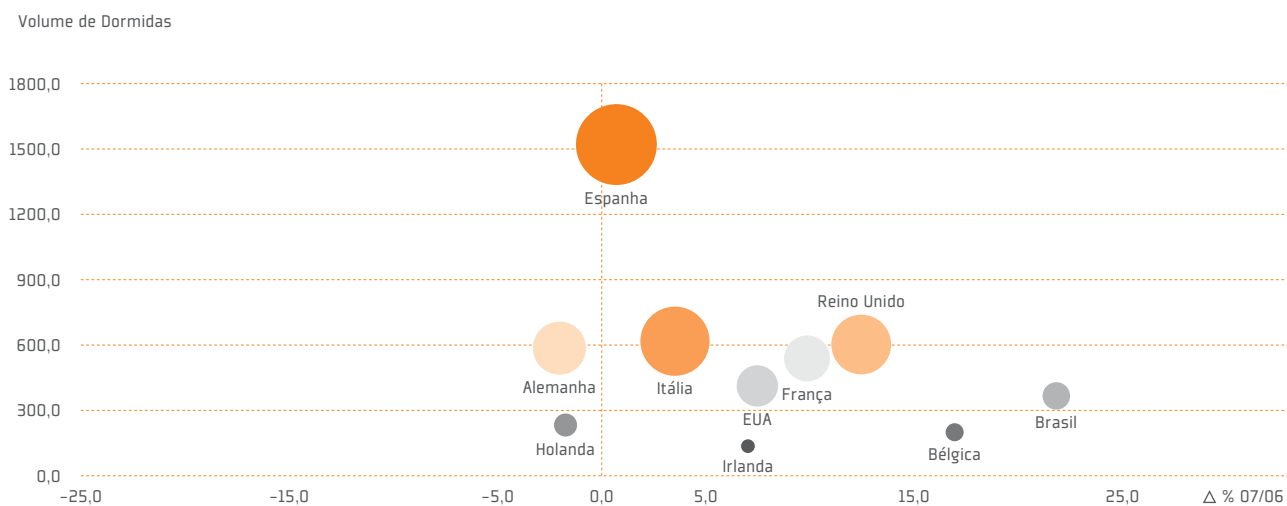
Com efeito, entre 2005 e 2007 a procura externa cresceu a um ritmo médio anual de 9,9% para a ART Lisboa e Vale do Tejo, enquanto que a procura nacional apenas apresentou crescimentos médios na ordem dos 7,4%. Ambos os valores ultrapassaram as taxas de crescimento observadas para o País, com aumentos médios anuais de 5,5% e 5,9%, respetivamente, no período em referência.

Avaliando o conjunto dos mercados estrangeiros para a ART Lisboa e Vale do Tejo, verificamos que a Espanha, com 1.519 mil dormidas em 2007, é o primeiro mercado de origem dos fluxos internacionais para o destino.

Os dez principais mercados estrangeiros para a região, responsáveis por acréscimos médios anuais na ordem dos 8%, entre 2005 e 2007, ultrapassam os 75% da procura externa registada no destino (o Top5 concentra 56% da procura internacional). Contudo, embora o Top10 tenha vindo a desenvolver um bom desempenho ao longo dos últimos anos, em termos de quota tem-se assistido a um decréscimo [-2,2 p.p face a 2005], o que revela uma tendência para a diversificação de mercados de origem da procura externa para esta região.

A Espanha com uma quota de 22% da procura externa, registou um aumento médio anual, entre 2005 e 2007, de 7%, traduzindo-se em mais 183 mil dormidas em termos absolutos. A Itália, sendo o segundo mercado mais importante para esta região (9% da procura externa), registou um aumento homólogo absoluto de 21 mil dormidas (3,5%) em 2007, apresentando variações médias anuais positivas de 13% entre 2005 e 2007. O Reino Unido, considerado o terceiro mercado em termos de procura externa para a ART Lisboa e Vale do Tejo, com uma quota (8,8%) muito próxima da Itália, tem vindo a registar crescimentos médios de 9% ao ano, desde 2005. Este mercado, só em 2007, registou um aumento de 13% [+67 mil dormidas] face a 2006.

Volume de dormidas* e evolução do mercado externo, TOP 10 [2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento Sazonal da Procura

A procura para a ART Lisboa e Vale do Tejo apresenta uma quota ligeiramente superior no mês de Agosto, mais marcada para os mercados externos (13,4%). A procura nacional tem uma distribuição mais homogénea ao longo do ano, com quotas de procura entre 7% e 11%, com excepção dos meses de Janeiro e Fevereiro, que apresentaram valores na ordem dos 6%.

Os mercados internacionais apresentaram quotas de procura que, de Abril a Outubro, variaram entre 9% e 13%, tendo registado para os meses de menor procura (Janeiro a Março, Novembro e Dezembro) quotas entre 4% e 7%.

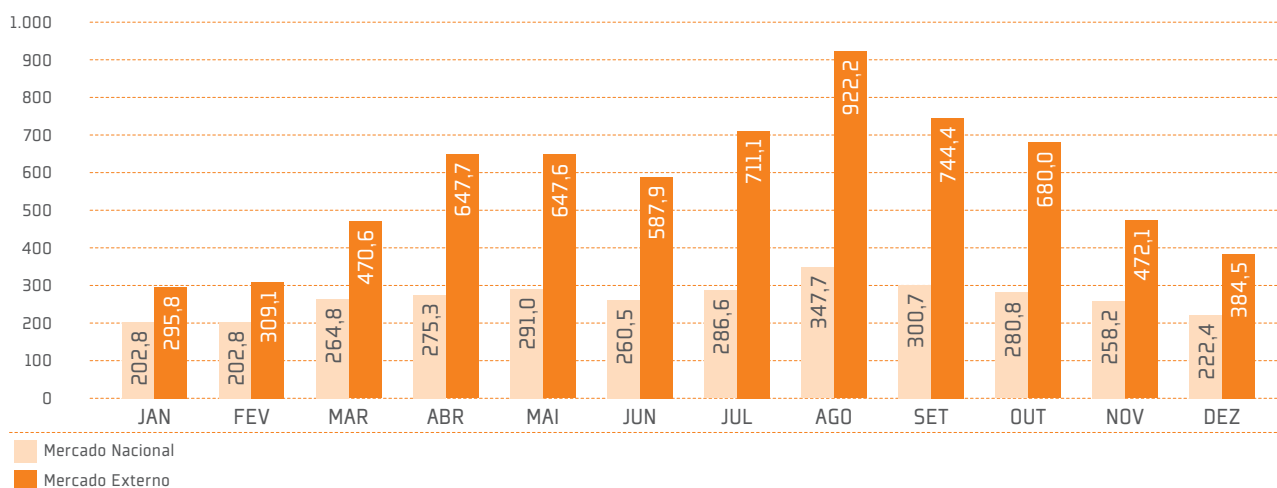
Dos mercados externos mais importantes para o destino destacam-se a Espanha e a Itália, com picos de procura

muito significativos em Agosto (respectivamente, 21,5%, e 22,2%), e a França que, embora com menor representatividade, apresentou uma quota neste mês de 14,3%. Todos estes mercados ultrapassaram a quota do conjunto dos mercados externos (13,4%).

Os alemães preferem o mês de Maio, seguido de Setembro e Outubro, registando quotas de procura de 12,6%, 11,6% e 11,3%, respectivamente, superiores à média dos mercados externos.

Os residentes no Reino Unido procuram esta região maioritariamente em Setembro e Outubro (12,1% e 11,2%), mostrando também uma preferência pelos meses de Maio e Junho, com quotas que rondam os 10%.

Evolução mensal das dormidas* [2007] (Milhares)



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

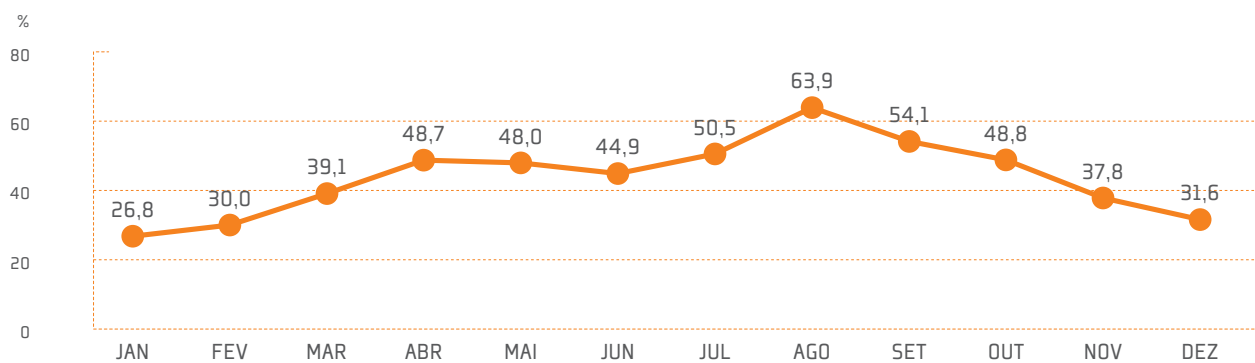
Em 2007, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da ART Lisboa e Vale do Tejo foi de 44,0% (mais 1,8 p.p. face a 2006), valor superior à média nacional (42,9%).

Embora as maiores taxas de ocupação-cama tenham sido observadas durante os meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), é de referir os meses de Abril, Maio, Jun-

ho e Outubro, com valores que se aproximam dos 50%. Os meses que registaram as menores taxas de ocupação foram os de Inverno, com taxas que variaram entre 26,8% e 39,1%.

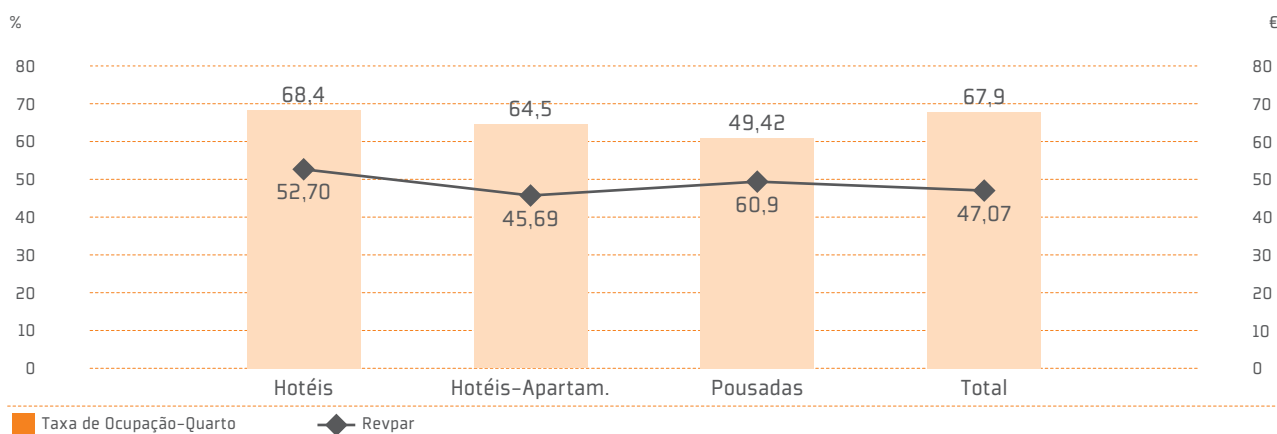
Todos os meses registaram acréscimos nas taxas de ocupação-cama face a 2006, com excepção de Dezembro que apresentou uma diminuição de 1,2 p.p..

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama*[2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

Taxas de ocupação-quarto e RevPar*, por tipologias [2007]



*nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos excepto pensões

FONTE: TP – Turismo de Portugal, IP

NOTA: Os dados apresentados neste gráfico dizem respeito à NUTS II Lisboa e não à ART Lisboa e Vale do Tejo, por não ser possível o seu cálculo.

Em 2007, os Hotéis foram a tipologia da NUTS II Lisboa² que registou os maiores níveis de taxas de ocupação-quarto, com mais 4,3 p.p. que em 2006, tendo ficado acima da taxa média das tipologias neste destino (67,9%) e acima da taxa de ocupação-quarto dos Hotéis a nível nacional (58,6%) em 9,8 p.p.. Note-se que a oferta do número de quartos ao longo do ano oscilou levemente, tendo-se constatado uma disponibilidade 2% inferior à registada em 2006 para esta tipologia, o que pode influenciar, em parte, o aumento das taxas de ocupação.

No entanto, em termos de RevPar os Hotéis foram também a tipologia que apresentou os maiores valores (52,70 Euros) e os maiores aumentos face a 2006 (+7,5 Euros). Este aumento é derivado, maioritariamente, pelo acréscimo significativo que se verificou nos proveitos de aposento (18,9%) desta área regional.

² Não é possível apresentar valores de RevPar para a ART Lisboa e Vale do Tejo pelo que se optou por fazer a análise com os dados relativos à NUTS II Lisboa.



**DESEMPENHO
DOS DESTINOS
REGIONAIS
ÁREA REGIONAL
DE TURISMO
DO ALENTEJO**

ÁREA REGIONAL DE TURISMO DO ALENTEJO

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Alentejo (ART Alentejo), com praticamente 9 mil camas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, concentra apenas 3% da capacidade de alojamento existente a nível nacional.

Cerca de 38% da capacidade das 139 unidades de alojamento registadas em 2007 é oferecida em Hotéis (dimensão média unitária de 111 camas), tipologia que registou um aumento de 456 camas [+16%] face a 2006.

Embora com uma representatividade muito inferior aos Hotéis, aferida pela quota do número de camas, as 14 Pousadas existentes na região (quota de 8,8%) totalizam 53% da capacidade de oferta nacional nesta tipologia de unidades.

As Pensões, Estalagens e Motéis estão inseridas em "Outros", sendo de destacar as primeiras pela quota que representam no conjunto da capacidade de alojamento disponível na ART Alentejo (35%).

Capacidade* (em camas) Tipologias

	2007	Δ Abs. 07/06.	QUOTA %
Hotéis	3.335	456	37,9
Hotéis-Apartamentos	821	0	9,3
Pousadas	774	-35	8,8
Aldeamentos Turísticos	121	-92	1,4
Apartamentos Turísticos	410	36	4,7
Outros	3.343	237	38,0
Total	8.804	602	100,0

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

	2007	Δ 07/06 %	Abs.	Δ CAGR 07/05	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	59,3	22,8	11,0	13,9	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	610,1	14,2	76,0	10,0	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	997,5	15,2	131,3	10,1	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

NOTA: Os proveitos totais dizem respeito à NUTS II Alentejo e não à ART Alentejo por não ser possível o seu cálculo.

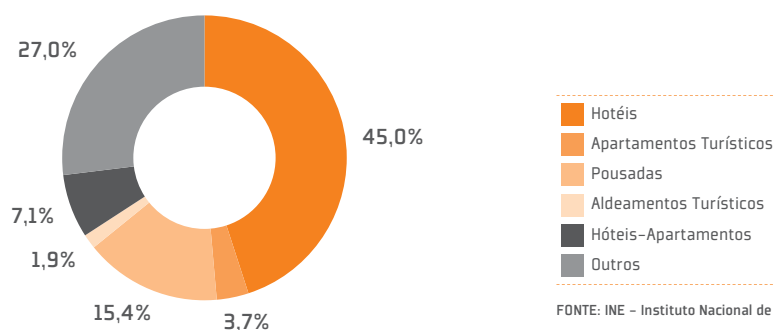
Em 2007, a NUTS II Alentejo¹ alcançou os 59,3 milhões de euros de proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, o que representa um aumento de 22,8% face a 2006. Note-se que a ART Alentejo representa, em termos de número de hóspedes, cerca de 90% da NUTS II Alentejo.

A ART Alentejo atraiu 610 mil hóspedes em 2007, os quais deram origem a 998 mil dormidas no mesmo ano, indicadores que registaram aumentos da ordem dos 14% e 15% face a 2006, designadamente com +76 mil hóspedes e +131 mil dormidas em valores absolutos. Contudo, embora se tenham verificado aumentos significativos nestes indicadores, a estada média associada manteve-se nas 1,6 noites.

No conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, os Hotéis captaram 45,0% das dormidas efectuadas na região (448,9 milhares), tipologia que verificou um acréscimo homólogo da procura da ordem dos 24%, traduzido em +87 mil dormidas face a 2006.

A ART Alentejo tem vindo a registar uma evolução significativa desde 2005, com aumentos médios anuais na ordem dos 2 dígitos (10% para os hóspedes e 10,1% para as dormidas), valores superiores à média nacional (5,8% e 8,0% para os hóspedes e dormidas, respectivamente). O ano de 2007 veio consolidar a boa performance, com taxas de crescimento nos hóspedes na ordem dos 14,2% e nas dormidas de 15,2%.

Dormidas por tipologias – quota [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas efectuadas na ART Alentejo, 76% foram geradas por residentes em Portugal (760 mil dormidas), que registaram um acréscimo de 19,2%, e 24% por residentes no estrangeiro (238 mil dormidas), com aumentos homólogos de 3,9% face a 2006.

Neste contexto, a procura turística para o destino é maioritariamente originada pelo mercado nacional, tendo-se observado neste último ano um aumento da sua quota relativa em 2,6 p.p. face a 2006.

Dormidas*

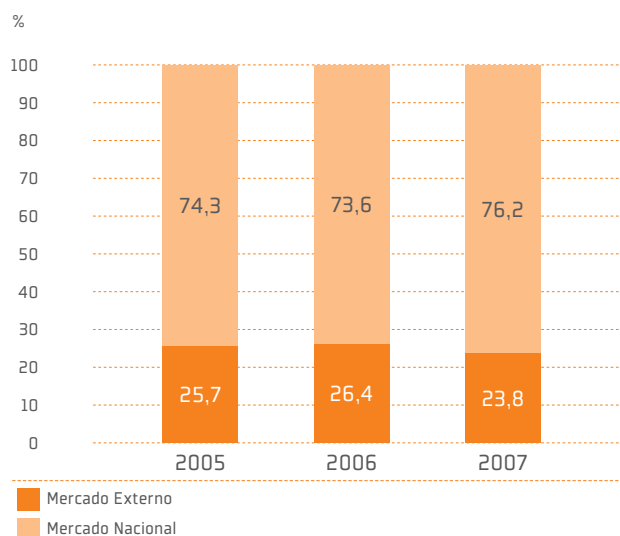
(Milhares)

	2007	Δ 07/06 %	Abs.	Δ CAGR 07/05	
Mercado Nacional	759,9	19,2	122,6	11,5	▲
Mercado Externo	237,9	3,9	9,0	6,0	▲
Mercado Global	997,7	15,2	131,5	10,1	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

¹ Os proveitos totais dizem respeito à NUTS II Alentejo por não ser possível o cálculo da ART Alentejo.

Evolução da quota do mercado externo vs mercado nacional nas dormidas* [2005-2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

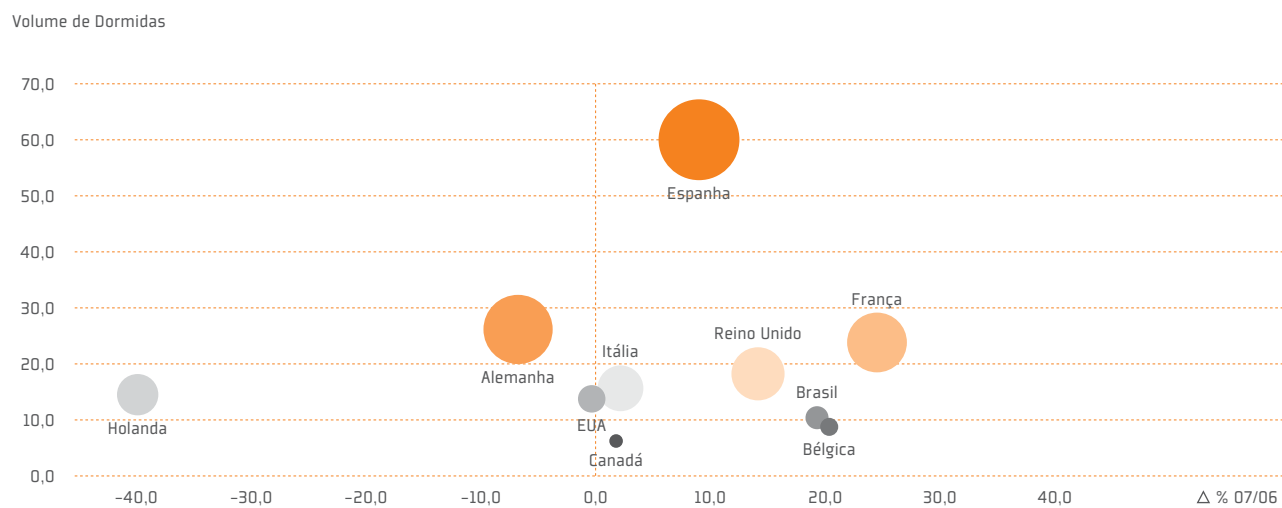
Com efeito, entre 2005 e 2007, a procura nacional cresceu a um ritmo médio anual de 11,5% para a ART Alentejo, enquanto a procura externa apenas apresentou crescimentos médios na ordem dos 6,0%. A procura nacional excedeu claramente os valores médios observados para o País (5,5%) e a procura externa registou um aumento idêntico à média nacional (5,9%).

Avaliando o conjunto dos mercados estrangeiros para a ART Alentejo, verificamos que a Espanha, com 60 mil dormidas em 2007, é o primeiro mercado de origem dos fluxos internacionais para o destino.

Os dez principais mercados estrangeiros para a região, responsáveis por acréscimos médios anuais na ordem dos 6%, entre 2005 e 2007, ultrapassam os 80% da procura externa registada no destino (o Top5 concentra 61% da procura internacional). Contudo, embora o Top10 tenha vindo a registar uma evolução favorável ao longo dos últimos anos, em termos de quota tem-se assistido a um decréscimo (-3,1 p.p face a 2005), ao contrário do Top5 em que a sua quota tem vindo a aumentar (+2,6 p.p. face a 2005), o que revela uma tendência para a concentração da procura nalguns mercados de origem.

A Espanha com uma quota de 25% da procura externa, registou um aumento médio anual, entre 2005 e 2007, de 11%, traduzindo-se em mais 11 mil dormidas em termos absolutos. A França, embora seja o terceiro mercado em termos de procura para esta região, registou aumentos homólogos de 25% face a 2006, ou seja +5 mil dormidas. A Alemanha, com 11% da procura externa, registou em 2007 uma diminuição na ordem dos 7%, apresentando variações médias anuais positivas de 1% entre 2005 e 2007.

Volume de dormidas* e evolução do mercado externo, TOP 10 [2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento Sazonal da Procura

A procura para a ART Alentejo não apresenta uma sazonalidade muito marcada, tendo no entanto uns picos de procura mais elevados no Verão, em particular no mês de Agosto. A procura externa desenvolve-se maioritariamente entre Abril e Outubro (com quotas entre 9% e 15%) e a procura nacional, para além dos meses de Julho (10%), Agosto (16%) e Setembro (10%) apresenta uma quota ligeiramente mais elevada no mês de Abril (Páscoa).

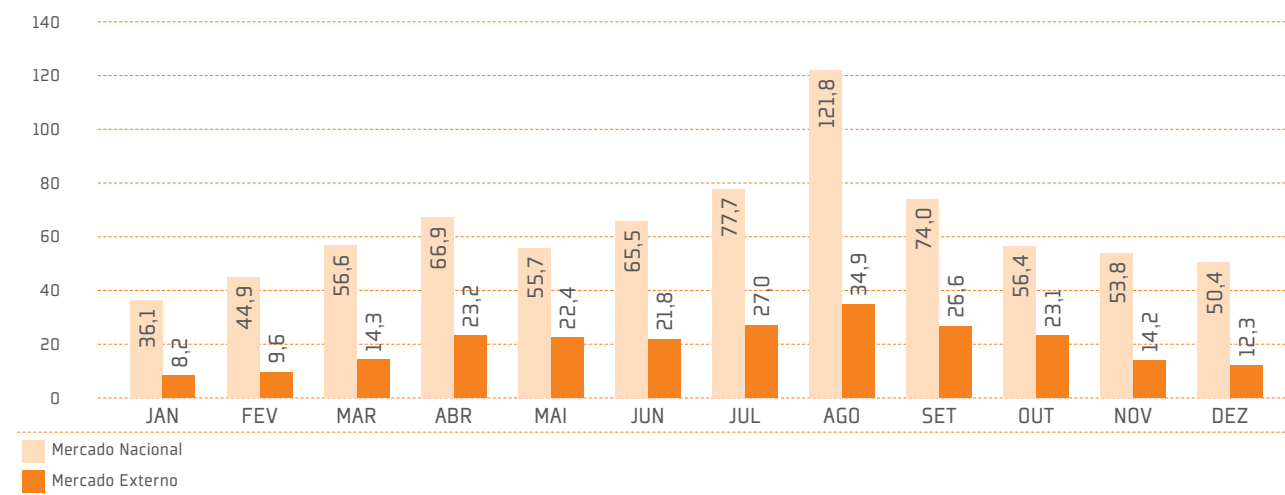
Dos mercados estrangeiros mais importantes para o destino destacam-se a Itália, com um pico de procura muito significativo em Agosto de 41%, e a França e Espanha, que embora com menor representatividade, apresentaram quotas neste

mês de 23% e 18%. Todos estes mercados ultrapassaram a quota do conjunto dos mercados externos (15%).

Os residentes na Alemanha preferem o mês de Maio, seguido de Setembro e Abril, registando quotas de procura de 15%, 13% e 11%, respectivamente, superiores à média dos mercados estrangeiros.

O Reino Unido tem uma distribuição mais equitativa entre Março e Outubro, com quotas de procura entre 9% e 12%. Os meses de menor procura apresentam quotas entre 3% e 6% (Novembro a Fevereiro).

Evolução mensal das dormidas* [2007] (Milhares)



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

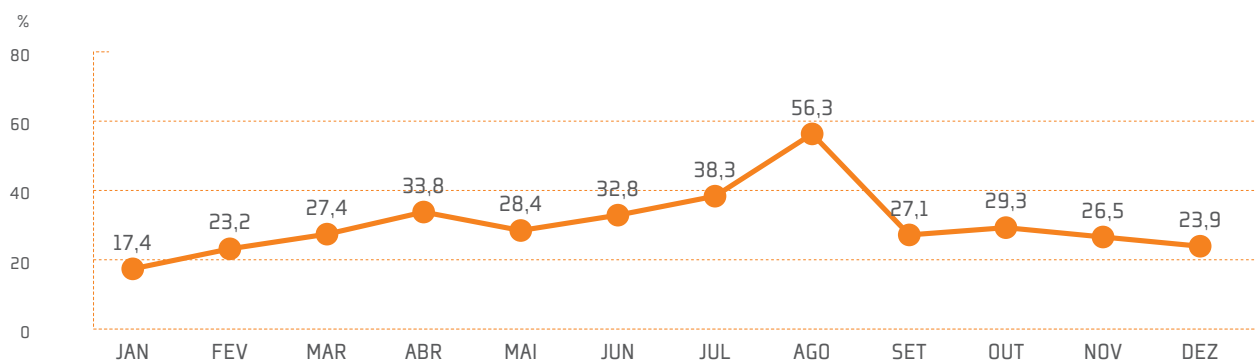
Em 2007, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da ART Alentejo foi de 30,5% (mais 1,0 p.p. face a 2006), valor inferior à média nacional (42,9%).

A taxa de ocupação-cama mais elevada na ART do Alentejo verificou-se durante o mês de Agosto (56,3%) que registou um aumento de 7 p.p. face a 2006. O mês com a taxa mais

baixa foi Janeiro e todos os outros apresentaram valores médios entre 23% e 38%.

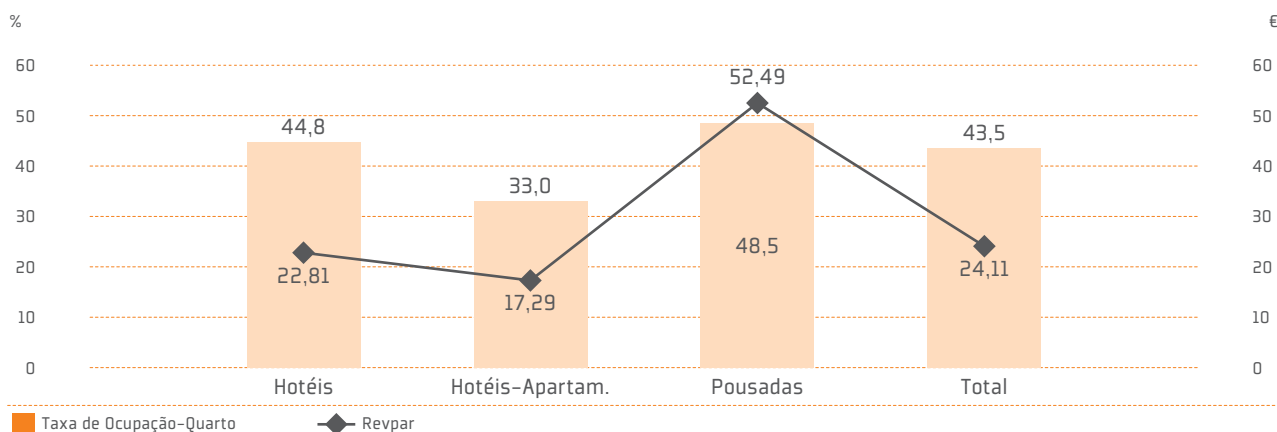
De destacar os meses de Março e Junho em que se verificaram aumentos de 5,8 p.p. e 5,3 p.p., respectivamente, em relação ao ano de 2006. O mês de Setembro, com uma importância relativa de 10% no total da procura, apresentou uma descida de 9,8 p.p. face a 2006, na taxa de ocupação-cama deste destino.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama*[2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Taxas de ocupação-quarto e RevPar*, por tipologias [2007]



*nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos excepto pensões
 FONTE: TP - Turismo de Portugal, IP

NOTA: Os dados apresentados neste gráfico dizem respeito à NUTS II Alentejo e não à ART Alentejo, por não ser possível o seu cálculo.

Em 2007, os Hotéis registaram taxas de ocupação-quarto de 44,8%, mais 3,3 p.p. que em 2006, tendo ficado acima da taxa média das tipologias neste destino (43,5%) mas abaixo da taxa de ocupação-quarto dos Hotéis a nível nacional (58,6%). Note-se contudo, que tendo em conta que a capacidade disponível em quartos, ao longo de 2007, aumentou cerca de 12% face a 2006, o aumento da taxa de ocupação-quarto torna-se ainda mais significativo para esta tipologia.

Em termos de RevPar os Hotéis acompanharam as subidas verificadas nas taxas de ocupação-quarto, com aumentos na ordem dos 2 Euros face a 2006. Este aumento é deri-

vado, maioritariamente, pelo acréscimo significativo que se verificou nos proveitos de aposento (21,1%) nesta área regional, que ultrapassaram os aumentos observados para o número de quartos disponíveis.

As Pousadas com uma representatividade nesta região de 8,8%, aferida pela capacidade em camas, foram a tipologia com a taxa de ocupação-quarto mais elevada (48,5%) embora com uma diminuição de 1,8 p.p. face a 2006. O valor de RevPar mais alto registou-se também na tipologia das Pousadas (52,49 Euros) que registou, relativamente a 2006, um acréscimo de apenas 0,5 Euros. Este valor duplicou o RevPar médio para o total das tipologias nesta área regional.

**DESEMPENHO
DOS DESTINOS
REGIONAIS
ÁREA REGIONAL
DE TURISMO
DO ALGARVE**



ÁREA REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Algarve (ART Algarve), com mais de 96 mil camas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, concentra 36% da capacidade de alojamento existente a nível nacional.

Cerca de 80% da capacidade das 416 unidades de alojamento registadas em 2007 é oferecida em Hotéis, Hotéis-Apartamentos e Apartamentos Turísticos, fundamentalmente concentrada em Albufeira (43% do total de Hotéis, Hotéis-Apartamentos e Apartamentos Turísticos da ART Algarve). O

conjunto destas tipologias registam um decréscimo de capacidade, relativamente a 2006, na ordem dos 2% (-1.269 camas).

Embora com uma representatividade de apenas 33%, avaliada pela capacidade em camas, os 135 Apartamentos Turísticos existentes na região totalizam 92% da capacidade de oferta nacional nesta tipologia de unidades. Os Hotéis-Apartamentos, embora com uma quota menor (21,6%), perfazem 60% da capacidade total do País nesta tipologia.

Capacidade* (em camas)

Tipologias	2007	Δ Abs. 07/06.	QUOTA %
Hotéis	26.540	-664	27,6
Hotéis-Apartamentos	20.739	948	21,6
Pousadas	168	0	0,2
Aldeamentos Turísticos	11.494	-4	12,0
Apartamentos Turísticos	31.725	-1.553	33,0
Outros	5.514	-71	5,7
Total	96.180	-1.344	100,0

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	581,1	9,2	49,1	9,2	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	2.948,6	5,9	165,4	5,9	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	14.704,4	3,8	540,7	3,2	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2007, a ART Algarve alcançou os 581,1 milhões de euros de proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, o que representa um aumento de 9,2% face a 2006.

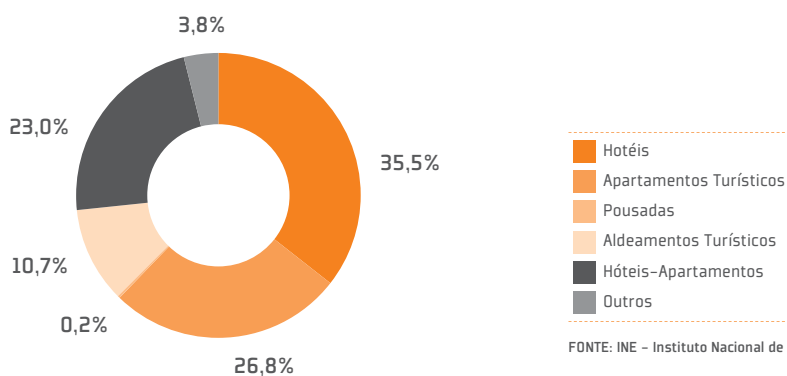
Os proveitos foram sobretudo gerados pelos 2,9 milhões de hóspedes registados em 2007, os quais deram origem a 14,7 milhões de dormidas no mesmo ano, indicadores que aumentaram face a 2006, na ordem dos 5,9% e 3,8%, respectivamente, com +165 mil hóspedes e +541 mil dormidas em valores absolutos. A estada média associada a esta região é de 5,0 noites [-0,3 noites que em 2005].

No conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, os Hotéis captaram 36% das dormidas efectuadas na região (5.222,6 milhares), tipologia que verificou um acréscimo homólogo da procura da ordem

dos 5,1%, traduzido em +252 mil dormidas face a 2006. Os Apartamentos Turísticos, sendo em termos de capacidade responsáveis por 33% da oferta desta região, conquistaram 27% das dormidas totais, tendo registado um aumento de 4,6% face a 2006 (+174 mil dormidas). Os Hotéis-Apartamentos com uma representatividade de 22% na região, receberam 595 mil hóspedes que deram origem a 3.375 mil dormidas (23% do total de dormidas da região), ou seja, mais 136 mil dormidas (+4,2%) que no ano precedente.

A ART Algarve entre 2005 e 2007 registou aumentos médios anuais de 5,9% para os hóspedes e 3,2% nas dormidas, valores abaixo das taxas de crescimento médias verificadas a nível nacional (8,0% nos hóspedes e 5,8% nas dormidas). Os proveitos totais apresentaram crescimentos médios anuais de 9,2%, valores próximos da média nacional, que evoluiu a um ritmo anual de 10,4%.

Dormidas por tipologias – quota [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas efectuadas na ART Algarve, 77% foram geradas por residentes no estrangeiro (11,4 milhões de dormidas), que registaram um acréscimo de 4,8%, e 23% por residentes em Portugal (3,3 milhões de dormidas), com aumentos homólogos de apenas 0,5% face a 2006.

Sendo assim, a procura turística para esta área regional é maioritariamente originada pelo mercado externo que tem mantido a sua quota ao longo do período em análise sem grandes oscilações (77,2% em 2007 vs 76,5% em 2006).

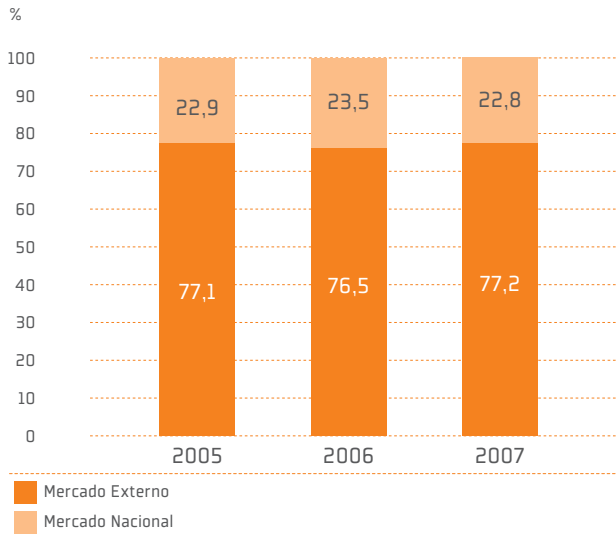
Dormidas*

[Milhares]

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Mercado Nacional	3.348,3	0,5	17,7	2,9	▲
Mercado Externo	11.356,0	4,8	523,1	3,3	▲
Mercado Global	14.704,4	3,8	540,7	3,2	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução da quota do mercado externo vs mercado nacional nas dormidas* [2005-2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

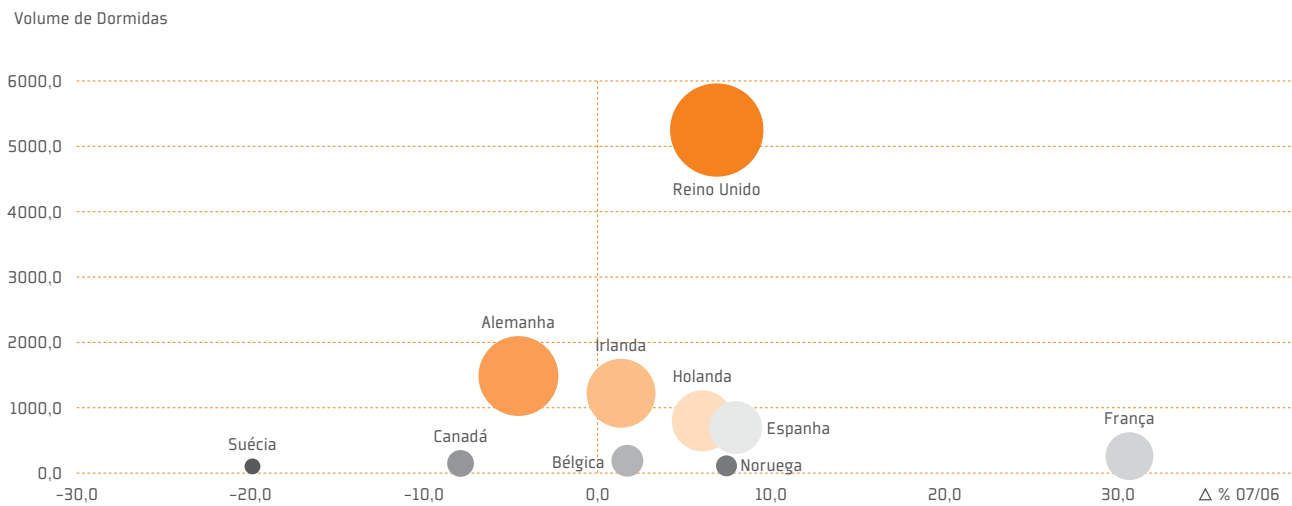
Com efeito, entre 2005 e 2007, tanto a procura externa como a procura nacional cresceram a um ritmo médio anual semelhante (2,9% para a procura nacional e 3,3% para a procura externa), valores inferiores às taxas de crescimento observadas para o País, com aumentos médios anuais de 5,5% e 5,9%, respectivamente, no período em referência.

Avaliando o conjunto dos mercados estrangeiros para a ART Algarve, verificamos que o Reino Unido, com 5,4 milhões de dormidas em 2007, é o primeiro mercado de origem dos fluxos internacionais para o destino.

Os dez principais mercados estrangeiros para a região, responsáveis por acréscimos médios anuais na ordem dos 3%, entre 2005 e 2007, ultrapassaram os 70% da procura externa registada no destino. No entanto, é de referir que só o Top5 concentrou 66% da procura internacional para este destino, o que denota uma grande dependência de um pequeno número de mercados emissores.

O Reino Unido, com uma quota de 37% da procura externa, registou só em 2007 um aumento de 7,0%, traduzindo-se em termos absolutos em mais 352 mil dormidas. A Holanda (8,5% da procura externa), entre 2005 e 2007, registou uma taxa de crescimento médio anual de praticamente 4% (+90 mil dormidas). Por outro lado, a Alemanha, considerado o segundo mercado em termos de procura externa para a ART Algarve (quota de 10%), tem vindo a registar desempenhos inferiores aos outros países, com decréscimos médios de 7,6% ao ano, desde 2005. De salientar a França, que embora em termos de representatividade apenas possua uma quota de 1,8%, foi o mercado emissor que apresentou os maiores crescimentos em 2007, com +29,9% relativamente ao período homólogo de 2006 (entre 2005 e 2007 registou um aumento médio anual de 21,6%).

Volume de dormidas* e evolução do mercado externo, TOP 10 [2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento Sazonal da Procura

A procura para a ART Algarve apresenta um pico de sazonalidade muito marcado nos meses de Verão, mais especificamente em Agosto, em que a quota de procura externa atinge os 14% e a quota de procura nacional os 26%. No entanto, embora os picos de sazonalidade de ambos os mercados sejam em Agosto, a procura externa desenvolve-se de uma forma mais equilibrada entre Maio e Outubro (quotas entre 9% e 14%), enquanto a procura nacional se concentra em mais de 50% nos três meses de Verão.

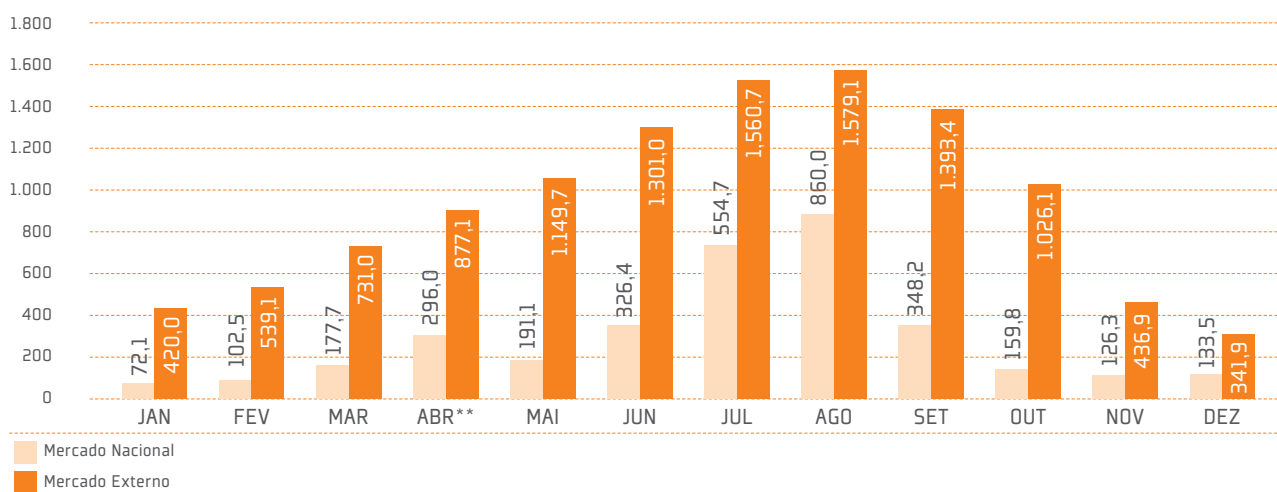
Os meses de menor procura são os de Inverno (Novembro a Março), para ambos os mercados, sendo de salientar que a procura nacional assinalou quotas mensais inferiores à procura externa em praticamente 1,0 p.p..

Dos mercados estrangeiros mais importantes para o destino destaca-se a Espanha, com um pico de procura muito significativo em Agosto (25,2%), valor muito superior à quota do conjunto dos mercados externos (13,9%) em mais de 11,3 p.p..

O Reino Unido, sendo o principal mercado para a área regional, apresenta valores mais significativos entre os meses de Junho e Setembro, com quotas na ordem dos 12% e valores ligeiramente inferiores nos meses de Maio e Outubro (cerca de 10%). A Alemanha, com excepção de Setembro, que apresenta uma quota de 12,8%, reparte as suas dormidas pelos meses de Março a Outubro (quotas entre 8% e 11%).

A Holanda e a Irlanda, respectivamente, o 3º e 4º mercados externos para este destino, preferem o mês de Julho, com quotas de 14,4% e 19,6%, valores que são superiores à média de procura do conjunto dos mercados externos para este mês (13,7%).

Evolução mensal das dormidas* [2007] (Milhares)



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

** Mês em que se realizou a Páscoa

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

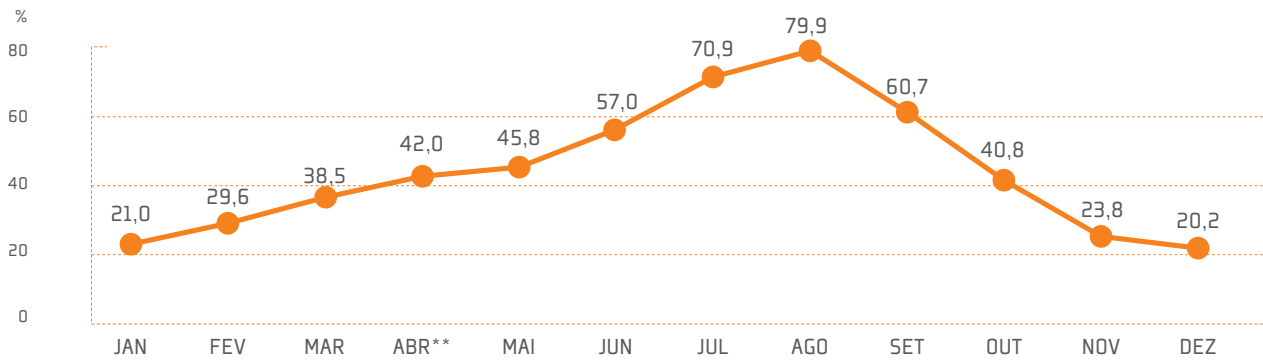
Em 2007, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da ART Algarve foi de 46,0%, reflectindo um aumento de 1,8 p.p. comparativamente a 2006, situando-se acima da média nacional (42,9%).

As maiores taxas de ocupação-cama registaram-se nos meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), variando entre

57,0% e 79,9%, sendo Dezembro o mês de menor procura, seguido de Janeiro e Novembro.

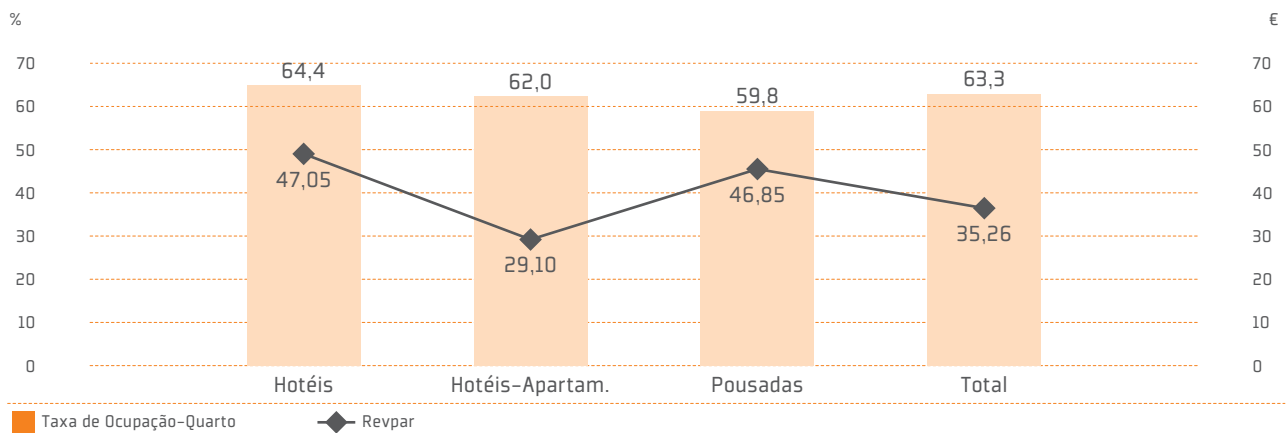
Face a 2006, todos os meses apresentaram subidas nas taxas de ocupação-cama, com excepção de Abril e Dezembro. O Março foi o mês que registou o maior aumento homólogo, com +5,5 p.p. face a 2006.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama*[2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Taxas de ocupação-quarto e RevPar*, por tipologias [2007]



* nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos excepto pensões
 FONTE: TP - Turismo de Portugal, IP

Em 2007, os Hotéis e os Hotéis-Apartamentos foram as tipologias da ART Algarve que registaram os maiores níveis de taxas de ocupação-quarto, com 64,4% e 62,0%, respectivamente. Os Hotéis apresentaram acréscimos de +1,2 p.p. face ao período homólogo de 2006, tendo ficado acima da taxa média das tipologias neste destino (63,3%) e acima da taxa de ocupação-quarto dos Hotéis a nível nacional (58,6%). Os Hotéis-Apartamentos observaram uma ligeira descida da taxa de ocupação-quarto [-0,7 p.p.] face a 2006.

O número de quartos disponíveis em Hotéis ao longo de 2007, apresentou, no conjunto do ano, valores levemente inferiores à capacidade disponível em número de quartos de 2006 [-0,9%], não tendo contudo efeitos sobre as taxas de ocupação-quarto. Por outro lado, os Hotéis-Apartamentos

apresentaram um acréscimo de capacidade disponível em quartos (+1,4%), o que pode ter influenciado negativamente a taxa de ocupação-quarto.

Em termos de RevPar, foram também os Hotéis que apresentaram os valores mais elevados [47,05 Euros], tendo registado, face a 2006, um aumento de 3,6 Euros. O RevPar para esta tipologia ultrapassou os valores médios para esta área regional (35,26 Euros) e os valores médios nacionais para esta tipologia (38,64 Euros). Note-se que este aumento reflecte o acréscimo verificado nos proveitos de aposento que registaram +7,4% relativamente a 2006.

**DESEMPENHO
DOS DESTINOS
REGIONAIS
REGIÃO AUTÓNOMA
DOS AÇORES**



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Principais Indicadores de Performance

A região dos Açores, com mais de 8 mil camas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, concentra apenas 3% da capacidade de alojamento existente a nível nacional.

Cerca de 75% da capacidade das 81 unidades de alojamento registadas em 2007 é oferecida em Hotéis (dimensão média

unitária de 173 camas), tipologia que registou um decréscimo de 53 camas [-0,8%] face a 2006.

Em 2007, os Açores alcançaram os 55,0 milhões de euros de proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, o que representa um aumento de 1,5% face a 2006.

Capacidade* (em camas)

Tipologias	2007	Δ Abs. 07/06.	QUOTA %
Hotéis	6.258	-53	74,5
Hotéis-Apartamentos	706	114	8,4
Pousadas	101	-11	1,2
Aldeamentos Turísticos	0	0	0,0
Apartamentos Turísticos	310	-97	3,7
Outros	1.022	8	12,2
Total	8.397	-39	100,0

*em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	55,0	1,5	0,8	2,3	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	350,8	4,0	13,6	5,2	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	1.184,4	0,4	4,3	0,0	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

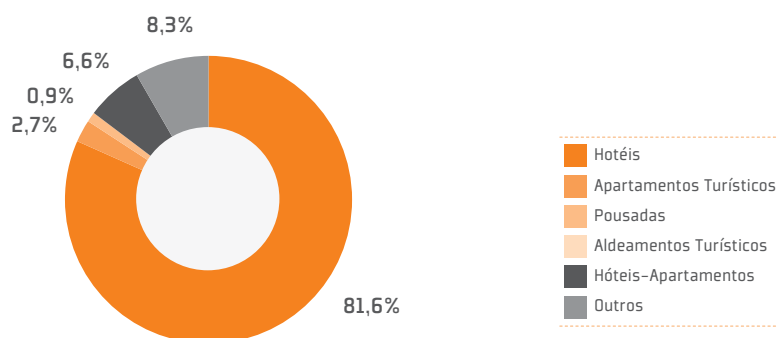
Os proveitos foram sobretudo gerados pelos 351 mil hóspedes registados em 2007, os quais deram origem a 1.184 mil dormidas no mesmo ano, indicadores que registaram aumentos face a 2006, na ordem dos 4,0% e 0,4%, respectivamente, com +13 mil hóspedes e +4 mil dormidas em valores absolutos. A estada média associada a esta região tem vindo a decrescer ligeiramente, situando-se actualmente em 3,4 noites [-0,4 noites que em 2005].

No conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, os Hotéis captaram 81,6% das dormidas efectuadas na região [966,1 milhares], tipologia

que verificou um decréscimo homólogo da procura de 0,3%, traduzido em -3 mil dormidas face a 2006.

Os Açores são a única região que apresenta uma tendência para a estagnação em termos de procura. Efectivamente, e embora os hóspedes e os proveitos totais tenham registado crescimentos médios anuais na ordem dos 5% e 2%, respectivamente, em termos de dormidas, este indicador em 2007 obteve um acréscimo face a 2006, de apenas 0,4%, aumento que não compensou o decréscimo observado em 2006 [-0,5%], mantendo-se o número de dormidas abaixo do registado em 2005.

Dormidas por tipologias - quota [2007]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas efectuadas nos Açores, 55% foram geradas por residentes no estrangeiro [646 mil dormidas], que registaram um decréscimo de 2,8%, e 45% por residentes em Portugal [537 mil dormidas], com aumentos homólogos de 4,5% face a 2006.

Neste contexto, e embora a procura turística para este destino ainda seja efectuada maioritariamente pelo mercado externo, é notória a evolução do mercado nacional, caminhando-se para um equilíbrio em termos de procura. Efectivamente, nos últimos anos tem-se vindo a observar o aumento relativo da quota gerada pelo mercado nacional [45,4% em 2007 v.s. 42,3% em 2005] e a perda de quota do mercado externo.

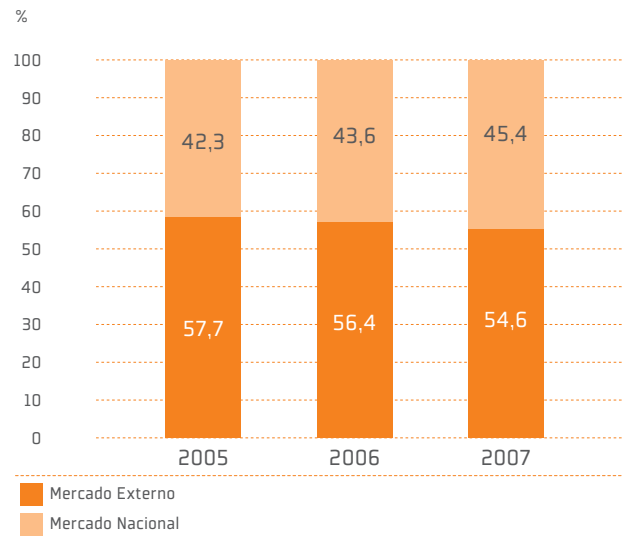
Dormidas*

[Milhares]

	2007	Δ 07/06 %	Abs.	Δ CAGR 07/05	
Mercado Nacional	805,8	-1,6	-13,4	0,0	▲
Mercado Externo	5.184,2	5,6	274,3	3,6	▲
Mercado Global	5.990,0	4,6	260,9	3,1	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução da quota do mercado externo vs mercado nacional nas dormidas* [2005-2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Note-se que entre 2005 e 2007, a procura nacional cresceu a um ritmo médio anual de 5,8% para os Açores, contra um decréscimo médio anual de 0,7% na procura externa. Os valores observados para a procura nacional ultrapassaram ligeira-

mente as taxas de crescimento médias observadas para o País, com aumentos médios anuais de 5,5% no período em referência.

Avaliando o conjunto dos mercados estrangeiros para os Açores, verificamos que a Dinamarca, com 134 mil dormidas em 2007, é o primeiro mercado de origem dos fluxos internacionais para o destino.

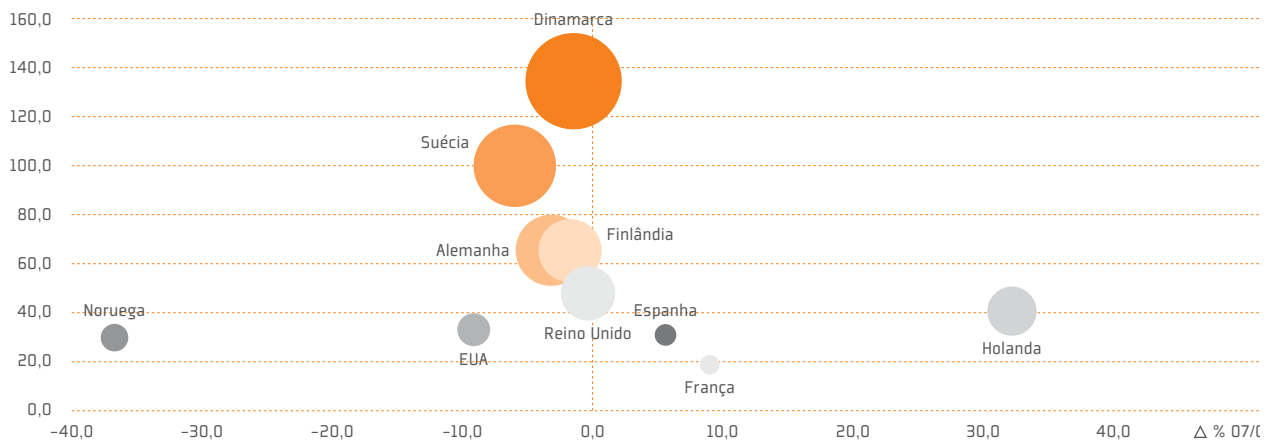
Os dez principais mercados estrangeiros para a região, ultrapassam os 88% da procura externa, e são responsáveis por decréscimos médios anuais na ordem dos 0,7%, entre 2005 e 2007 (o Top5 concentra 63% da procura internacional).

Dos 5 mercados principais para este destino, apenas a Finlândia e o Reino Unido apresentaram taxas de crescimento positivas, entre 2005 e 2007, de 2,5% e 4,5%, traduzindo-se em mais 3 e 4 mil dormidas absolutas, respectivamente. No entanto, estes mercados em 2007 também registaram decréscimos, tendo descido face a 2006, 3,6% e 2,3%.

Embora a Holanda apenas possua uma quota de 6,6% (6º mercado) do total dos mercados externos, é de referir o aumento registado, só em 2007, de 29,9%, o que se traduziu em valores absolutos em mais 9 mil dormidas.

Volume de dormidas* e evolução do mercado externo, TOP 10 [2007]

Volume de Dormidas



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento Sazonal da Procura

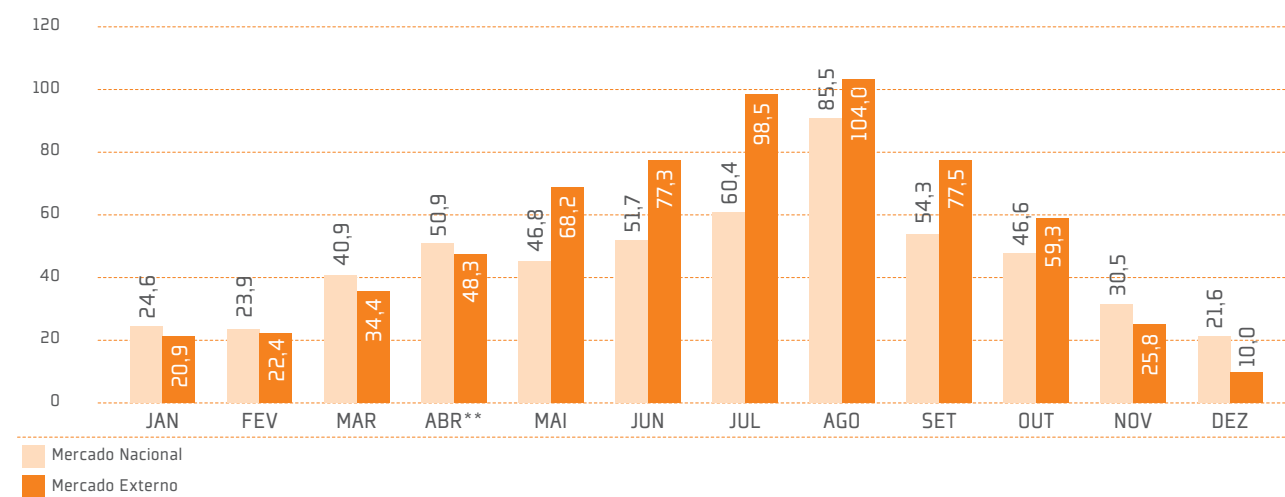
Numa perspectiva sazonal, é também nos meses de Verão que se concentra a maior parte da procura externa para este destino. Sendo assim, a procura nos Açores apresenta um pico de sazonalidade mais elevado em Agosto, em que tanto a quota da procura externa como a quota de procura nacional atinge os 16%, havendo também, no caso da procura externa, um nível elevado no mês de Julho (15,2%).

Apesar dos picos de procura serem mais evidentes no Verão, os mercados externos distribuem ainda as suas dormidas entre Maio e Outubro, com quotas mais baixas nos meses de Janeiro, Fevereiro e Dezembro.

Dos mercados estrangeiros mais importantes para o destino, destaca-se a Alemanha com o pico de procura mais significativo em Agosto (cerca de 17%), tendo ultrapassado a quota do conjunto dos mercados internacionais (16,1%). A Alemanha, para além do Agosto, concentrou os seus fluxos maioritariamente nos meses de Junho e Julho, com uma quota conjunta de mais de 50%.

Os mercados escandinavos da Dinamarca, Suécia e Finlândia distribuem a sua procura de uma forma equilibrada, entre os meses de Maio e Outubro com quotas que rondam os 11%. Os residentes no Reino Unido, para além do Agosto (17,5%) preferem o mês de Setembro (18,3%) e os meses de Junho e Julho (15,3% e 16,6%, respectivamente).

Evolução mensal das dormidas* [2007] (Milhares)



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

** Mês em que se realizou a Páscoa

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

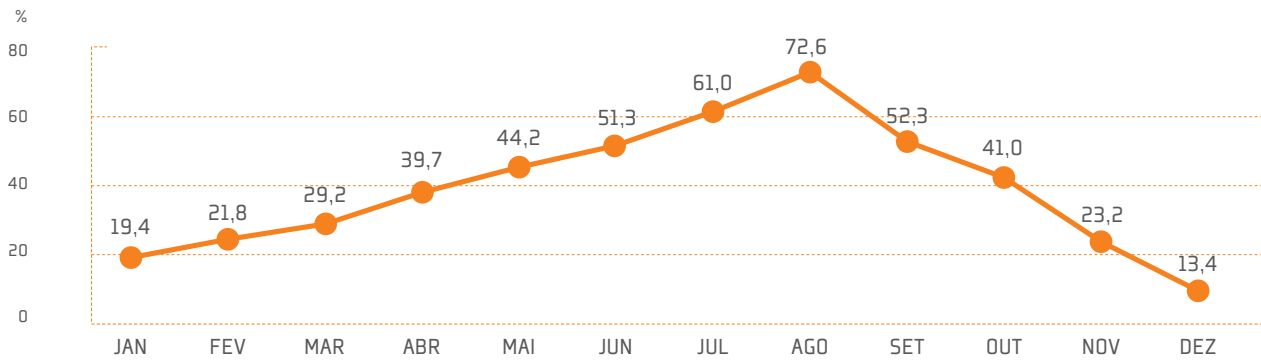
Em 2007, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da região autónoma dos Açores foi de 39,8% (mais 0,5 p.p. face a 2006), valor inferior à média nacional (42,9%).

As taxas de ocupação-cama mais elevadas na região dos Açores verificaram-se durante os meses de Verão, com destaque para os meses de Julho e Agosto que, com taxas de 61,0% e 72,6%, respectivamente, registaram aumentos de 1,7 e 0,7 p.p. face a 2006. Os meses com as taxas de

ocupação mais baixas foram Dezembro e Janeiro, em que se observaram valores inferiores a 20%.

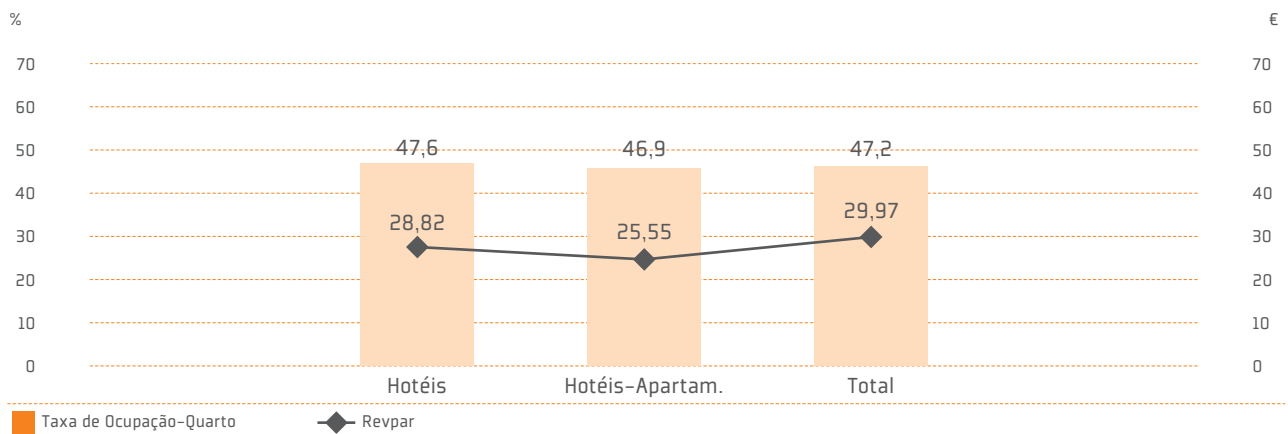
Com excepção de Abril e Maio e dos meses entre Setembro e Dezembro, todos apresentaram subidas nas taxas de ocupação-cama relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama*[2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Taxas de ocupação-quarto e RevPar*, por tipologias [2007]



* nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos excepto pensões
 FONTE: TP - Turismo de Portugal, IP

Os Hotéis foram a tipologia que registou a taxa de ocupação-quarto mais elevada [47,6%], com mais 2,3 p.p. que em 2006, tendo ficado ligeiramente acima da taxa média das tipologias neste destino [47,2%] mas abaixo da taxa de ocupação-quarto dos Hotéis a nível nacional [58,6%]. No entanto, a capacidade disponível em quartos para esta região, ao longo de 2007, diminuiu cerca de 2% face a 2006, tendo influencia na taxa de ocupação quarto observada. Efectivamente, este aumento pode não ser totalmente devido a um acréscimo da procura, mas sim devido a uma diminuição da oferta disponível.

Em termos de RevPar, os Hotéis também registaram acréscimos, com +1,1 Euros face a 2006. Este aumento é resultante, por um lado, da subida observada nos proveitos de aposento [2,2%], e por outro, dos decréscimos da capacidade disponível em quartos ao longo de 2007.

Os Hotéis-Apartamentos, embora com uma representatividade nesta região de apenas 8,4%, aferida pela capacidade em camas, também registaram uma taxa de ocupação-quarto próxima dos Hotéis [46,9%], com um significativo aumento de 5,5 p.p. face a 2006.

No que diz respeito ao RevPar para esta tipologia, este não acompanhou as subidas das taxas de ocupação, tendo-se observado um decréscimo de 1,5 Euros relativamente a 2006. Note-se que, embora se tenham registado aumentos nos proveitos de aposento na ordem dos 8%, os acréscimos da capacidade disponível em quartos foi superior [14,5%], o que provocou uma descida do RevPar.



DESEMPENHO DOS DESTINOS REGIONAIS REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Principais Indicadores de Performance

A região da Madeira, com mais de 27 mil camas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, concentra cerca de 10% da oferta de alojamento existente a nível nacional.

Mais de 50% da capacidade das 187 unidades de alojamento registadas em 2007 é oferecida em Hotéis, fundamental-

mente concentrada no Funchal (66% do total de Hotéis, da região da Madeira), tipologia que registou uma descida de 124 camas face a 2006 [-0,9%].

Os Hotéis-Apartamentos, com uma representatividade da ordem dos 30% nesta região, totalizam 24% da capacidade de oferta nacional nesta tipologia de unidades.

Capacidade* (em camas)

Tipologias	2007	Δ Abs. 07/06.	QUOTA %
Hotéis	14.199	-124	52,0
Hotéis-Apartamentos	8.093	-1.126	29,6
Pousadas	42	0	0,2
Aldeamentos Turísticos	0	0	0,0
Apartamentos Turísticos	715	74	2,6
Outros	4.248	-184	15,6
Total	27.297	-1360	100,0

*em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	281,8	7,3	19,1	6,4	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	1.128,6	6,0	64,3	5,6	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	5.990,0	4,6	260,9	3,1	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

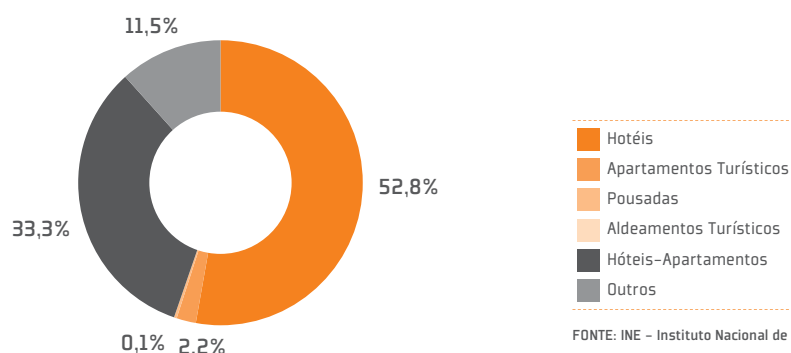
Em 2007, a região da Madeira alcançou os 281,8 milhões de euros de proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, o que representa um aumento de 7,3% face a 2006.

Estes proveitos foram em parte gerados pelos 1,1 milhões de hóspedes registados em 2007, os quais deram origem a cerca de 6 milhões de dormidas no mesmo ano, indicados que se traduziram em aumentos face a 2006, na ordem dos 6,0% e 4,6%, respectivamente, com +64 mil hóspedes e +261 mil dormidas em valores absolutos. A estada média associada a esta região é de 5,3 noites.

No conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, os Hotéis conquistaram mais de 50% das dormidas efectuadas na região (3.166,9 milhares), tipologia que verificou um acréscimo homólogo da procura da ordem dos 8%, traduzido em +231 mil dormidas face a 2006. Os Hotéis-Apartamentos captaram 33% das dormidas totais, tendo registado um aumento de apenas 0,1% face a 2006 (+2 mil dormidas).

A ART Madeira entre 2005 e 2007 registou aumentos médios anuais de 5,6% para os hóspedes, 3,1% para as dormidas e 6,4% nos proveitos totais, valores abaixo das taxas de crescimento médias verificadas a nível nacional (8,0% nos hóspedes, 5,8% nas dormidas e 10,4% nos proveitos).

Dormidas por tipologias – quota [2007]



Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas efectuadas na região da Madeira, 86,5% foram geradas por residentes no estrangeiro (5.184,2 milhares de dormidas), que registaram um acréscimo de 5,6%, e 13,5% por residentes em Portugal (806 milhares de dormidas), com decréscimos homólogos de 1,6% face a 2006.

Sendo assim, e tendo em conta que a procura turística para esta região é maioritariamente originada pelo mercado externo, importa referir o aumento da quota relativa deste mercado, em 2007, tendo passado de 85,7% para 86,5%.

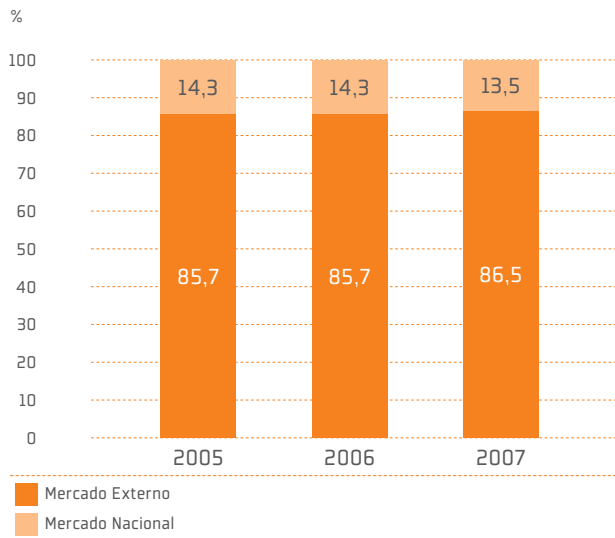
Dormidas*

[Milhares]

	2007	%	Δ 07/06 Abs.	Δ CAGR 07/05	
Mercado Nacional	805,8	-1,6	-13,4	0,0	▲
Mercado Externo	5.184,2	5,6	274,3	3,6	▲
Mercado Global	5.990,0	4,6	260,9	3,1	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução da quota do mercado externo vs mercado nacional nas dormidas* [2005–2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

Com efeito, entre 2005 e 2007 a procura nacional para a região da Madeira estagnou, enquanto a procura externa registou um crescimento médio anual de 3,6%.

Avaliando o conjunto dos mercados estrangeiros para a região da Madeira, verificamos que a Alemanha, com 1,5 milhões de dormidas em 2007, é o primeiro mercado de origem dos fluxos internacionais para este destino, logo seguida do Reino Unido, com 1,4 milhões. Apenas estes dois mercados, perfazem 56% da procura internacional desta região.

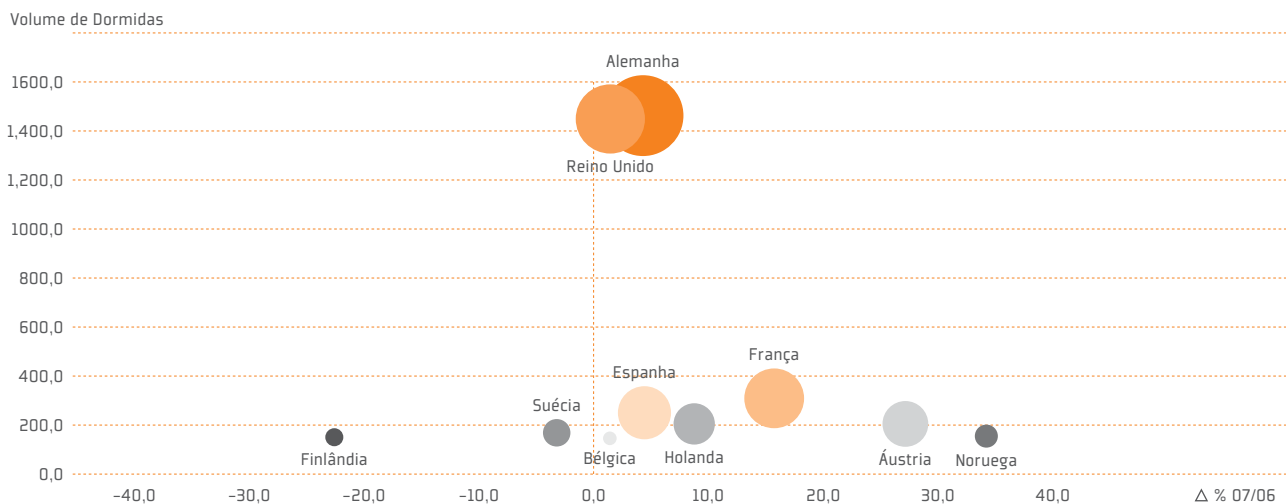
Os dez principais mercados estrangeiros para a região, responsáveis por acréscimos médios anuais na ordem dos 4%, entre 2005 e 2007, ultrapassaram os 85% da procura externa registada no destino, sendo de salientar que só o Top5 concentra 71% da respectiva procura internacional.

Embora a procura externa para esta região esteja muito centralizada num pequeno número de mercados, em termos de quota relativa o Top10 tem apresentado decréscimos [-3,2 p.p face a 2005], o que revela uma certa tendência para a diversificação de mercados.

A Alemanha, com uma quota de 28,2% da procura externa, registou só em 2007 um aumento de 4,1%, traduzindo-se em termos absolutos em mais 58 mil dormidas. O Reino Unido (27,9% da procura externa) apresentou em 2007 um aumento absoluto de 19 mil dormidas [+1,3%], no entanto, entre 2005 e 2007 os crescimentos médios anuais foram negativos, com -4,2% de variação média anual. Embora a Alemanha mantenha a sua quota de mercado, o Reino Unido tem vindo a descer na sua quota relativa [-4,7 p.p. face a 2005].

A França, com uma representatividade de apenas 6,0% da procura externa, é o terceiro mercado emissor para este destino, tendo registado aumentos médios anuais na ordem dos 15%. Em termos de quota, este mercado tem vindo a ganhar representatividade, com mais 1,1 p.p. relativamente a 2005.

Volume de dormidas* e evolução do mercado externo, TOP 10 [2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

Comportamento Sazonal da Procura

A Madeira não apresenta uma sazonalidade muito marcada, tendo no entanto o seu máximo no mês de Agosto, tanto para o mercado externo como para o mercado nacional, com mais incidência para este último [15,5% quota nacional vs 10,4% quota externa].

Efectivamente a procura externa, com excepção do mês de Agosto (com uma quota ligeiramente superior), desenvolve-se de uma forma muito equilibrada ao longo de todo o ano, com quotas entre 8% e 9%. Os menores níveis de fluxos externos foram nos meses Janeiro, Fevereiro e Dezembro, com quotas que rondam os 6%.

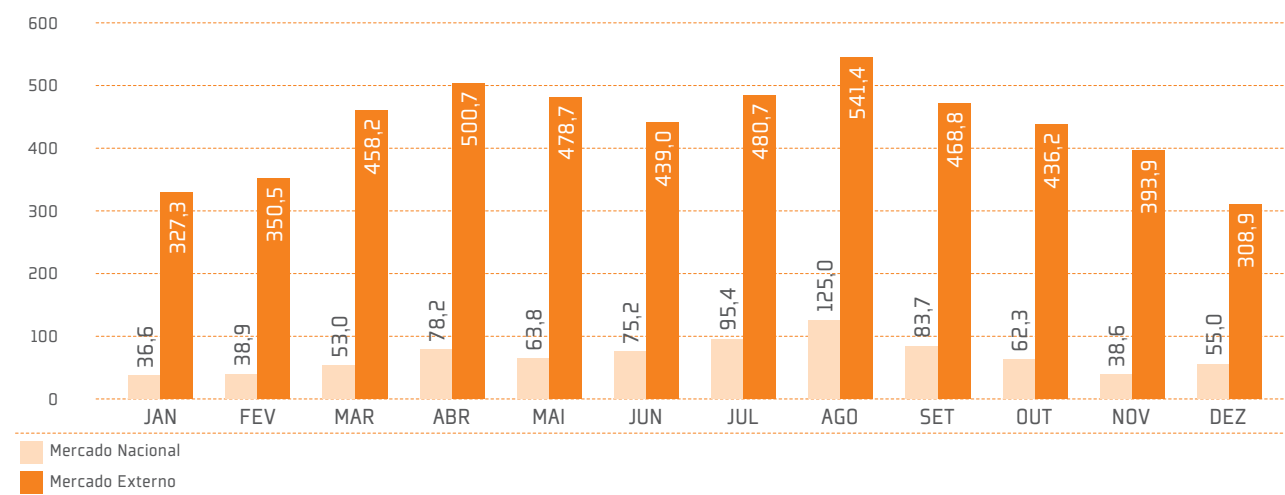
O mercado nacional tem maior representatividade de fluxos em Abril [9,7%] e nos meses de Verão, entre Junho e Setembro [quotas entre 9% e 16%]. Os meses de menor procura são entre Novembro e Março, com quotas inferiores a 7%.

Dos mercados estrangeiros mais importantes para o destino destaca-se a Espanha, que embora com uma representatividade pequena [4,8%], tem um pico de procura muito significativo em Agosto [37,5%], seguido dos meses de Julho e Setembro, com 17,9% e 15,1%, respectivamente., valores muito superiores à quota do conjunto dos mercados internacionais.

A França e a Áustria, sendo respectivamente o 3º e 5º mercado emissor para este destino, apresentam quotas mais significativas de procura nos meses de Abril, Maio e Junho [o conjunto dos três meses perfaz 42,3% para a França e 56,4% para a Áustria].

A Alemanha e o Reino Unido têm um comportamento idêntico à média dos mercados externos, repartindo as suas dormidas ao longo do ano de uma forma equilibrada.

Evolução mensal das dormidas* [2007] (Milhares)



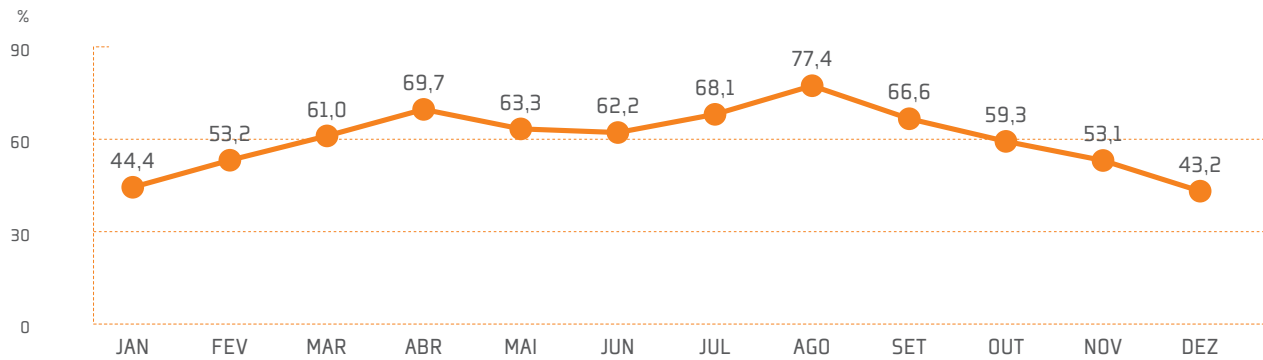
* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

Em 2007, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da Madeira foi de 60,3%, reflectindo um aumento de 5,5 p.p. comparativamente a 2006, situando-se acima da média nacional [42,9%].

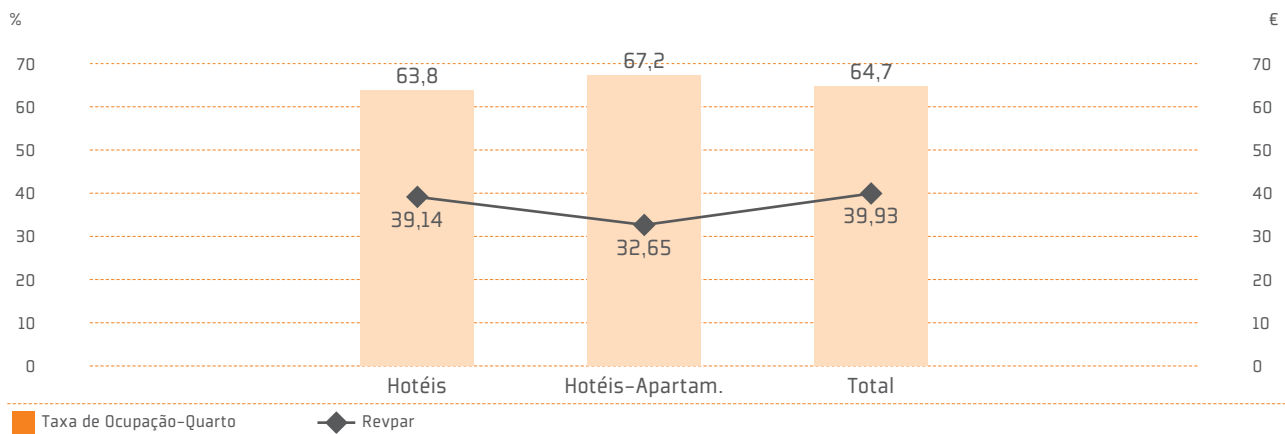
Com excepção de Janeiro e Dezembro, todos os meses apresentaram taxas de ocupação-cama acima dos 50% e subidas acima dos 4,0 p.p. face a 2006. O mês de Julho foi o que registou o maior aumento, com +9,8 p.p. relativamente a 2006.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama*[2007]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Taxas de ocupação-quarto e RevPar*, por tipologias [2007]



* nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos excepto pensões
 FONTE: TP - Turismo de Portugal, IP

Os Hotéis, com uma taxa de ocupação-quarto de 63,8%, apresentaram um acréscimo de +4,6 p.p. face ao período homólogo de 2006, tendo ficado abaixo da taxa média das tipologias neste destino (64,7%) e acima da taxa de ocupação-quarto dos hotéis a nível nacional (58,6%). No entanto, o número de quartos disponíveis em hotéis ao longo de 2007, apresentou, no conjunto, valores inferiores à capacidade disponível em número de quartos de 2006 [-2,1%], podendo desta forma influenciar a subida da taxa de ocupação.

Em termos de RevPar, os Hotéis, com 39,14 Euros, apresentaram um aumento de 3,8 Euros face a 2006, tendo ultrapassado os valores médios nacionais nesta tipologia (38,64 Euros). Este aumento reflecte o acréscimo verificado nos proveitos de aposento, que registaram +8,4% relativamente a 2006 e o decréscimo da capacidade disponível em quartos.

Os Hotéis-Apartamentos, com uma descida significativa da capacidade disponível em quartos durante 2007 [-12,5%], também registaram decréscimos na taxa de ocupação-quarto [-0,9 p.p. face a 2006], ficando no entanto acima da média das tipologias nesta região (64,7%) e acima da média nacional para os Hotéis-Apartamentos (63,2%).

Contudo, o RevPar dos Hotéis-Apartamentos, com valores de 32,65 Euros, registou um aumento de 5,6 Euros face a 2006, por um lado, devido ao aumento verificado nos proveitos de aposento (5,5%), e por outro, ao significativo decréscimo da capacidade disponível em quartos durante 2007. Esta ligeira descida da taxa de ocupação-quarto e o acréscimo verificado nos proveitos de aposento, indicia claramente um aumento dos preços praticados nesta região e nesta tipologia.

ANEXOS



TOP 25 Mundial | Chegadas Internacionais de Turismo (Milhares)

Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007(p)
Mundo	683,000	683,800	702,800	690,900	764,000	803,000	847,000	903,000
África do Sul	6,000	5,900	6,600	6,600	6,800	7,400	8,400	9,100
Alemanha	19,000	17,900	18,000	18,400	20,100	21,300	23,500	24,400
Arábia Saudita	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	8,000	8,600	11,500
Áustria	18,000	18,200	18,600	19,100	19,400	20,000	20,300	20,800
Canadá	19,600	19,700	20,100	17,500	19,100	18,800	18,300	17,900
China	31,200	33,200	36,800	33,000	41,800	46,800	49,900	54,700
Croácia	5,800	6,500	6,900	7,400	7,900	8,500	8,700	9,300
E.U.A	50,900	44,900	43,500	41,200	46,100	49,200	51,000	56,000
Egipto	5,100	n.d.	n.d.	n.d.	7,800	8,200	8,600	10,600
Espanha	47,900	50,100	52,300	51,800	52,400	55,900	58,200	59,200
França	77,200	75,200	77,000	75,000	75,100	75,900	78,900	81,900
Grécia	13,100	14,100	14,200	13,800	13,300	14,800	16,000	n.d.
Holanda	10,000	9,500	9,600	9,200	9,600	10,000	10,700	11,000
Hong Kong	13,100	13,700	16,600	15,500	13,700	14,800	15,800	17,200
Itália	41,200	39,600	39,800	39,600	37,100	36,500	41,100	43,700
Macau	5,200	5,800	6,600	6,300	8,300	9,000	10,700	12,900
Malásia	10,200	12,800	13,300	10,600	15,700	16,400	17,500	21,000
México	20,600	19,800	19,700	18,700	20,600	21,900	21,400	21,400
Polónia	17,400	15,000	14,000	13,700	14,300	15,200	15,700	15,000
Portugal	12,100	12,200	11,600	11,700	10,600	10,600	11,300	12,300
Reino Unido	23,200	22,800	24,200	24,700	25,700	28,000	30,700	30,700
Rússia	n.d.	19,500	21,300	20,400	19,900	19,900	20,200	n.d.
Tailândia	9,600	10,100	10,900	10,100	11,700	11,600	13,800	14,500
Turquia	9,600	10,800	12,800	13,300	16,800	20,300	18,900	22,200
Ucrânia	6,400	9,200	10,500	12,500	15,600	17,600	18,900	23,100

Fonte: OMT-Organização Mundial de Turismo

TOP 15 Europa | Chegadas Internacionais de Turismo (Milhares)

Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007(p)
Europa	392,500	387,800	397,300	399,000	424,400	438,700	462,200	484,400
Alemanha	19,000	17,900	18,000	18,400	20,100	21,500	23,500	24,400
Áustria	18,000	18,200	18,600	19,100	19,400	20,000	20,300	20,800
Croácia	5,800	6,500	6,900	7,400	7,900	8,500	8,700	9,300
Espanha	47,900	50,100	52,300	51,800	52,400	55,900	58,200	59,200
França	77,200	75,200	77,000	75,000	75,100	75,900	78,900	81,900
Grécia	13,100	14,100	14,200	13,800	13,300	14,800	16,000	n.d.
Holanda	10,000	9,500	9,600	9,200	9,600	10,000	10,700	11,000
Hungria	15,600	15,300	15,900	15,700	12,200	10,000	9,300	8,600
Itália	41,200	39,600	39,800	39,600	37,100	36,500	41,100	43,700
Polónia	17,400	15,000	14,000	13,700	14,300	15,200	15,700	15,000
Portugal	12,100	12,200	11,600	11,700	10,600	10,600	11,300	12,300
Reino Unido	23,200	22,800	24,200	24,700	25,700	28,000	30,700	30,700
Rússia	n.d.	19,500	21,300	20,400	19,900	19,900	20,200	n.d.
Turquia	9,600	10,800	12,800	13,300	16,800	20,300	18,900	22,200
Ucrânia	6,400	9,200	10,500	12,500	15,600	17,600	18,900	23,100

Fonte: OMT-Organização Mundial de Turismo

TOP 25 Mundial | Receitas Internacionais de Turismo (Milhões de euros)

Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007(p)
Mundo	515,000	518,000	510,000	468,000	509,000	546,000	591,000	625,000
Alemanha	20,200	20,000	20,100	20,400	22,200	23,300	26,200	26,300
Austrália	9,200	9,000	9,100	9,100	10,400	13,500	14,200	16,200
Áustria	10,800	11,500	11,900	12,300	12,300	12,900	13,300	13,800
Bélgica	7,100	7,700	7,300	7,200	7,400	7,900	8,200	7,800
Canadá	11,700	11,800	11,300	9,300	10,300	11,000	11,700	11,300
China	17,600	19,900	21,600	15,400	20,600	23,400	27,100	30,600
E.U.A	89,200	80,300	70,600	57,000	59,900	65,400	68,600	70,600
Espanha	33,500	36,500	35,700	35,100	36,400	38,300	40,900	42,200
França	33,500	33,900	34,600	32,300	32,800	35,200	37,000	39,600
Grécia	10,000	10,600	10,300	9,500	10,300	11,000	11,400	11,300
Holanda	7,800	7,500	8,200	8,100	8,300	8,400	9,000	9,800
Hong Kong	6,400	6,600	7,900	6,800	7,200	8,200	9,300	10,100
Índia	3,800	3,600	3,300	4,000	4,900	6,000	6,900	7,800
Itália	29,800	28,800	28,400	27,600	28,700	28,300	30,500	31,200
Macau	3,500	4,200	4,700	4,600	6,000	6,400	7,800	7,200
Malásia	5,400	7,700	7,500	5,200	6,600	7,000	8,300	10,200
México	9,000	9,400	9,400	8,300	8,600	9,400	9,800	9,400
Polónia	6,200	5,200	4,500	3,600	4,700	5,000	5,800	7,700
Portugal	5,700	6,100	6,100	5,800	6,200	6,200	6,700	7,400
Reino Unido	23,600	21,100	21,700	20,100	21,900	24,500	27,000	27,400
Rússia	2,700	2,700	n.d.	n.d.	5,200	4,700	6,100	7,000
Suécia	4,400	4,700	5,000	4,700	5,000	5,900	7,300	8,800
Suíça	8,400	8,400	8,400	8,100	8,400	8,100	8,500	8,600
Tailândia	8,100	7,900	8,400	6,900	8,100	7,700	10,700	11,400
Turquia	8,300	11,200	12,600	11,700	12,800	14,500	13,500	13,500

Fonte: OMT-Organização Mundial de Turismo

TOP 15 Europa | Receitas Internacionais de Turismo (Milhões de euros)

Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007(p)
Europa	251,700	254,700	257,200	250,300	263,900	280,400	300,200	316,200
Alemanha	20,200	20,000	20,100	20,400	22,200	23,400	26,200	26,300
Áustria	10,800	11,500	11,900	12,300	12,300	12,900	13,300	13,800
Bélgica	7,100	7,700	7,300	7,200	7,400	7,900	8,200	7,800
Espanha	33,500	36,500	35,700	35,100	36,400	38,300	40,900	42,200
França	33,500	33,900	34,600	32,300	32,800	35,200	37,000	39,600
Grécia	10,000	10,600	10,300	9,500	10,300	11,000	11,400	11,300
Holanda	7,800	7,500	8,200	8,100	8,300	8,400	9,000	9,800
Itália	29,800	28,800	28,400	27,600	28,700	28,300	30,500	31,200
Polónia	6,200	5,200	4,500	3,600	4,700	5,000	5,800	7,700
Portugal	5,700	6,100	6,100	5,800	6,200	6,200	6,700	7,400
Reino Unido	23,600	21,100	21,700	20,100	21,900	24,500	27,000	27,400
Rússia	2,700	2,700	n.d.	n.d.	5,200	4,700	6,100	7,000
Suécia	4,400	4,700	5,000	4,700	5,000	5,900	7,300	8,800
Suíça	8,400	8,400	8,400	8,100	8,400	8,100	8,500	8,600
Turquia	8,300	11,200	12,600	11,700	12,800	14,500	13,500	13,500

Fonte: OMT - Organização Mundial de Turismo

Portugal | Consumo Turístico Interior (Milhões de euros)

Componentes	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007Pe
Turismo Receptor	6,577	6,941	6,894	6,697	7,117	7,272	7,961	9,395
Turismo Interno	5,207	5,349	5,218	5,259	5,686	6,007	6,470	6,921
Outras Componentes	523	587	613	622	646	689	718	762
Total	12,307	12,878	12,726	12,577	13,450	13,969	15,149	17,078
PIBpm	122,270	129,308	135,434	138,582	144,128	149,124	155,446	163,119
Importância do CTI no PIB	10.1%	10.0%	9.4%	9.1%	9.3%	9.4%	9.7%	10.5%

Pe - Dados Preliminares

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Número de Estabelecimentos Hoteleiros Aldeamentos e Apartamentos Turísticos, por tipologias

Tipologias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Hotéis	483	497	525	546	563	607	622	634
Hotéis Apart.	118	120	124	120	127	127	132	134
Pousadas	46	47	45	45	42	42	42	42
Aldeamentos	33	33	33	31	31	33	31	28
Apartamentos	147	145	211	214	209	210	202	197
Outros	959	939	960	978	982	993	999	996
Total Global	1,786	1,781	1,898	1,934	1,954	2,012	2,028	2,031

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Capacidade de Alojamento nos Estabelecimentos Hoteleiros Aldeamentos e Apartamentos Turísticos por tipologias

Tipologias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Hotéis	98,434	101,684	104,727	109,528	115,750	126,445	127,423	129,552
Hotéis Apart.	29,764	31,757	32,725	31,755	34,054	34,614	35,215	35,159
Pousadas	2,323	2,321	2,274	2,254	2,223	2,216	2,273	2,269
Aldeamentos	12,983	14,054	14,523	14,123	13,542	13,439	12,347	12,251
Apartamentos	32,647	35,663	38,115	39,342	38,661	37,769	36,504	35,041
Outros	46,807	48,157	47,539	48,943	49,697	49,331	50,275	50,475
Total Global	222,958	233,636	239,903	245,945	253,927	263,814	264,037	264,747

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros Aldeamentos e Apartamentos Turísticos, por tipologias

Tipologias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Hotéis	6,228,971	6,130,691	6,300,992	6,249,080	6,660,878	7,166,458	7,879,703	8,583,222
Hotéis Apart.	1,005,144	1,054,431	1,088,989	1,071,933	1,086,507	1,166,500	1,212,437	1,283,697
Pousadas	266,838	270,997	266,072	247,957	246,015	257,844	256,590	257,964
Aldeamentos	275,173	274,441	298,641	276,103	277,567	272,975	278,047	268,512
Apartamentos	707,795	644,029	704,144	732,584	690,995	665,989	689,180	722,629
Outros	1,833,296	1,810,586	1,888,054	1,836,195	1,940,006	1,939,523	2,060,984	2,250,149
Total Global	10,317,217	10,185,175	10,546,892	10,413,852	10,901,968	11,469,289	12,376,941	13,366,173

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros, Aldeamentos e Apartamentos Turísticos por países de residência

Países Residência	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Alemanha	936,520	899,254	795,132	732,129	718,201	734,035	772,239	777,985
Áustria	67,224	61,618	57,342	55,088	68,762	56,413	76,442	87,535
Bélgica	129,644	136,231	123,945	121,310	118,910	128,147	141,143	157,679
Brasil	199,493	160,802	143,568	135,002	152,785	177,275	203,132	253,142
Canadá	77,068	95,268	78,251	67,610	71,738	71,529	80,532	86,444
Dinamarca	91,772	83,875	68,360	72,173	79,933	97,963	105,708	97,467
Espanha	784,613	857,458	861,529	893,566	1,017,816	1,132,868	1,291,450	1,392,809
EUA	342,143	290,426	258,439	226,986	232,483	239,650	258,076	274,275
Finlândia	58,462	59,439	63,163	64,438	69,821	71,718	68,058	75,081
França	390,395	425,915	452,437	463,061	427,235	416,136	455,340	511,787
Holanda	313,059	339,253	323,321	300,012	285,966	297,370	327,328	335,881
Hungria	10,858	11,545	10,216	12,887	14,040	18,346	21,575	24,896
Irlanda	109,827	122,356	136,842	164,212	146,334	149,217	172,170	192,640
Itália	342,543	373,488	340,072	312,015	316,033	308,794	390,554	408,818
Japão	84,330	77,549	100,074	82,573	121,751	102,290	79,312	69,109
Noruega	73,966	89,515	77,326	79,551	86,359	80,299	80,227	89,335
Polónia	22,040	22,214	26,818	24,042	22,127	30,191	46,444	73,339
Reino Unido	1,196,534	1,302,120	1,234,135	1,212,396	1,230,486	1,298,311	1,322,926	1,421,996
Rep. Checa	10,079	10,109	11,549	11,911	18,821	13,325	18,021	22,540
Rússia	19,178	26,293	26,008	24,748	31,552	27,706	37,975	51,631
Suécia	125,467	146,915	135,421	112,279	128,635	121,323	115,532	111,736
Suíça	102,936	105,625	95,645	91,533	101,091	90,203	102,483	103,160
Outros	236,510	247,212	234,496	232,796	288,129	292,601	343,867	428,288
Total Estrangeiros	5,724,661	5,538,144	5,654,089	5,492,318	5,749,008	5,955,710	6,510,534	7,047,573
Total Portugal	4,592,556	4,647,031	4,892,803	4,921,534	5,152,960	5,513,579	5,866,407	6,318,600
Total Global	10,317,217	10,185,175	10,546,892	10,413,852	10,901,968	11,469,289	12,376,941	13,366,173

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros Aldeamentos e Apartamentos Turísticos, por tipologias

Tipologias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Hotéis	16,754,813	16,643,942	16,612,845	16,546,253	17,249,539	18,594,490	20,629,295	22,177,223
Hotéis Apart.	5,672,915	5,854,474	5,965,715	5,837,754	5,728,322	6,195,799	6,109,881	6,285,162
Pousadas	393,453	402,187	397,391	369,734	377,497	396,643	401,647	404,752
Aldeamentos	1,970,502	1,956,423	2,023,210	1,905,641	1,774,530	1,764,328	1,713,074	1,666,563
Apartamentos	4,996,151	4,614,117	5,010,802	5,105,926	4,666,628	4,302,586	4,142,091	4,307,520
Outros	4,007,289	4,091,448	4,199,005	4,110,163	4,344,065	4,266,785	4,570,473	4,895,363
Total Global	33,795,123	33,562,591	34,208,968	33,875,471	34,140,581	35,520,631	37,566,461	39,736,583

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Aldeamentos e Apartamentos Turísticos por países de residência

Países Residência	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Alemanha	5,010,959	4,813,920	4,104,649	3,899,433	3,771,828	3,898,469	3,862,780	3,851,143
Áustria	274,730	260,055	227,816	224,305	277,017	219,805	324,968	349,077
Bélgica	545,979	580,916	528,793	538,687	481,942	509,422	556,438	602,140
Brasil	426,297	372,258	325,237	299,741	336,379	411,175	461,807	558,749
Canadá	318,689	415,095	303,105	295,195	271,854	263,812	290,853	290,807
Dinamarca	473,835	402,732	312,062	312,598	352,562	468,670	490,015	475,345
Espanha	1,842,852	2,063,642	2,068,414	2,154,196	2,392,962	2,726,015	3,194,856	3,380,916
EUA	827,053	720,185	625,476	561,236	576,217	578,826	623,688	652,679
Finlândia	337,505	324,798	346,498	364,692	388,452	393,740	371,547	369,622
França	1,001,519	1,112,384	1,156,272	1,201,904	1,093,163	1,111,643	1,241,117	1,442,344
Holanda	1,814,267	1,926,455	1,825,183	1,667,028	1,495,960	1,679,343	1,795,330	1,825,862
Hungria	34,960	36,782	35,299	41,483	46,236	55,567	68,322	78,371
Irlanda	745,625	849,613	971,365	1,117,667	947,901	899,550	967,287	1,047,347
Itália	796,561	858,515	779,743	722,236	737,868	723,353	953,332	1,010,500
Japão	156,240	143,600	169,785	143,574	208,294	170,206	142,854	130,585
Noruega	378,684	454,561	387,442	429,517	433,971	391,748	375,262	414,110
Polónia	83,735	85,312	101,950	96,334	78,691	97,037	167,483	259,061
Reino Unido	7,152,425	7,885,017	7,406,249	7,385,179	7,080,418	7,378,185	7,257,561	7,705,144
Rep. Checa	44,575	41,237	49,194	50,609	79,219	52,760	70,372	86,667
Rússia	87,829	125,185	119,421	112,197	162,167	112,489	151,915	200,238
Suécia	612,015	748,398	676,660	578,376	629,197	591,090	553,055	518,373
Suíça	346,009	343,976	309,822	297,236	328,348	289,701	326,548	333,791
Outros	789,620	819,582	732,259	721,275	831,347	850,268	969,070	1,185,659
Total Estrangeiros	24,101,963	23,595,846	23,562,694	23,214,698	23,001,993	23,872,874	25,216,460	26,768,530
Total Portugal	9,693,160	9,966,745	10,646,274	10,660,773	11,138,588	11,647,757	12,350,001	12,968,053
Total Global	33,795,123	33,562,591	34,208,968	33,875,471	34,140,581	35,520,631	37,566,461	39,736,583

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Proveitos Globais nos Estabelecimentos Hoteleiros Aldeamentos e Apartamentos Turísticos por tipologias (Milhares de euros)

Tipologias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Hotéis	916,950	933,311	966,932	974,805	1,054,017	1,063,901	1,181,153	1,327,866
Hotéis Apart.	152,393	169,127	170,403	171,742	181,744	188,079	206,778	216,570
Pousadas	37,480	37,450	36,601	34,418	33,292	34,183	35,786	40,337
Aldeamentos	45,560	47,461	49,473	54,200	51,866	53,703	86,523	100,163
Apartamentos	82,940	78,680	93,910	91,418	88,911	87,623	51,634	58,678
Outros	132,501	138,471	148,747	152,547	164,365	166,190	179,581	199,976
Total Global	1,367,824	1,404,500	1,466,066	1,479,130	1,574,194	1,593,678	1,741,455	1,943,590

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Capacidade e Dormidas no Turismo no Espaço Rural, por países de residência

Países Residência	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Alemanha	n.d.	69,451	77,608	95,348	63,478	71,040	70,974	75,547
Bélgica	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	16,726	15,895
Espanha	n.d.	20,272	21,906	20,000	18,534	15,867	29,141	38,462
EUA	n.d.	14,998	18,409	14,597	13,279	9,036	14,254	13,856
França	n.d.	18,794	21,971	24,466	18,000	20,416	21,396	25,072
Holanda	n.d.	18,327	27,109	20,665	18,272	17,539	27,312	45,259
Irlanda	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Itália	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Reino Unido	n.d.	37,123	41,522	29,167	32,791	28,444	29,326	37,016
Suíça	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Outros	n.d.	43,234	51,988	47,637	47,174	49,054	39,251	46,048
Total Estrangeiros	n.d.	222,199	260,513	251,880	211,528	211,396	248,380	297,155
Total Portugal	n.d.	202,428	236,991	205,627	177,793	241,092	268,673	367,313
Total Global	n.d.	424,627	497,504	457,507	389,321	452,488	517,053	664,468
Capacidade de alojamento (em camas)	6,293	6,476	8,533	9,337	9,815	10,792	10,866	11,327

(n.d. - não disponível)

Fonte: TP - Turismo de Portugal

Portugal | Capacidade e Dormidas nas Colónias de Férias e Pousadas de Juventude por países de residência

Países Residência	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Alemanha	14,219	13,410	14,362	15,265	16,398	14,021	15,457	16,792
Bélgica	3,734	4,499	4,970	6,232	5,353	4,438	4,464	6,861
Espanha	28,840	28,875	29,052	31,890	36,879	42,437	38,271	54,286
EUA	7,451	7,339	6,977	6,265	7,347	6,127	5,527	8,128
França	12,083	14,916	18,321	19,407	21,063	21,062	25,255	23,310
Holanda	3,369	3,401	4,921	5,982	6,000	4,300	3,687	6,895
Irlanda	947	764	1,009	1,183	1,300	700	1,031	6,954
Itália	7,340	7,008	7,054	8,866	15,000	10,000	9,891	5,770
Reino Unido	6,230	4,925	8,191	9,928	13,224	6,160	5,794	997
Suíça	2,069	1,586	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Outros	56,842	48,334	54,890	55,478	61,927	49,493	50,437	55,448
Total Estrangeiros	143,124	135,057	149,747	160,496	184,491	158,738	159,814	185,441
Total Portugal	1,047,613	1,108,780	1,065,991	1,055,921	1,019,109	986,199	963,726	1,039,515
Total Global	1,190,737	1,243,837	1,215,738	1,216,417	1,203,600	1,144,937	1,123,540	1,224,956
Capacidade de alojamento (em camas)	9,988	9,554	9,408	9,002	8,694	8,259	9,169	10,530

(n.d. - não disponível)

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal | Capacidade e Dormidas nos Parques de Campismo, por países de residência

Países Residência	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Alemanha	317,429	281,093	224,071	232,674	228,479	192,450	191,154	214,766
Bélgica	65,553	70,391	64,670	64,334	56,823	53,726	56,891	60,997
Espanha	196,080	197,525	202,521	230,943	209,019	223,874	272,373	312,501
EUA	7,845	7,850	5,167	4,494	3,908	3,507	4,270	3,266
França	334,169	327,574	348,059	331,274	293,505	277,791	295,813	362,061
Holanda	266,064	257,438	214,544	256,885	230,720	221,928	220,112	258,572
Irlanda	5,537	7,658	5,572	7,364	10,600	10,700	11,663	24,092
Itália	57,710	50,335	51,473	48,327	46,500	43,700	52,473	50,065
Reino Unido	151,491	160,277	154,944	183,446	195,228	208,456	227,005	272,033
Suíça	17,386	15,438	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	19,215
Outros	120,795	140,405	135,278	135,011	156,185	120,068	134,249	138,260
Total Estrangeiros	1,540,059	1,515,984	1,406,299	1,494,752	1,430,967	1,356,200	1,466,003	1,715,828
Total Portugal	5,429,850	5,017,525	4,980,193	4,996,592	4,947,805	5,243,319	5,365,900	5,287,242
Total Global	6,969,909	6,533,509	6,386,492	6,491,344	6,378,772	6,599,519	6,831,903	7,003,070
Capacidade de alojamento (nº de campistas)	n.d.	n.d.	171,606	167,931	170,539	173,927	181,937	183,312

[n.d. - não disponível]

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística / TP - Turismo de Portugal

Portugal | Número de Inscrições nas Estâncias Termais Portuguesas

Termas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
S. Pedro do Sul	22,037	25,450	25,453	25,011	25,237	23,375	19,281	18,135
Caldas de Chaves	6,519	6,237	6,038	5,756	6,263	5,551	6,546	6,491
Felgueira	5,597	5,589	6,190	5,706	5,466	5,126	4,877	
Banho de Alcafache	2,253	3,247	3,413	3,182	3,587	4,637	4,746	5,190
Termas do Gerês	5,184	5,115	5,139	4,678	4,481	4,468	4,167	3,873
Caldas de S. Jorge	3,735	3,946	3,436	3,315	3,650	4,007	3,669	3,718
Termas do Carvalhal	2,400	2,243	2,540	2,672	2,752	3,054	3,501	4,092
Caldelas	4,812	4,136	4,301	3,869	4,069	3,885	3,454	4,431
Monte Real	5,118	4,737	4,291	4,216	3,847	3,736	3,175	2,689
Caldas de Vizela	3,862	3,963	4,194	3,928	2,929	3,120	3,062	2,553
Monfortinho	1,775	2,658	3,095	3,026	2,701	2,942	2,916	2,740
Sulfúrea*	3,574	3,506	3,962	3,560	3,365	3,053	2,916	2,742
Termas da Curia	3,823	3,671	3,814	3,545	3,165	2,786	2,626	2,497
Caldas da Rainha	737	1,574	1,481	1,482	693	1,408	1,755	1,701
Caldas da Saúde		1,990	2,013	1,799	1,712	1,612	1,614	1,743
Fadagosa de Nisa		986	1,341	1,261	1,436	1,382	1,356	1,301
Entre-os-Rios	708	1,925	1,732	1,650	1,738	1,501	1,352	1,328
Termas do Luso	2,296	2,012	1,659	1,608	1,507	1,441	1,255	1,222
Caldas de Sangemil	1,893	1,573	1,577	n.d.	1,414	1,251	1,234	1,181
Caldas de Manteigas	20	1,431	1,886	1,624	1,531	1,248	1,065	1,098
Caldas de Aregos	883	753	749	746	791	898	926	810
Caldas de Monchique			509	604	599	710	706	638
Termas de Almeida**				416	564	550	597	841
Ladeira de Envendos		564	640	803	828	650	589	529
Caldas de Moledo	903	840	874	740	713	576	521	481
Termas do Vimeiro	568	553	582	576	822	243	509	625
Caldas do Cró**			447	564	509	603	500	590
Caldas das Taipas	709	688	698	624	515	595	426	377
Termas do Eirogo		666	514	492	463	423	354	287
Termas de Vidago	638	658	652	550	448	370	323	0
Caldas do Carlão		301	328	369	293	254	224	206
Vale da Mó				98	143	139	130	125
Melgaço	167	211	172	135	126	98	104	77
Carvalhelhos	50	39	24	19	29	43	32	25
Pedras Salgadas	111	251	175	181	136	106		
Caldas de Monção	16	1,203	1,087	932	892			
Unhais da Serra		470	580	480	413			348
Total Global	85,226	93,186	95,586	90,217	89,827	85,841	80,508	74,684

* Anteriormente denominada por Cabeço de Vide

** Funcionamento provisório para a realização de estudo médico-hidrológico

Fonte: DGGE

Portugal | Taxas de Ocupação-Cama nos Estabelecimentos Hoteleiros Aldeamentos e Apartamentos Turísticos por tipologias

Tipologias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Hotéis	53.4	52.3	49.3	46.8	45.8	46.9	50.0	51.7
Hotéis Apart.	56.7	56.9	53.8	52.6	47.9	51.2	53.6	53.2
Pousadas	49.9	49.1	49.1	45.1	46.2	50.5	51.1	49.5
Aldeamentos	48.1	45.8	44.1	44.4	43.5	43.2	40.7	39.1
Apartamentos	49.8	48.0	50.0	46.5	38.7	40.0	37.6	40.9
Total Global	53.4	51.7	49.7	47.5	44.9	46.6	48.3	49.8

Fonte: TP - Turismo de Portugal

Portugal | Taxas de Ocupação-Quarto nos Estabelecimentos Hoteleiros Aldeamentos e Apartamentos Turísticos por tipologias

Tipologias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Hotéis	63.8	61.4	57.5	54.2	53.3	53.5	56.5	58.6
Hotéis Apart.	69.0	68.5	64.0	62.8	57.0	61.5	62.9	63.2
Pousadas	52.3	50.8	51.1	46.5	48.2	51.3	51.6	49.9
Aldeamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Apartamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Global	64.5	62.4	58.6	55.8	54.0	55.1	57.3	59.0

Fonte: TP - Turismo de Portugal

Portugal | Passageiros Desembarcados nos Aeroportos Nacionais - Voos Internacionais

Aeroportos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Porto	989,001	573,001	927,821	922,892	1,050,518	1,114,104	1,274,753	1,559,007
Lisboa	3,551,750	2,072,672	3,483,976	3,727,582	4,187,845	4,463,170	5,025,407	5,602,825
Faro	1,943,096	1,238,566	2,188,718	2,186,627	2,153,702	2,222,482	2,542,612	2,583,017
Ponta Delgada	52,058	37,840	66,121	70,507	82,517	101,578	102,572	101,125
Funchal	479,442	317,213	522,486	552,465	564,272	594,258	612,196	689,832
Total	7,015,347	4,239,292	7,189,122	7,460,073	8,038,854	8,495,592	9,557,540	10,535,806

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal



Turismo de Portugal, I.P.
Rua Ivone Silva, Lote 6
1050-124 Lisboa -Portugal

T: +351 21 780 88 00
F: +351 21 793 75 37

proturismo@turismodeportugal.pt
www.turismodeportugal.pt

